



**Zuley Jhojana Duran Peña**

**Ensino e prática musical nas missões jesuíticas no Novo Reino de Granada (1604-1767): passos, compassos e composições.**

**Campinas – 2013**



Zuley Jhojana Duran Peña

**Ensino e prática musical nas missões jesuíticas no Novo Reino de Granada (1604-1767): passos, compassos e composições**

**Orientador (a): Prof. Dr. Silvio Ancisar Sánchez Gamboa**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título

Mestra em Educação na  
Área de concentração de:  
Filosofia e História da Educação

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA ZULEY JHOJANA DURAN PEÑA E ORIENTADA PELO PROF. DR. SILVIO ANCISAR SÁNCHEZ GAMBOA

Assinatura do Orientador

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Silvio Ancisar Sánchez Gamboa", written over a horizontal line.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Darío Fiorentini", written over a horizontal line.

**Prof. Dr. Darío Fiorentini**  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação  
Faculdade de Educação - Unicamp  
Matrícula: 21523-0

Campinas – 2013

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/ UNICAMP**

ROSEMARY PASSOS – CRB-8ª/5751

D931e Duran Peña, Zuley Jhojana, 1980-  
Ensino e prática musical nas missões jesuíticas no Novo Reino de Granada (1604-1767): passos, compassos e composições / Zuley Jhojana Duran Peña. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

Orientador: Silvio Ancisar Sánchez Gamboa.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Teorias pedagógicas. 2. Cultura. 3. Música. 4. Colonialismo. 5. Educação musical. I Sánchez Gamboa, Silvio Ancisar, 1949- II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

13-060/BFE

Informações para a Biblioteca Digital

**Título em inglês:** Teaching and musical practice in jesuit missions in the New Kingdom of Granada (1604-1767): steps, tempo and compositions

**Palavras-chave em inglês:**

Pedagogical theories

Culture

Music

Colonialism

Musical education

**Área de concentração:** Filosofia e História da Educação

**Titulação:** Mestra em Educação

**Banca examinadora:**

Silvio Ancisar Sánchez Gamboa (Orientador)

José Luís Sanfelice

Carlos Guillermo Rojas Nino

César Aparecido Nunes

Marcelo Donizete da Silva

**Data da defesa:** 22-02-2013

**Programa de pós-graduação:** Educação

**e-mail:** [zuleyjhojanaduran@gmail.com](mailto:zuleyjhojanaduran@gmail.com)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Ensino e prática musical nas missões jesuíticas no Novo Reino de Granada (1604-1767): passos, compassos e composições**

**Autor:** Zuley Jhojana Duran Peña

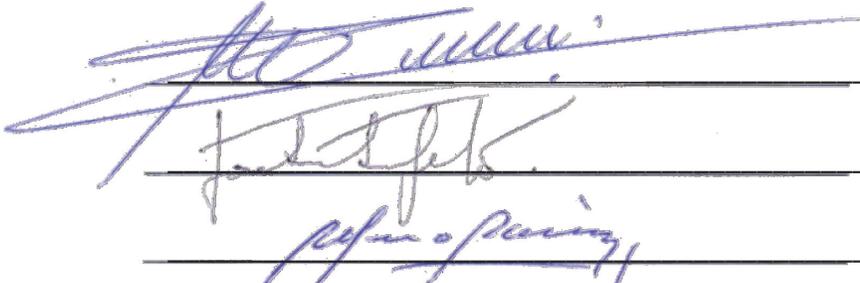
**Orientador Pro Dr:** SILVIO ANCÍSAR SÁNCHEZ GAMBOA

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por **Zuley Jhojana Duran Peña** e aprovada pela Comissão Julgadora.

**Data:** 22/02/2013

  
Orientador

COMISSÃO JULGADORA



2013

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unicamp e à Faculdade de Educação, por abrir as portas para uma aluna estrangeira e me permitir crescer como ser humano e como profissional. Agradeço por colocar em meu caminho seres humanos tão maravilhosos, só posso agradecer pelas experiências vividas nesta casa as quais me motivam a seguir adiante e lutar pelas coisas nas quais acredito.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. SILVIO ANCÍSAR SÁNCHEZ GAMBOA por sua amizade pela oportunidade para fazer realidade este meu sonho e por sua confiança no meu trabalho.

Agradeço ao Prof. Dr. César Aparecido Nunes e ao Prof. Dr. José Luís Sanfelice por contribuírem com seu conhecimento para a concretização desta dissertação.

A CNPQ através do Programa General de Cooperação Internacional PEC/PG que me concedeu uma bolsa de estudos durante um ano, contribuindo de maneira muito importante na melhoria das condições materiais para poder finalizar minha pesquisa.

Agradeço à Direção do arquivo histórico da Universidade Javeriana (Colômbia) pela acolhida e por terem facilitado o acesso às fontes de pesquisa utilizadas nesta dissertação.

Ao grupo de pesquisa PAIDÉIA, pela amizade a parceria e pelas valiosíssimas experiências que cada dia me fazem crescer como pesquisadora.

Agradeço a meus pais pelo apoio incondicional durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

Ao José Luís, pelo apoio incondicional durante todos esses anos. Só posso dizer obrigada.

## Resumo

A Colômbia e, em geral, os países da América Latina, possuem um patrimônio musical inexplorado de extraordinária riqueza: manuscritos, livros, cancioneros e instrumentos musicais de grande valor que retratam os fatos históricos que deram rumo ao desenvolvimento da sua cultura musical. O objetivo principal desta pesquisa consiste em recuperar o registro da prática e o processo pedagógico dos jesuítas no ensino musical na época colonial no Novo Reino de Granada (1604 – 1767) e em caracterizar os paradoxos dessa experiência. O estudo pautou-se pelas seguintes questões que orientaram o trabalho: qual a compreensão que os jesuítas tinham sobre a cultura musical ameríndia? Como os ameríndios se expressavam diante da música e da musicalidade jesuíta europeia? Existiram experiências de fusão musical entre as duas culturas? Houve ainda uma composição original e contraditória entre as duas tradições musicais? Quais seriam os registros historiográficos que retratam essas possíveis composições e eventuais descompassos?. Para responder a essas questões, utilizamos a metodologia da documentação histórica que conta com algumas fontes privilegiadas, tais como: cartas, partituras, instrumentos, jornais e enciclopédias que foram localizados no Arquivo Histórico da Universidade Javeriana da Colômbia. Nele há cópias dos fundos jesuíticos do Novo Reino de Granada recuperados do Arquivo Geral de Índias –AGI de Sevilha na Espanha, do Arquivo Geral de Madrid, da Casa de Escritores de Alcalá de Henares, do Fundo do Novo Reino de Granada e Quito e do Arquivo Histórico da Companhia de Jesus em Roma. Também, foram consultados documentos no Arquivo Geral da Nação e no Instituto Colombiano de Antropologia e História- ICANH. Para compor a fundamentação e a contextualização histórica do estudo foi feita uma revisão dessa literatura. Com base nas teorias pedagógicas da América Latina, os dados são interpretados para caracterizar essa fase histórica. O estudo oferece uma caracterização e a análise dos processos de ensino de música desenvolvidos pelos jesuítas, assim como, a identificação das concepções de educação e de política educacional que orientaram essas experiências; de igual forma, aponta desdobramentos para o posterior desenvolvimento do ensino das artes na região.

**Palavras-chave:** Teorias pedagógicas. Cultura musical. Colonialismo. Educação musical.

## Resumen

Colombia y en general, los países de América Latina, poseen un patrimonio musical inexplorado de extraordinaria riqueza: manuscritos, libros, cancioneros e instrumentos musicales de gran valor que retratan los hechos que dieron rumbo al desarrollo de su cultura musical. El objetivo principal de este estudio consiste en recuperar el registro de la práctica y el proceso pedagógico de los jesuitas en la enseñanza musical en la época colonial en el Nuevo Reino de Granada (1604-1767) y en caracterizar las paradojas de esa experiencia. El estudio se pauta por las siguientes cuestiones que orientaron el trabajo: ¿cuál fue la percepción que los jesuitas tenían sobre la cultura musical amerindia?. ¿Cómo los amerindios se expresaban delante de la música y de la musicalidad jesuita europea? ¿Existieron experiencias de fusión musical entre las dos culturas? ¿Hubo una composición original y contradictoria entre las dos tradiciones musicales? ¿Cuáles serían los registros historiográficos que retratan esas posibles composiciones y eventuales descompases?. Para responder esos interrogantes, utilizamos la metodología de la documentación histórica que cuenta con algunas fuentes privilegiadas tales como: cartas, partituras, instrumentos, periódicos y enciclopedias que fueron localizadas en el Archivo Histórico de la Universidad Javeriana de Colombia. Donde existen copias de los fondos jesuíticos del Nuevo Reino de Granada recuperados del Archivo General de Indias –AGI de Sevilla España, de el Archivo General de Madrid, de la Casa de Escritores de Alcalá de Henares, del Fondo del Nuevo Reino de Granada y Quito y del Archivo Histórico de la Compañía de Jesús en Roma. También, fueron consultados documentos del Archivo General de la Nación y del Instituto Colombiano de Antropología e Historia- ICANH. Para componer la fundamentación y contextualización histórica de este estudio se realizó una revisión de esa literatura. Apoyados en las teorías pedagógicas de América Latina, los datos son interpretados para describir esta fase histórica. El estudio ofrece una caracterización y análisis de los procesos de enseñanza de música desarrollados por los jesuitas, así, como, la identificación de las concepciones de educación y de políticas educacionales que orientan esas experiencias de igual forma, apuntan desdoblamientos para el posterior desarrollo de la enseñanza de las artes en la región.

**Palavras-chave:** Teorías pedagógicas. Cultura musical. Colonialismo. Educación musical.

## ABSTRACT

Colombia, and, in general, Latin American countries, have an unexplored musical heritage of an extraordinary richness: manuscripts, books, songbooks and musical instruments of great value which picture the historical facts that gave way to the development of their musical culture. The main goal of this study consists in recovering the record of the practice and pedagogical process among Jesuits in musical education in colonial times at the New Kingdom of Granada (1604 – 1767) and portray the paradoxes of this experience. The study is based on the following questions that directed the research: What understanding did Jesuits have of Amerindian musical culture? How did Amerindians express themselves towards European Jesuit music and musicality? Were there experiences of musical fusion among both cultures? Was there still an original and contradictory composition between both musical traditions? What could be the historiographical registers that depict these possible compositions and eventual loss of pace? In order to answer these questions we used a historical documentation methodology which counts on some privileged sources, such as letters, music scores, instruments, journals and encyclopedias that were found at the Historical Archive of the Javerian University of Colombia. In it, there are some copies of Jesuit funds of New Kingdom of Granada retrieved from the General Archive of the Indies (AGI) of Seville in Spain, the General Archive of Madrid, from the Writers' House of Alcalá de Henares, from the New Kingdom of Granada and Quito Fund and from the Historical Archive of the Company of Jesus in Rome. Also, documents of the National General Archive and Colombian Institute of History and Anthropology (ICANH) were consulted. In order to build up fundament and historical context of the study, a review of this literature was made. Based on Latin American pedagogical theories, data are interpreted so as to characterize this historical phase. The study offers a characterization and analysis of the processes in musical teaching developed by the Jesuits, as well as the identification of conceptions of education and educational policies that led those experiences; on the same way, it points out some unfolding to the later development of Art teaching in this region.

**Keywords:** Pedagogical theories, Musical culture, Colonialism, Musical education.

## TABELA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa Sociedades pré-hispânicas de Colômbia. ....	16
Vasilha de figuras com máscaras.....	17
Instrumento musical ameríndio Maracá. ....	18
Flauta de pão macho e fêmea. ....	20
Flauta na forma de peixe feita de argila. ....	21
Origem étnico dos cativos africanos que arribaram a Cartagena de Índias.....	34
Plano Doutrina de Fontibón.....	38
Primeiro órgão fabricado na Nueva Granada pelo jesuita José Dadey.....	40
Doutrinas Jesuíticas no Novo Reino de Granada Século XVII.....	44
Reduções e fazendas Jesuítas no Casanare, Meta e Orinoco. Século XVIII.....	46
As Avançadas Jesuíticas sobre a Nova Granada. ....	48
Los Maestros de Coro y de Escuela Deste Rreyno Tributario. ....	67
“CANTOR”. Los cantores de la Santa iglesia enpedidos de Taza .....	69

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1. O ENCONTRO ENTRE DUAS HUMANIDADES: colonização, resistência e a cultura musical como contraponto.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 A empresa colonizadora espanhola no século XVI: uma aurora malograda.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Breve relato histórico do processo de colonização espanhol e seus desdobramentos, alcances e características.....</b>	<b>9</b>
<b>1.3 Colonização e resistência cultural em Nova Granada: a especificidade da ocupação espanhola e as características da cultura musical ameríndia. ....</b>	<b>14</b>
<b>2. A AÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DOS JESUÍTAS EM NOVA GRANADA: imposições, descompassos e composições. ....</b>	<b>27</b>
<b>2.1. A instalação das ordens religiosas.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2. Estabelecimento e Processo evangelizador da Companhia de Jesus .....</b>	<b>31</b>
<b>2.3. As Doutrinas e Reduções Indígenas.....</b>	<b>34</b>
<b>2.4. Missões jesuítas nos Llanos e o Orinoco.....</b>	<b>44</b>
<b>3. A ACULTURAÇÃO MUSICAL DA COMPANHIA DE JESUS EM NOVA GRANADA: notas e claves para uma interpretação crítica e propositiva.....</b>	<b>51</b>
<b>3.1. A Música nos Regulamentos da Companhia de Jesus.....</b>	<b>51</b>
3.1.1. A fórmula do Instituto .....	52
3.1.2. As Constituições .....	52
3.2. O Ratio Studiorum.....	53
<b>3.3. O uso do teatro e da música como instrumento de evangelização .....</b>	<b>58</b>
<b>3.4. Música nas missões Jesuítas pelo mundo e sua especificidade em Nova Granada ..</b>	<b>59</b>
34.1. A Música nas Missões Jesuítas na Índia .....	60
3.4.2. A Música nas Missões Jesuítas no Brasil .....	61

3.4.3 A Música nas missões jesuíticas no Novo Reino de Granada .....	63
<b>3.5. Ensino e prática musical nas missões Jesuíticas na Nova Granada Escolas de Música .....</b>	<b>65</b>
<b>3.6. Resistências da cultura musical ameríndia .....</b>	<b>73</b>
<b>3.7. Considerações interpretativas sobre a educação musical ameríndia e a ação jesuíta. ....</b>	<b>75</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>83</b>
<b>5. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>85</b>
<b>6. ANEXOS.....</b>	<b>89</b>
6.1 Fontes de Documentos Jesuiticos.....	90
6.2 Fontes Impressas.....	98

## INTRODUÇÃO

As razões que motivaram a realização deste trabalho apontam para o reconhecimento de aspectos fundamentais dos antecedentes históricos, sociais, culturais, entre outros, que influíram na formação musical da Colômbia. É importante destacar a importância de realizar estudos históricos que ajudem a descobrir nossas raízes musicais valorizando e compreendendo suas implicações para o desenvolvimento histórico-cultural desta nação. Também, com este estudo, queremos destacar o legado musical que nossas sociedades ameríndias, como primeiros habitantes de nosso país deixaram como herança e que junto aos primeiros expedicionários, e missionários, contribuíram na consolidação das primeiras bases que conformaram a coluna vertebral das músicas neogranadinas.

Assim, o problema de pesquisa é delimitado pela questão da cultura musical ameríndia e a forma com que a educação jesuíta na Nova Granada abordou, registrou e implantou essa dimensão cultural na Colômbia. Surgem, assim, algumas questões fundamentais que configuram nosso trabalho: Qual a compreensão que os Jesuítas tinham sobre a cultura musical ameríndia? Como os ameríndios se expressavam diante da música e musicalidade jesuíta europeia? Existiram experiências de fusão musical entre as duas culturas? Houve ainda uma composição original e contraditória entre as duas tradições musicais? Quais seriam os registros historiográficos que retratam essas possíveis composições e eventuais descompassos? Em síntese, são essas as questões que orientaram estruturalmente nossa pesquisa.

Para responder essas questões recorreremos a uma seleção fontes históricas referenciadas nos anexos. Com base nessas fontes extraímos informações que servem para responder às questões que orientam este trabalho. A seguir destacamos as mais importantes.

O primeiro livro que foi consultado se intitula *Historia de la Provincia del nuevo Reino y Quito de la Compañía de Jesús*, escrito pelo jesuíta Pedro Mecado. Mais que um livro de história, este texto é considerado uma crônica na qual se apresenta a atividade dos jesuítas na Colômbia, a fundação de seus colégios, suas missões e os frutos alcançados em seus ministérios, dentre outros assuntos. As principais fontes utilizadas pelo padre

Mercado, em sua história são: as *cartas ânuas*, cartas que os padres escreviam periodicamente ao padre geral para informar do estado da província; outras de suas importantes fontes são as cartas necrológicas, que se costumavam escrever quando morria um jesuíta. O padre Mercado descreve, em vários capítulos da crônica, a forma como os missionários foram desenvolvendo o ensino e prática musical em vários lugares do Novo Reino de Granada. Ver nos anexos -MERCADO, Pedro de S.J. *Historia de la Provincia del nuevo Reino y Quito de la Compañía de Jesús*.1618-1701.t4.

Outra importante fonte de informações sobre o uso da música por parte dos jesuítas foi encontrada no fundo documental do AGI, nele localizamos cartas, cédulas reais e outros documentos que pertencem aos séculos XVII, XVIII; nesses registros, encontramos informações importantes sobre os pedidos que os missionários faziam ao rei, ao arcebispo de Santa-Fé, à audiência de Santa-Fé e ao conselho de índias, solicitando ameríndios para as doutrinas que estão a seu cargo para que sirvam nas igrejas de cantores e sacristães. Também, foram encontrados vários documentos donde se solicita ao rei que autorize que em cada “povo de índios” tenham “índios cantores” livres de pagar tributo. Algumas destas solicitudes foram concedidas aos missionários por parte dessas autoridades (ver nos anexos – AGI digitalizados).

As *Cartas ânuas* são outra fonte muito relevante para este trabalho, no fundo documental da ARSI, foram consultadas várias cartas donde encontramos referências acerca do ensino musical e sua prática, assim como informações muito valiosas das doutrinas de Africanos e Africanas que habitavam em Nova Granada, os catálogos dos jesuítas que chegaram ao novo reino, entre outros. (ver nos anexos-ARSI, digitalizados).

Outro importante texto de referência para nosso trabalho é o livro *Los Jesuitas en Colombia*, escrito pelo padre PACHECO. Este livro está composto por três volumes. Neles, é narrado o trabalho dos jesuítas em toda a nação colombiana. Neles, temos encontrado, também, diversos documentos que descrevem o estabelecimento e o labor evangelizador dos jesuítas, assim como instruções enviadas pelo padre geral acerca do regimento das “doutrinas de índios” e onde se devem fundar escolas para ensinar aos filhos dos ameríndios a ler, escrever, cantar e tocar um instrumento musical. Além destas informações relacionadas com o ensino e prática musical, foram feitas descrições do território de Nova Granada, do estabelecimento dos governos, civil, militar e eclesiástico e sobre a estrutura

social e econômica estabelecida pelos colonizadores (ver nos anexos - Referências Bibliográficas companhia de Jesus).

Também foram encontrados textos que ajudaram a responder as questões acerca das concepções de educação e de política educacional da época. O livro *La Enseñanza de las humanidades en los Colegios Jesuíticos Neogranadinos (1604-1767)*, publicado no ano de 2005 oferece uma visão geral do que significou a filosofia educativa da ordem e apresenta os principais textos que inspiraram a educação jesuítica (ver nos anexos -Referências Bibliográficas Companhia de Jesus).

Outras referências muito importante são os *Documentos para la Historia de la Educación en Colombia*. Esses documentos são uma compilação em três volumes acerca do desenvolvimento da educação na Colômbia desde a época de 1540 até 1767. Também, o texto da *Paideia Jesuítica en el Nuevo Reino (Siglos XVII-XVIII)* escrita pelo padre Manuel Briceño (ver nos anexos - Referências Bibliográficas companhia de Jesus).

Para responder às questões acerca da sociedade neo-granadina e dos efeitos sociais que tinha a música nesta sociedade, podemos nos apoiar no texto *Ensayos de Historia Social Tomo I La Sociedad Neogranadina*. Assim como os artigos: *Y Dios Se Hizo Música; La Conquista Música del Nuevo Reino de Granada; El Caso de los Pueblos de Indios de la Provincia de Tunja y Santafé Durante el Siglo XVII* e *Artes y Artesanos En La Construcción Nacional*, dentre outros (ver nos anexos -Referências bibliográficas e de Artigos).

Outras questões acerca da Música no período Colonial na Colômbia foram localizadas em formato de livros e artigos. Essas fontes nos ajudaram a responder questões acerca do processo de conquista musical, do repertório e instrumentos musicais que eram utilizados na época, das práticas musicais dos ameríndios, dos instrumentos ameríndios pré-colombianos e a relação igreja e a música (ver em anexos -Referências Bibliográficas Música período Colonial na Colômbia, referência de Artigos).

Outras informações em relação à paisagem sonora, natural e cultural da Nova Granada foram obtidas em fontes iconográficas de cronistas indígenas (ver anexos POMA), como também, outros importantes textos redigidos por missionários que descrevem os

aspectos antes mencionados, por exemplo, o livro: *El Orinoco ilustrado historia natural, civil y geographica, de este gran río y de sus caudalosas vertientes* donde se apresentam detalhes sobre os afluentes de rio *Orinoco*, costumes, ritos, e diversas práticas culturais da população ameríndia.

Finalmente, obtivemos imagens fotográficas a partir de pinturas, instrumentos musicais, e outros textos antigos conservados nos arquivos. (ver nos anexos. Ilustrações).

Também contamos com alguns trabalhos de teses de doutorado que serviram como referência para confrontar com os resultados de nossa pesquisa.

Os procedimentos e as respostas às questões norteadoras, deste estudo, são apresentados nos capítulos a seguir.

No primeiro capítulo, abordamos o contexto histórico, econômico, político e cultural da empresa colonial europeia sobre as Américas com enfoque na ocupação e exploração do reino de Nova Granada. Nesse estudo, fundamentaremos nossos conceitos e categorias no referencial crítico-dialético. O referencial que apresentamos compreende, ou pressupõe, que as realidades culturais, as formações políticas e os movimentos e identidades sociais devem ser observados no contexto do desenvolvimento da sociedade e, a partir das questões econômicas e políticas, pois são essas que fornecem elementos estruturais de explicação do agir dos sujeitos e dos acontecimentos históricos.

No segundo capítulo, buscamos descrever e analisar as originalidades, peculiaridades, criações e reproduções da educação e da cultura, inclusive musical, da Companhia de Jesus nas Américas e em especial na Nova Granada. A Companhia de Jesus representa uma etapa da história da educação universal e, conseqüentemente, da educação colonial nas Américas. Nesse capítulo, apresentamos a ação dos Jesuítas e suas formas de aculturação, da implementação e da composição com as tradições musicais ameríndias.

No terceiro capítulo, buscamos interpretar a ação da Companhia de Jesus na formação cultural e musical da Nova Granada e da Colômbia atual. Somos seres históricos, marcados pelas contradições da história, e assim a cultura musical que há hoje na Colômbia é determinada por essa condição. Por um lado, mantém a base harmônica, melódica e

polifônica da música ameríndia e, por outro lado, acrescenta à estrutura fonética, a diagramação musical, a escrita e a formatação gráfica da música europeia ocidental. Nessa síntese, encontra-se a originalidade da música colombiana atual. Pretendemos interpretar esse processo polifônico com notas e claves, muitas vezes doloridas, e silenciadas, dessa experiência histórica.

Ao final buscaremos tecer nossas melodias reflexivas de considerações possíveis para sinalizar a continuidade do presente estudo. Sabemos que não se esgota um tema ou objeto de estudo em um estudo único, nem temos essa pretensão. Nosso objetivo é o de ressoar a possibilidade de novas composições sobre a educação musical colombiana, sobre a riqueza da cultura musical ameríndia, sobre as potencialidades de estudos historiográficos, sobre a educação musical no período colonial e a ação jesuíta em nosso grande e sofrido continente. Esperamos que outras pessoas possam assumir, a partir de onde paramos, e continuar a construção dessa sinfonia a muitas vozes.

## **1. O ENCONTRO ENTRE DUAS HUMANIDADES: colonização, resistência e a cultura musical como contraponto.**

No presente capítulo, temos a intenção de apresentar o contexto da colonização espanhola sobre as Américas com destaque para a realidade de Nova Granada, atual Colômbia, e os processos econômicos, políticos e culturais que marcaram essa empreitada histórica. Precisamos buscar, e compreender, os paradoxos que pesam sobre a empreitada colonial europeia e espanhola sobre as Américas e, nesse processo, apresentar as contradições da implementação de dominação e da resistência cultural, sustentada pelas comunidades ameríndias, em diferentes estágios civilizatórios.

### **1.1 A empresa colonizadora espanhola no século XVI: uma aurora malograda.**

A empresa colonizadora deve ser compreendida no contexto histórico da transformação no modo de produção feudal. Segundo Huberman (1986), o mercantilismo desenvolvido por Espanha e Portugal foi uma decorrência natural da necessidade de lucro que provocou a expansão ultramarina, pois seu espaço no continente ibérico já não dava mais condições de expansão. Foi assim como, tanto Portugal como Espanha navegaram atrás de colônias e de novas terras.

Neste contexto, mercadores que não se conformavam em ver como os lucros enormes vindos do comércio com Oriente ficavam unicamente baixo domínio dos italianos, principalmente da Veneza e Gênova e desejando participar dele, pois poderiam ganhar muito dinheiro com as mercadorias orientais, esforçaram-se por alcançar a abertura de uma nova rota que os levasse às Índias por um caminho que não fosse controlado pelos venezianos. Assim, navios se fizeram mar adentro, em todas as direções, uns ao norte ao mar Ártico, com a esperança de encontrar lá uma via alternativa, outros pelo sul, ao longo da costa da África. Finalmente, em 1497, Vasco de Gama, por essa rota do sul, circumnavegou o continente africano, e em 1498 ancorou no porto de Calecute, Índia. Descobrimos assim o tão ansiado caminho marítimo que os levaria às Índias.

Modificou-se, então, a direção das correntes do comércio. Se anteriormente a posição geográfica de Veneza e das cidades do sul da Alemanha lhes proporcionava vantagens sobre os demais países situados mais a oeste, agora eram esses países da costa atlântica que contavam com mais vantagens. Veneza e as cidades que a ela se ligavam comercialmente passam, então, a ficar fora da principal via de comércio. (HUBERMAN, 1986, p. 90)

Portanto, o Atlântico se tornou a nova rota mais importante, para Portugal, Espanha, Holanda, Inglaterra e França ascenderam à iminência comercial. Huberman (1986) assinala este período da história como uma “Revolução Comercial”, já que o comércio cresceu paulatinamente e passou a dar passos gigantescos. Não só no velho mundo da Europa e regiões da Ásia se abriram aos comerciantes empreendedores, mas também aos novos mundos da América e África, abrangendo quatro continentes e tendo rotas marítimas como estradas. Assim, nas palavras de Huberman podemos dizer que:

[...] as descobertas iniciaram um período de expansão sem par em toda a vida econômica da Europa ocidental. A expansão dos mercados se constituiu sempre um dos incentivos mais fortes à atividade econômica. A expansão dos mercados, nessa época, foi maior que nunca. Novas regiões com que comerciar, novos mercados para os produtos, de todos os países, novas mercadorias a trazer de volta, tudo apresentava um caráter de contaminação e estímulo e anunciou um período de intensa atividade comercial, de descobertas posteriores, exploração e expansão. (HUBERMAN, 1986, p. 90)

Uma vez realizadas as “descobertas”, fazia-se necessário erguer fortalezas, estabelecer guarnições de homens nos “postos”, efetuar acordos com os nativos, desenvolver o comércio, descobrir métodos de manter afastados os estranhos, isto para não

falar dos preparativos longos e dispendiosos (como comprar ou construir um navio, engajar tripulação e fornecer alimentação e equipamento durante as jornadas incertas e perigosas). Tudo isto custava muito, [pelo que grandes capitais eram necessários; seria pela venda de ações a muitas pessoas que se poderia obter o capital necessário para financiar as grandes expedições comerciais, marítimas e colonizadoras.

As grandes casas bancárias alemãs e italianas da época (fugger, Welser, Peruzzi, Medici, entre outras) Emprstavam capital a mercadores, a reis e príncipes e, em troca, recebiam proventos de minas, de especulações comerciais, de terras da coroa, de praticamente todo tipo de empreendimento que desse lucro. Quando os empréstimos não eram repostos, tornavam-se donos de propriedades, minas, terras. O que tivesse sido dado como garantia. (HUBERMAN, 1986, p. 94)

Diante deste panorama, pode-se perceber que os governos, em parte de pago, concederam monopólios aos que arriscaram dinheiro nessas novas empresas. Também, podemos indicar que as novas indústrias desde o início foram organizadas em bases capitalistas e que a máquina financeira para enfrentar as necessidades do comércio em expansão foi posta em movimento no século XVI por monarcas, mercadores e banqueiros os quais aumentaram suas fortunas, explorando as novas terras e aniquilando seus moradores. Vimos, portanto, que o motivo que impulsionaria os navios espanhóis, e portugueses, a arremeterem ao Atlântico não é outro senão a busca de ouro e prata, metais preciosos necessários para alavancar a riqueza mercantilista, os mercados de insumos e de consumo, a exploração das riquezas naturais e a afirmação do poder do Rei e da realeza feudal. Vejamos agora como se deu esse processo em registros cronológicos e decisões políticas, econômicas e religiosas basilares.

## **1.2 Breve relato histórico do processo de colonização espanhol e seus desdobramentos, alcances e características.**

A Península Ibérica é o território continental europeu, situado no sudoeste da Europa e que compreende, entre outras formações insulares, a Espanha, Portugal, Andorra e Gibraltar. Foi porta de entrada para Europa desde a alta Idade Média e se converteu numa região de conflitos e transformações socioculturais e políticas que configuraram

características distintas do restante da Europa. A situação geográfica da península Ibérica, localizada entre dois continentes e dois mares, impôs a essa região uma forma de desenvolvimento peculiar na história medieval (IGLESIAS, 2010, p. 115).

Em 718 (oito anos depois do início da invasão muçulmana de 711), os reinos cristãos comprimidos pela invasão na região montanhosa do norte da península iniciaram o processo de reconquista rumo ao sul. Esse processo durou quase oito séculos, até seu domínio completo em 1492, durante o reinado dos reis católicos que souberam, como nenhum outro, utilizar a religião para os interesses políticos da coroa espanhola. O casamento, em 1469 de Fernando de Aragão e Isabel I de Castela, uniu dois grandes reinos católicos, e embora cada um mantivesse o reinado sobre a sua região de origem, juntos conseguiram incorporar Navarra, e culminar na união Ibérica, com a tomada de Granada em 1492. Para tal empreitada, eles contaram firmemente com o apoio da igreja católica, instituindo novamente o tribunal da inquisição naquela região, quando esta já havia sido destituída há muito na Europa. A inquisição espanhola foi o elemento que sustentou o projeto de unificação política dos reinos hispânicos, que se deu com a cabal da expulsão dos muçulmanos e judeus deste território.

Foi no processo de reconfiguração ou recristianização da península Ibérica que se perfilou a consciência por meio da qual se poderia aportar o desenvolvimento do espírito que animou a conquista, a colonização e a evangelização dos novos territórios descobertos na América. Acredita-se que foi este processo que capacitou o povo e a monarquia espanhola e criaram as condições para que a expansão de seu território fosse além do mar, utilizando-se para isso da mesma dinâmica vivenciada, nos oito séculos das lutas pela reincorporação, política e ideológica de seu território.<sup>1</sup>

Em 17 de abril do ano de 1492, os reis Católicos e Cristobal Colombo estabeleceram um acordo mediante o qual se determinavam os direitos e deveres de ambas

---

<sup>1</sup> A reconquista de seu território forjou nos espanhóis um gênero reconquistador, colonizador e evangelizador. Eles lutavam em nome de Deus pela recristianização de seu território invadido, no entanto, depois de séculos de guerras que impediram seu crescimento econômico. E se poderia afirmar que o espírito de guerra se constitui na única forma para estes cristãos de restabelecer-se e projetar-se econômica e moralmente. (IGLESIAS, 2010, p. 117)

às partes sobre o projeto de Colombo de chegar às Índias navegando pelo Ocidente.<sup>2</sup> Neste contrato, os Reis se comprometiam a autorizar e financiar a expedição do navegante. Assim como dar a Colombo o título de almirante e Vice-Rei das terras que descobrisse e a décima parte dos benefícios, obtidos em caso de sucessão da empresa. A grande cautela, na hora de elaborar esse documento, assim como em ceder às exigências de Colombo (ainda que obrigados pela carência de recursos), demonstrou que os monarcas, embora tendo claro o objetivo de descoberta de uma nova rota até as Índias, queriam estar prevenidos em relação às prováveis descobertas. Por isto, entregaram uma carta a Colombo para que em caso de encontrar novas terras comunicasse legalmente a seus habitantes em nome da coroa espanhola.<sup>3</sup>

Colombo, ao regressar à Espanha com notícias acerca do descobrimento das novas terras, as autoridades civis e eclesiásticas desenvolveram rapidamente um sistema legal chamado *derecho indiano*, mediante o qual se iria garantir o domínio e a centralização da administração colonial, durante o período de dominação da coroa espanhola. Depois da descoberta, a coroa começou a emitir novos documentos nos quais se registrou a preocupação com respeito à conversão à fé católica e acrescenta, no documento, a evangelização como um princípio pedagógico necessário à formação da nova sociedade que deveria instituir-se entre os espanhóis e os habitantes das novas terras<sup>4</sup>. Neste momento, tornou-se objetivo a conversão desses habitantes ao cristianismo e à cultura Ibérica. (IGLESIAS, 2010, p. 145)

Os câmbios, no discurso dos monarcas espanhóis nas novas instruções enviadas a Colombo, fundamentam-se, segundo fontes históricas, no processo de doação dos territórios conquistados. Essas doações dependiam das concessões papais, que, por sua vez, exigiam a evangelização como condição tanto para a doação do território, assim como para fornecer benefícios eclesiásticos necessários à empresa. A base desse discurso se encontra

---

<sup>2</sup> As capitulações de Santa Fé foram o primeiro documento expedido pelos reis a Colombo. Estas são leis usadas como método pela monarquia espanhola por meio dos quais se controlava a ação dos encarregados de negociar e administrar assuntos civis (IGLESIAS, 2010, p. 154,146).

<sup>3</sup> A este respeito a maioria dos historiadores americanistas afirmam tratar-se de uma carta dirigida ao “Gran Kan”, em referência a um “príncipe da Índia”. Não entanto, não possuía destinatário tal documento. (IGLESIAS, 2010, p. 154,146)

<sup>4</sup> Nas primeiras instruções dadas Colombo o seja nas “capitulações de Santa Fé” não se faz nenhuma menção com respeito à evangelização que sempre foi a bandeira da Coroa para conseguir as concessões da legislação canônica para a conquista espiritual de novos territórios anexados à coroa. (IGLESIAS, 2010, p. 143)

na *Bula Inter Coetera*, de 1493, chamada também a primeira bula de doação pela qual o papa Borgia, Alexandre VI, estende aos reis da Espanha o direito de posseção temporal das terras descobertas em troca de uma série de obrigações de índole espiritual:

[...] Sujeitar a vós, por favor, da Divina Clemência, as terras firmes e ilhas sobreditas, e os moradores e habitantes dela, e reduzi-los à Fé Católica [...] todas (essas) ilhas e terras firmes achadas e por achar, descobertas ou por descobrir [...] a Vós e a vossos herdeiros e sucessores (Reis da Castela de Leão) pela autoridade do Deus onipotente a nós concedida por S. Pedro [...] vo-las doamos, concedemos, e entregamos com todos os seus Domínios, Cidades, Fortalezas, Lugares, Vilas, direitos, , jurisdições e todas as pertenças. E a vós e aos sobreditos herdeiros e sucessores, vos fazemos, constituímos e deputamos por senhores das mesmas, com pleno, livre e onímodo poder, autoridade e jurisdição [...]. (Alexander VI, Bula Inter Cetera, 4 de maio de 1493). (RIBEIRO; AL ET, 1993, p. 17)

Um dia, depois do papa ter doado o território Americano à Espanha, emite uma nova Bula a *Inter Coetera*, também denominada bula da repartição. Neste documento, ratifica-se a bula de doação e se amplia, dando resposta aos apelos de Portugal que reclamava o reconhecimento dos direitos já concedidos pela mesma autoridade sobre os territórios descobertos. Sendo assim, decide-se traçar uma linha demarcatória a qual divide o oceano entre Portugal e Espanha. Esta demarcação foi depois modificada pelo *Tratado de Tordesillas* escrito em 1494. Por ele, unidos os reis da Portugal e da Espanha, e com a aprovação do Santo Padre, se acorda, dividir entre eles, dois mundos extra-europeus.

[...] Por mandado [...] do Rei Dom Fernando e da Rainha Isabel, Rei e rainha de Castela [...] foram descobertas e achadas novamente algumas ilhas, e poderiam adiante descobrir e achar outras ilhas e terras sobre as quais tanto umas como outras, achadas e por achar, pelo direito e pela razão que nisso temos, poderiam sobrevir entre nós todos e nossos reinos e senhorios, súditos e naturais deles, que Nosso Senhor não consinta; a nós apraz pelo grande amor e amizade que entre nós existe, e para se buscar, procurar e conservar maior paz e mais firme concórdia e sossego, que o mar em que as ditas ilhas estão e forem achadas, se parte e demarque entre nós todos de alguma boa, certa e limitada maneira [...] visto como entre os ditos senhores seus constituintes há sertã divergência sobre o que a cada uma das ditas partes pertencem do que até hoje, dia da conclusão deste tratado está por descobrir no mar Oceano [...] outorgaram e consentiram que se trace e assinale pelo dito mar Oceano uma raia ou linha direita de pólo a pólo [...] a trezentas e setenta léguas das ilhas do Cabo Verde em direção à parte do poente [...] e cada uma coisa, e parte disso realmente , e com efeito, livre toda a fraude, penhor, e engano, ficção e simulação, e não o contradirão em tempo algum, nem por alguma maneira, sob o qual dito juramento juraram não pedir absolvição nem relaxamento disso ao nosso Santíssimo Padre, nem a outro qualquer legado ou prelado que a possa dar, e ainda de motu proprio a dêem não usaram dela, antes por esta presente capitulação suplicam no dito nome ao nosso Santíssimo Padre, que haja sua Santidade por bem confirmar e aprovar esta dita capitulação [...] (Tratado de Tordesillas, 7 de Junho de 1494) (RIBEIRO; AL ET, 1993, p. 17,18)

Os reis católicos, na segunda viagem de Colombo, deram início a seu projeto evangelizador, enviando missionários a os territórios recém-descobertos. Do mesmo modo, dispuseram aos seus procuradores da corte de Roma para que obtivessem alguns privilégios do papa e foram concebidos os poderes necessários a Frei Bernardo Boil da ordem Franciscana que fora escolhido como chefe da expedição missionária. Em resposta, o papa Alexander VI o nomeia como primeiro vigário Apostólico das “Índias Ocidentais” e lhe concede amplos poderes espirituais.

Diversas contradições surgiram entre Colombo e Frei Bernardo Boil, estas diferenças se fundamentam principalmente na questão da escravização indígena. Frei Bernardo não prossegue com sua tarefa e, em setembro de 1494, os reis aceitam sua renúncia ao cargo; para este cargo, é designado Francisco de Bobadilla quem imediatamente viaja a América. Dotado de amplos poderes foi nomeado o primeiro governador espanhol das índias. Com ele foram enviados outros missionários franciscanos. Crê-se que esta foi primeira estratégia política dos Reis Católicos para retirar os privilégios concebidos a Colombo. Depois de um mês de resistência por parte do almirante e sua equipe, este foi preso, seu cargo na “Ilha Hispaniola” é tomado por Bobadilla e seus bens confiscados. (IGLESIAS, 2010, p. 152).

Podemos concluir, com base neste relato histórico, que no primeiro período da colonização da América espanhola começou a configurar-se o processo de cristianização, o qual foi efetivado por meio da catequização, levada a cabo pelas ordens religiosas; de igual maneira, neste primeiro momento, se dá início à política de centralização da obra missionária americana nas mãos da coroa espanhola. Também, podemos dizer que por meio de diversos acordos entre a coroa espanhola, o vaticano (Bulas fundacionais da Colonização) e outras autoridades, determinou-se a organização política, econômica e religiosa das colônias espanholas; estas determinações, ao final das contas, terminaram legitimando a apropriação e exploração dos territórios descobertos e gestando o extermínio de seus habitantes.

### 1.3 Colonização e resistência cultural em Nova Granada: a especificidade da ocupação espanhola e as características da cultura musical ameríndia.

As primeiras explorações conquistadoras feitas no Novo Reino de Granada<sup>5</sup> pelos espanhóis, com a autorização dos reis católicos, começaram no ano de 1502. Mas somente até no ano de 1525 foi descoberta e fundada a primeira cidade que foi chamada de Santa Marta. Assim, de Santa Marta partiram a maioria das explorações para o interior e zonas no sul da costa norte do território, atualmente, nomeado como Colômbia (COROLEU, 1894, p. 310)

Nas suas expedições, os forasteiros, vindos da Europa, encontraram etnias muito diversas as quais se encontravam organizadas social e politicamente. Estas sociedades, ou comunidades, estavam distribuídas pelas três cordilheiras andinas e as terras baixas do caribe (a Ilustração 1 pode ser usada como referência da localização geográfica destas comunidades ameríndias).

[...] Quando os colonizadores espanhóis chegaram a este território não encontraram aglomerações humanas nem civilizações comparáveis com às de México e do Peru, mas sem pequenas tribos dispersas no extenso território. O grupo indígena mais importante, pelo seu número e desenvolvimento cultural, era o chibcha ou muísca, que ocupava grande parte da zona andina colombiana; calcula-se que, nos inícios do século XVI, superava um milhão de habitantes. Estima-se aproximadamente que o total de indígenas da atual Colômbia era de dois a três milhões, agrupados sobre uma zona costeira montanhosa. As imensas regiões dos Llanos, do Orinoco e da Amazônia eram escassamente povoadas por tribos em sua maioria de colhedores, pescadores, e caçadores. (DUSSEL, 1992, p. 417)

Na Cordilheira Oriental, habitavam os *Muiscas* ou *Chibchas*, que era uma numerosa família de tribos, que se estendia por uma ampla região do território. Os membros deste grupo praticavam a agricultura de uma forma muito ativa, fabricavam tecidos em algodão e extraíam ouro das minas que, depois, eram transformadas em belas figuras. (BRINTON, 1946). Boa parte do território dos *muiscas* era banhada por diversos rios e afluentes, provenientes dos serrados, o que fez com que a agricultura se tornasse o principal meio de subsistência destas tribos; a domesticação de animais se restringiu só a pequenos roedores,

---

<sup>5</sup> O Novo Reino de Granada refere-se a uma parte do território conquistado pelos espanhóis com capital em Santa Fé de Bogotá e que, atualmente, abrange todo o território da Colômbia.

diversos restos arqueológicos encontrados testemunham uma discreta diversidade de caça, e apontam a que a pesca e a coleta eram atividades muito intensas dentro do grupo.

Já, situados na costa do mar Caribe, nas imediações da Serra Nevada de Santa Marta, no extremo nordeste; habitavam os povos *Aroacos*, *Taironas* e *Chimilas*. Tribos muito enérgicas e descritas, a maioria das vezes, como gente corpulenta, belicosa e bem esperta no manejo dos arcos e flechas. O meio de subsistência destas tribos era baseado no cultivo de milho, mandioca e algodão, este último era muito bem trabalhado e era utilizado na fabricação de roupas (PORTILLA; M., 2002).

Na cordilheira central, ao longo do vale do rio Magdalena, encontravam-se as tribos dos *Paniquitas*, *Quimbayas* e os *Paezes*. Os membros destes grupos possuíam vivendas fixas e eram caçadores muito habilidosos. Os espanhóis perceberam uma grande aptidão, perseverante nestas tribos, que consistia na fabricação de mantas e roupas com as fibras de uma planta chamada *Mangue*. (PERICOT GARCIA, 1936) Também, os forasteiros observaram, nestas populações ameríndias, algumas práticas e crenças as quais se materializavam em diversos cultos. Algumas tribos, por exemplo, ofereciam culto aos astros, outras aos rios e lagoas, à chuva e aos ventos, outras adoravam aos animais, árvores e plantas; para eles, estes elementos possuíam um poder mágico e sobrenatural.

Cabe dizer que as ideias e práticas religiosas, pré-colombianas têm íntima conexão com uma cosmovisão que surge de mentalidade diametralmente oposta à nossa: intuitiva, aberta à natureza e ao cosmo, comunitária, em que todo o visível é símbolo de uma realidade maior, da qual eles dependem. América representa uma notável conservação de mentalidade mítica que constitui uma das grandes balizas na evolução cultural da humanidade. Por isso o choque produzido no século XVI não foi apenas entre culturas externas, ou entre raças, ou entre produtos históricos distintos; não foi de “mais progredidos” contra “retrogradados”, nem de “civilizados” contra “bárbaros”. Foi essencialmente, entre dois estados de consciência. Tal vez por isso foi tão doloroso. (DUSSEL, 1992, p. 36)



Ilustração 1. Mapa Sociedades pré-hispânicas de Colômbia.  
 Fonte: (BOTERO, CUERVO, et al, 2008, p. 33)



**Ilustração 2.** Vasilha de figuras com máscaras.  
Lugar onde foi achada: Sierra Nevada de Santa Marta.  
Período Tairona 900 D.C.-1600 D.C.  
Fonte: (BOTERO, CUERVO, 2008, p. 189)

As cosmogonias ameríndias, neste território, assinalavam uma origem sobrenatural a grande parte do que acontecia no universo. Por exemplo, uma catástrofe natural era provocada por um espírito enfurecido e uma doença era enviada por um xamã inimigo. Para poder controlar estas forças perigosas e ambivalentes e orientar-lhes a seu favor, era preciso atuar de acordo com as leis de seus antepassados e realizar oferendas e sacrifícios os quais agradariam estes seres imortais. (BOTERO, CUERVO, 2008, p. 118)

Seus mitos relatam histórias acerca da origem do universo e de sua cultura. Estes explicam a gênese do mundo, dos astros, das pessoas, dos animais e de como seus antepassados tinham obtido seus territórios, suas ferramentas de trabalho, e seus instrumentos musicais. Os rituais, por meio da música e a dança, davam forma dramática às histórias da mitologia; desta forma, se estaria recriando e renovando o mundo. Estas sociedades plasmaram em sua cultura material elementos de sua mitologia e vida ritual. Em seus objetos, podem-se apreciar personagens complexos, seres híbridos e cenas com danças

e músicas as quais parecem evocar a personagens e eventos de mundos sobrenaturais.<sup>6</sup> (Ver **Ilustração 2**).

Em seus rituais, estas populações dançavam e cantavam, convocando aos espíritos às festas; desta maneira, se estaria reafirmando a ordem cósmica, os dançarinos com suas máscaras e adornos se transformavam em seus ancestrais; durante a dança, ao ritmo da música, reviviam fatos dos primeiros tempos. A dança e a música, além de recrear os mitos e regenerar o mundo, tinham o poder de brindar proteção, saúde, assim como proporcionar abundância e harmonia.



**Ilustração 3.** Instrumento musical ameríndio Maracá.  
Lugar onde foi achada: Restrepo, Valle del Cauca, Região Calima.  
Período Yocoto 2000 A.C. – 1300 D.C.  
Fonte: (BOTERO, CUERVO, 2008, p. 6, 188)

---

<sup>6</sup> A coleção do “Museu del Oro”, na cidade da Bogotá- Colômbia , possui um conjunto de vasilhas onde os olheiros do período Tairona da Serra Nevada de Santa Marta plasmaram alguns dos rituais mais significativos de sua cultura. A vasilha da ilustração 2 , é considerada uma das peças mais elaboradas , a qual representa uma dança, levada a cabo talvez ao interior de um templo, onde os cinco participantes maiores levam postas grandes máscaras. O nariz e a mandíbula se caracterizam por ser proeminentes. No centro das figuras se pode observar uma espécie de recipiente e duas figuras menores, aparentemente de crianças. Estas máscaras e as de outras vasilhas relacionadas se assemelham a outras peças de madeira conservadas na coleção. Algumas delas muito antigas, elaboradas possivelmente no século xv d.c, data arrojada pela datação de “radiocarbono” obtidas da madeira.

O coerente corpus musical da música ameríndia se originou em sua mitologia e invólucro, aspectos de controle político, identidade e coesão social. Para os ameríndios, as expressões musicais se constituíram num meio imprescindível para poder aceder ao conhecimento, ao sobrenatural, como meio para transcender a realidade, conectasse e entrar em harmonia com o cosmos do qual fazem parte integral, com as divindades e seres superiores, espíritos de seus antepassados, o universo, a madre terra, os montes sagrados.

Para estas sociedades, seus instrumentos musicais apresentam uma conotação extra-musical com complexas valorações enraizadas em sua mitologia. (PERDOMO ROJAS, 2005, p. 214). Flautas, trompas, apitos e maracás. Estes objetos foram construídos, utilizando-se diversos materiais como argila, ouro, madeira, entre outros. Todos estes elementos têm grande valor simbólico e estão inseridos dentro de sua mitologia. Para estas populações ameríndias, a música recreava os sons da origem e contribuía a criar um ambiente emocional e sensorial apropriado para a comunicação com os deuses, o universo e a comunidade (BOTERO, CUERVO, 2008, p. 188).

Diversas referências históricas e etnográficas destacam a importância das maracás (**Ilustração 3**) na vida social dos povos ameríndios; para alguns autores, este objeto sonoro no contexto cerimonial produzia um som que evocava a seus antepassados, outros destacam o uso deste instrumento em danças e cantos, também é relacionados com os gêneros masculino e feminino, indicando uma representação simbólica dos genitais e um simbolismo sexual ligado à fertilidade da terra. Tudo parece indicar que este instrumento se relaciona com a produção e renovação da vida nos ciclos da produção agrícola e a fertilidade (WILDE, 2009).

Outros exemplos de instrumentos musicais utilizados pelos ameríndios foram achados nos altiplanos do Nariño e Carchi na Colômbia: Flautas de pão, trompas, maracás e cascavéis<sup>7</sup>. Segundo o pensamento simbólico dessas sociedades ameríndias, os deuses criaram a música e dança e a deram aos homens para acompanhá-los em suas atividades mais transcendentais. Cerimônias de plantação e coleta, rituais de iniciação, cura e morte.

---

<sup>7</sup> Estas peças se encontram expostas no “Museu del Oro” na cidade de Bogotá- Colômbia , e fazem parte de uma das mais importantes coleções de metalurgia pré-hispânica do mundo.

Assim como casamentos e nascimentos foram considerados eventos de caráter coletivo donde a música e a dança estavam presentes e ocupavam um lugar destacado. Sua concepção dualista do mundo também se fez presente na fabricação destes instrumentos musicais. Por exemplo, as duas flautas de pão, macho e fêmea (**Ilustração 4**), conformavam um único instrumento andino donde cada um dos instrumentos é considerado a metade que complementaria a outra. Na hora da fabricação, o conceito de dualidade masculina e feminina também estava presente, se uma flauta era fabricada de ouro, a outra era feita de prata (BOTERO, CUERVO, 2008, p. 45).



**Ilustração 4.** Flauta de pão macho e fêmea.  
Lugar onde foi achada: Vereda Miraflores, Pupiales, Nariño Altiplano Nariñense.  
Período Tardío 600 D.C.- 1600 D.C.  
Fonte: (BOTERO, CUERVO, 2008, p. 45).

Outro valiosíssimo exemplo de instrumento musical pré-colombiano o constitui uma flauta que pertence à tribo dos *Zenú* (**Ilustração 5**). Este instrumento tem forma de peixe e foi feita de argila; uma das características que chama mais a atenção, desta peça, é o jacaré que se encontra na parte de acima; este animal tinha uma grande relevância simbólica dentro do grupo. O jacaré era reconhecido como uma das principais entidades de seu pensamento religioso, ele estava associado com um espírito subterrâneo que sustenta o mundo e cuida do bem-estar da humanidade. Temiam sua captura, já que esta poderia provocar o fim do mundo.



**Ilustração 5.** Flauta na forma de peixe feita de argila.

Lugar onde foi achada: Ovejas, Sucre. Zenú.

Período Tardio 1000 D.C. -1600 D.C.

Fonte: (BOTERO, CUERVO, 2008, p. 55)

Pela tradição e produção dos instrumentos musicais acima expostos é possível destacar que os ameríndios eram povos unidos ao redor de uma tradição cultural comum, animista, fetichista, já que estes povos rendiam culto aos astros, às estrelas, também

rendiam culto aos mortos através de algumas expressões muito próprias tais como danças, músicas, e diversos objetos. Os ameríndios formavam sociedades predominantemente nômades e clânicas. Sua cultura não tinha domínio da escrita, mas possuíam uma cultura oral e fonética avançada. A humanidade ameríndia se encontrava desenvolvida por meio das relações com sua cultura, suas expressões religiosas, políticas, éticas e econômicas.

Como contraponto dos documentos arqueológicos, antropológicos e etnológicos que nos indicam a existência de uma rica cultura musical ameríndia, apresentaremos o conteúdo de alguns documentos nos quais se registra o encontro de duas humanidades de duas culturas, completamente diferenciadas não só em sua visão do mundo, mas também em seu estágio de desenvolvimento religioso, político, econômico e ético.

Segundo (MARIÁTEGUI, 2004, p. 114), ao atravessar o atlântico, os colonizadores Ibéricos encontraram em diversos locais das Américas diferentes povos com suas culturas próprias e diversas expressões religiosas diferenciadas. Assim, a missão evangelizadora na América espanhola deveria se focar em catequizar no México, no Peru, na Colômbia, na América central, uma numerosa população, com instituições e práticas religiosas arraigadas e peculiares. Como consequência deste fato, o fator religioso oferece, nestes povos, aspectos mais complexos. O culto católico sobrepôs-se aos rituais indígenas, absorvendo-os apenas parcialmente. O estudo do sentimento religiosos na América Latina tem, por conseguinte, que tomar como base os cultos encontrados pelos conquistadores. O labor não é fácil. Os cronistas da Colônia consideraram estas concepções e práticas religiosas apenas como um conjunto de superstições bárbaras e suas versões terminaram deformando e obscurecendo a imagem do culto aborígene.

O texto escrito pelo missioneiro jesuíta Jose Gumilla<sup>8</sup> (GUMILLA, 1944) serve de exemplo da perspectiva do cronista com relação à cultura ameríndia. Em sua crônica, nos apresenta diversos detalhes dos costumes, ritos e diversas práticas culturais da população ameríndia da Orinoquia. No seguinte relato, descreve o funeral de um membro da tribo dos Betoyes<sup>9</sup>. Este é caracterizado como um funeral acompanhado com música cheia de

---

<sup>8</sup> Nasceu em Cárcer- Espanha no ano 1686. Logo Ingressa à companhia de Jesus no ano de 1705, anos depois viaja a Satafé, no Novo Reino de Granada. Para continuar seu labor missionário nos territórios do Orinoco, Meta e Casanare.

<sup>9</sup> Grupo de ameríndios que habitavam à margem do rio Tame.

melancolia, com destaque para instrumentos musicais especializados em produzir diversas emoções.

[...]Pero en medio de todo lo referido, no he visto, ni oído cosa más del caso para excitar las lágrimas, y un vivo sentimiento, que el tono, y cosas, que los betoyes gentiles cantaban y lloraban, todo a un tiempo, junto a la sepultura, después de haber cubierto el cuerpo, y añadido sobre él un túmulo de tierra. Convidaban para el anochecer a toda la parentela, y a los amigos. (GUMILLA, 1944, t. 1. p. 204)

Depois nos indica em sua descrição a forma como os ameríndios fabricavam este instrumento. Podemos perceber neste ponto a utilização de diversos significantes musicais ocidentais

[...] Los varones todos iban con sus bajones<sup>10</sup>, de singular hechura; pero de voces muy consonantes, y parecidas a las de los bajones<sup>11</sup>, tenoretas<sup>12</sup>, y contraltos<sup>13</sup>. La hechura es muy fácil, porque rotos por adentro todos los nudos de una caña de dos varas de largo, menos el último, en el cañuto último forman una lengüeta sutil de una astilla del mismo cañuto, sin arrancarla de su lugar, y tan adelgazada la astilla que da fácil salida al aire cuando soplan por la parte superior; y de tal lengüeta proviene el sonido: pero el tono de él depende de lo mayor, o menor del calabazo, que encajan en el último cañuto, por dos agujeros que le hacen por medio, que calafetean, y tapan con cera: solo donde estaba el pezón del calabazo, dejan un corto respiradero, para que salga el aire impelido. Si el calabazo que ajustan a la caña es grande la voz es muy semejante a la de un bajón escogido: si es mediano, se parece mucho a la de un tenorete; y si el calabazo es pequeño, resulta un contralto muy bueno (GUMILLA, JOSE, 1944, t. 1, p. 204).

Nesta última parte da descrição, podemos notar a importância desta cerimônia na vida dos *betoyes*. Vemos que nela participam homens, mulheres e crianças sem diferença. Também vemos como se detalha o canto a música e as variações de movimento que nela se percebem. Segundo (BERNAND; SERGE, 1992, p. 76,77), o interesse pelas culturas pré-hispânicas e o relato dessas práticas na pena dos religiosos não são acidentais. Deve-se a uma cultura da observação e a uma estratégia de evangelização.

[...] Con mucha cantidad de estos bajones concurrían los hombres convidados; y llegando a la sepultura hacían que se asentasen los muchachos a un lado, y a las muchachas a otro. Tras de estas, sentaban-se las mujeres, y tras los chicos los hombres; y luego se empezaba la función, entonando la viuda, o el viudo, con voz lamentable, mezclada con lágrimas: ¡Ay asidí, marrijubí! ¡Ay asidí! Que es decir:

---

<sup>10</sup> Instrumento musical de sopro, que possui a extensão de um baixo.

<sup>11</sup> A mais grave das vozes masculinas.

<sup>12</sup> A mais aguda das vozes masculinas.

<sup>13</sup> A voz feminina de tessitura mais grave.

¡Hay de nosotros, que ya se nos murió! ¡Hay de nosotros! Sin añadir otra palabra en toda la dilatada lamentación. Luego respondía todo el coro lo mismo, en el mismo tono, haciendo acorde consonancia los tenores, y contraltos, con las voces de las mujeres, y muchachos, y dando un fondo muy proporcionado a la música los bajones, conjunto más acorde de lo que se podía esperar, ni creer de una gente silvestre; y al mismo tiempo era una armonía tan triste, y melancólica que no tengo frase genuina con que explicarme: baste decir, que aun los forasteros, que no tenían por qué sentir la pérdida del difunto, al oír el arranque, de la dicha lamentación, luego se acongojaban, y lloraban con todos>> (GUMILLA, JOSE, 1944, t 1, p. 204).

Apresento outro exemplo escrito pelo missionário jesuíta Pedro mercado (MERCADO, 1957). Ele descreve em vários capítulos da crônica diversas particularidades dos rituais nos quais a música estava inserida. Neste texto, relata como os feiticeiros curavam doenças, utilizando diversos cantos.

[...] Como los indios estaban persuadidos que sus enfermedades ordinariamente nacían de hechizos, se curaban con embustes de hechicero. [...] Habiéndole chupado y sacado la sangre varias veces al enfermo, le decían que ya iba saliendo el hechizo, y cuando les parecía o se les antojaba sacaban de la boca unas piedrecillas fingiendo que se las sacaron del cuerpo y que esas son el hechizo que les metieron en el cuerpo los hechiceros. Quedaba el paciente tan contento, que muchas veces, o porque obra la aprehensión, o porque el demonio hacía de las suyas, se aliviaba del achaque.[...] Los médicos más famosos eran aquellos que no solo soplaban y chupaban al enfermo, sino que estándose tendido en un toldillo iban llamando a varia aves y animales para que le restituyesen la salud y después de esto empezaban a hablar con la misma alma del doliente, diciéndoles repetidas veces: No te vayas, no te Vayas. Y para que el alma se detuviese en el cuerpo, convidaban a otro para que les dijese a voces cantadas no te vayas no te vayas. Y los maestros de este canto con que se hablaba a las aves y al alma eran los médicos que daban el tono y llevaban el compás. Si acaso sanaba el enfermo afirmaban que le médico le había vuelto el alma al cuerpo y ganaba opinión de hombre que sabía resucitar, y también ganaba doblada paga por la falsa resurrección. (MERCADO, 1957, t. IV, livro 7, cap XIV, p. 273)

Para os ameríndios, a música encontrava-se num estado de magia através da qual poderia se curar as enfermidades e acalmar as dores e, em oposição, os missionários viam nestas práticas feitiçarias e idolatrias às quais deveriam ser extirpadas e a justificação para esta ação se fundamentava no combate ao demônio. Para (BERNAND; SERGE, 1992, p. 155), o método dos jesuítas consistia em realizar um inventário muito preciso das coisas as quais os ameríndios rendiam culto. Logo, era empreendida uma campanha de extirpação, a qual tinha como objetivo, mais que castigá-los, impressioná-los e seduzi-los.

Os conteúdos destes textos, pinturas e relatos, deixa nos inferir que os ameríndios, que viveram na época pré-colombiana, no atual território da Colômbia, apresentaram diversas manifestações musicais, em cerimônias religiosas, em festas, em funerais ou nas guerras com povos vizinhos. Também, temos de destacar o uso que eles faziam de diversos instrumentos musicais para acompanhar a suas danças e suas canções. A cultura musical ameríndia foi muito mais que a posse de alguns instrumentos musicais, construídos com diversos materiais e de danças com máscaras extravagantes, como foi generalizando, a partir do século XVI, pelos cronistas e missionários que arribaram nesse território<sup>14</sup>. Esta prática involucrou um complexo sistema de pensamento com um profundo conteúdo espiritual que se insere no sacro e que penetra em todos os aspectos da vida destas sociedades, pelo tanto ocupa o mais alto grau na escala de valores.

A música indígena formó, y forma en la actualidad parte esencial de sus manifestaciones culturales; tiene particularidades en cada comunidad y el estudio de las mismas lleva amostrar la identidad de los diferentes grupos; encierra alto contenido simbólico y ricas expresiones descriptivas y emocionales ligadas a su compleja mitología y a su cosmovisión. En razón del gran valor espiritual que encerraba desde tiempo precolombino la música dentro de las comunidades indígenas forma parte de su socialización desde la más tierna infancia y es cuando adquieren las destreza para tocar diversas clases de aerófonos e instrumentos de percusión y cuando inician el aprendizaje del origen mitológico de los instrumentos por recitaciones de chamán, personaje político-religioso de gran importancia dentro de las comunidades indígenas. (PERDOMO ROJAS, 2005, p. 214)

Assim, concluímos esta primeira parte do texto, apresentando um confronto entre a expansão mercantilista europeia cujo objetivo era buscar novos mercados, mercadorias, como também, espaços para a expansão de seu regime, modelo econômico e sua cultura. E a própria cultura ameríndia situada num outro estágio de civilização e desenvolvimento. Enquanto os europeus eram povos bélicos, organizados em cidades, com conceitos de propriedade privada, hierarquia, com uma religião organizada sobre estruturas de poder e liturgias.

---

<sup>14</sup> A música e a instrumentação ameríndia têm sido estudadas, utilizando significantes ocidentais, sem se ter a preocupação de entender ou decodificar sua realidade, sua forma de pensamento e racionalidade; isto levou a fazer análises simplistas, excludentes, europeizado e excêntrico de sua prática. (PERDOMO ROJAS, 2005, p. 214)

Em contraste, os ameríndios eram uma sociedade predominantemente nômade, clânica, com povos unidos através de uma tradição cultural comum, animista, fetichista com diversas expressões muito próprias tais como: danças e músicas, dentre outras. O encontro entre essas duas humanidades não foi um encontro amistoso, foi um encontro violento e a humanidade europeia, através da superioridade bélica e militar, terminou impondo sua cultura sobre a humanidade ameríndia. Esse encontro violento e impositivo não se faz de uma maneira uniforme nem absoluta, ou seja, ele se dá através de séculos e é marcado por uma contradição profunda; existem grupos, instituições, agências que implantam a cultura dominante e que estão convencidas de que ela tem que ser absoluta e onnipotente sobre as culturas ameríndias.

## **2. A AÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL DOS JESUÍTAS EM NOVA GRANADA: imposições, descompassos e composições.**

No presente capítulo, buscamos apresentar a ação educacional da Companhia de Jesus no conjunto da empreitada colonizadora mercantilista nas Américas, com destaque para a região de Nova Granada. Trata-se de entender a ação educacional e cultural dos Jesuítas sobre a matriz política da imposição mercantilista e sua face aculturadora, a cristianização forçada que justificava a ação exploradora. Todavia, para sermos fieis ao recorte epistemológico que nos sustenta, não faremos essa afirmação de maneira dogmática ou unilateral, pois há também estudos e registros que mostram a contradição de muitas defesas e resistências nesse processo, quer entre os grupos e comunidades ameríndias, quer entre os próprios agentes da Companhia de Jesus. Esse processo de colonização e resistência é marcado por fusões, composições e imposições, em sua diversidade e polifonia.

## 2.1. A instalação das ordens religiosas

Foi na época dos reis católicos Isabel e Fernando, que se configurou a estrutura da cristandade das Índias, estendendo o padroado<sup>15</sup> das Ilhas Canárias e Granada às novas terras dominadas. E é, no ano de 1493, com a chegada do primeiro grupo de missionários pertencentes à ordem Franciscana às terras descobertas que se dá começo à evangelização Latino-Americana.

Dussel (DUSSEL, 1992, p. 11). Que com a invasão de Hernan Cortês ao império asteca começa o processo de evangelização global. Passa-se, assim, do ciclo evangelizador do caribe, aos ciclos mexicanos, centro-americanos, incaico, e chibcha. Nestes lugares habitavam a maior parte da população americana pré-hispânica. Também, destaca que a evangelização orgânica na América começa quando em 14 de maio de 1524 chegam a San Juan de Ulua os “doze apóstolos” franciscanos. Em 2 de julho de 1526, desembarcam 12 dominicanos; e, em 22 de maio de 1533, os agostinianos.

O processo de colonização espanhola no território da Nova Granada começou pela costa atlântica a princípios do século XVI e avança rapidamente para o interior do país dos chibchas. Este fato foi motivado pelo desejo de ouro que era sustentado pelo lendário mito de “El dorado”.<sup>16</sup> A resistência ameríndia, assim como os obstáculos geográficos, fez com

---

<sup>15</sup> Designação do conjunto de privilégios concedidos pela Santa Sé aos reis de Portugal e de Espanha. Tratava-se de um instrumento jurídico tipicamente medieval que possibilitava um domínio direto da Coroa nos negócios religiosos, especialmente nos aspectos administrativos, jurídicos e financeiros. Porém, os aspectos religiosos também eram afetados por tal domínio. Padres, religiosos e bispos eram também funcionários da Coroa. Isso implica, em grande parte, o fato de que religião e religiosidade eram assuntos de Estado (e vice-versa em muitos casos). A união indissociável entre a Igreja Católica e o Estado português e espanhol marcou a ação colonizadora desses dois reinos em disputa pela hegemonia no comércio mundial no início dos Tempos Modernos e também as ações pastorais de atrair à fé católica os povos nativos das terras conquistadas e, ainda, a luta contra o avanço do protestantismo. (IGLESIAS, 2010, p. 24)

<sup>16</sup> Dice la leyenda que el capitán Sebastian de Belalcázar, en año de 154, andando con cuidado inquiriendo por todos los caminos que podía, sin perder ocasión de todas las tierras y provincias de que pudiese tener noticia entre los demás indios de quien se andaba informando, lo hubo de que había en la ciudad un forastero y preguntándole por su tierra, dijo que se llamaba Muequetá y su cacique Bogotá y preguntándole que si en su tierra había de aquel metal que le mostraban, que era oro, respondió ser mucha la cantidad que había y de esmeraldas que él nombraba en su lenguaje, “piedras verdes”, y añadía que había una laguna en la tierra de su cacique, donde el entraba algunas veces al año, [el cacique], en unas balsas bien hechas, al medio de ellas, yendo en cueros pero todo el cuerpo lleno desde la cabeza a los pies y manos de una trementina muy pegajosa y sobre ella echando mucho oro en polvo fino, de suerte que cuajando el oro toda aquella trementina se hacía toda una capa o segundo pellejo de oro, que dándole el sol por la mañana que era cuando se hacía este sacrificio y e día claro daba grandes resplandores y entrando así hasta el medio de la laguna, allí hacia

que o controle do território por parte dos espanhóis acontecera de maneira lenta. Os povoados coloniais se tornaram menores em alguns lugares costeiros, andinos e inter-andinos, onde os espanhóis tiveram certo controle efetivo foi nos lugares vizinhos a alguns poucos centros urbanos.

Os primeiros missionários, que visitaram o território da Nova Granada, fizeram-no em qualidade de capelães dos conquistadores, pois a coroa espanhola exigia dos capitães, que levassem às suas expedições, pelo menos dois sacerdotes. Estes, em sua grande maioria, pertenciam às ordens religiosas dos franciscanos (estes se estabelecem principalmente nas regiões de Cundinamarca e Tunja) e os dominicanos (se estabeleceram na região de Cartagena). O labor dos religiosos se desenvolveu fundamentalmente no campo missionário. Alguns religiosos consagram-se, no exercício do ministério sacerdotal nas cidades recém-fundadas, outros, se dedicaram à pregação do evangelho e ao ensino da doutrina cristã nos “povos de índios”.

Na primeira metade do século XVI, no Novo Reino de Granada, a cristianização dos ameríndios foi quase nula. As contínuas expedições que se levavam a cabo para capturá-los e vendê-los como escravos, acentuaram a hostilidade e a resistência destes à cristianização. Fernando de Ângulo, bispo de Santa Marta, diocese funda em 1534, escrevia ao rei em carta de 1541 o seguinte.

[...] E conheceu também como nestas partes não há cristãos, mas demônios; não há servidores de Deus nem do rei, mais traidores da sua lei e do seu rei. Porque na verdade o maior inconveniente que eu acho para trazer os índios da guerra e fazê-los de paz, e os de paz ao conhecimento de nossa fé, é o áspero e cruel tratamento que os de paz recebem dos cristãos. (DUSSEL, 1992, p. 78)

O panorama evangelizador no Novo Reino de Granada, durante o século XVI, foi muito sombrio. A audiência de Bogotá declarou que em muitos dos naturais “não se acho nem se acha religião; argumentava-se que a conversão dos ameríndios se vinha trabalhando

---

sacrificio y ofrenda y arrojando al agua algunas piezas de oro y esmeraldas y haciéndose lavar con ciertas yerbas como jaboneras que en todo el cuerpo caía todo el oro que traía a cuestras en el agua, con que se acababa el sacrificio y se salía de la laguna y vestía sus mantas. Fue esta nueva tan a propósito de lo que se deseaba el Belalcázar y sus soldados que estaban cebados para mayores descubrimientos que iban haciendo en el Parú, que se determinaron hacer este de que daba noticias el indio, confiriendo con ellos qué nombre le daría para entenderse y diferenciar aquella región de las demás de sus conquistas, determinaron llamarle la provincia del Dorado que fue como decir cacique con el cuerpo dorado. (KRICKEBERG, 1995, p. 159,160)

com muita superficialidade que o ensino da doutrina cristã tinha se limitado ao aprendizado de algumas orações em castelhano e que estes repetiam sem compreender nada do que se estava falando. Segundo as autoridades eclesiásticas, nesta primeira etapa missionária, o principal obstáculo que impediu alcançar os objetivos de cristianização foi a ausência de um bom número de religiosos que conhecessem as línguas ameríndias. Além do obstáculo já exposto, outros fatores que impediram este processo de conversão foram indicados ao mau exemplo dos espanhóis, assim como o excessivo trabalho ao que os ameríndios foram submetidos.

A partir destas divergências foi crescendo o número de pedidos ante o rei e seu conselho de autorizar o ingresso e estabelecimento dos missionários da companhia de Jesus no novo reino de Granada; já que nestes domínios a evangelização tinha sido confiada só a três ordens religiosas: franciscanos, dominicanos e agostinianos. Podemos ver na seguinte carta do arcebispo do novo reino de Granada Don Bartolomé Lobo de Guerrero enviada ao rei, um exemplo dos argumentos que eram expostos, sobre a importância e pertinência da chegada e estabelecimento do labor missionário desta ordem religiosa na terra dos chibchas.

[...] Carta del Arzobispo del Nuevo Reino de Granada a su majestad sobre la ignorancia de la lengua de los religiosos doctrineros y conveniencias de enviar padres de la Compañía para doctrinar a los indios”.<sup>17</sup> [...] Señor. Luego que llegue a este reino avisé a Vuestra Majestad cuan mal se administraban las doctrinas de indios que estaban a cargo de los frailes por no saber la lengua, y como en ellas no ponían si no a los favorecidos de sus prelados Y después acá que he comenzado a visitar mi arzobispado, hallo como quien ha tenido la cosa presente, los dichos religiosos la lengua y no saberla para doctrinar y confesar los indios, ni saben que es doctrina cristiana, ni que es confesión y se están hoy en sus cegueras e idolatrías, como antes que se publicara el Evangelio. Podría vuestra Majestad mandar que fundasen aquí y en Tunja, los padres de la compañía, como en otras tengo avisado, que además del provecho que se seguirá a los españoles, cuyos hijos serían por ellos doctrinados en virtud y en letras, de que está muy falto este Reino, sería muy grande el que recibirían los indios para su conversión, porque como su principal instituto es tratar de esto, sus prelados le mandarían aprender (sic) la lengua y saldrían de sus conventos religiosos por misiones a predicar, doctrinar y enseñar la fe a los indios, que están hoy tan idolatras como al principio. Los padres de la compañía todos son letrados, teólogos y muy adaptados y a propósito para este ministerio y de las encomiendas que vacan ( sic) y se proveen en algunas personas, se les podría dar pensión con que se sustentasen y de esta manera vuestra Majestad aseguraría su conciencia y haría gran beneficio a esta tierra (HERNANDEZ DE ALBA, 1969, t. 1, cap. 28, p. 83).

---

<sup>17</sup> Carta do Arcebispo do Novo Reino de Granada dirigida a sua majestade sobre a ignorância da língua dos religiosos doutrineiros e a conveniência de enviar padres da Companhia para doutrinar aos índios”.

Depois de muitos pedidos e negociações, o conselho das índias autoriza o ingresso da companhia de Jesus à América Espanhola, constituindo-se assim como a quarta ordem em ser designada ao labor missionário na América.

## **2.2. Estabelecimento e Processo evangelizador da Companhia de Jesus**

A companhia de Jesus nasceu como uma tentativa da igreja de combater a reforma protestante luterana (1483-1546). Esta fundação se originou na conjuntura da chamada contra reforma católica<sup>18</sup>. A educação também foi modelada por esta contrarreforma; Silva destaca (SILVA, 2009, p. 44) a proposta das teses interpretativas sobre o movimento e o modelo educacional da Contra-Reforma Católica da Europa dos séculos XVI proposto por NUNES (1986).

[...] Dentro do processo entendido como “Contra- Reforma”, ocupa lugar especial a criação e a atuação da Companhia de Jesus, na reorientação do império mercantil-salvacionista. [...] a Companhia de Jesus desenvolveu um papel que ultrapassaria ao de mera congregação religiosa, visto que sua atuação histórica se tornaria a face nova da própria Igreja, questionada pelos movimentos reformadores e pela vertente leiga, moderna, politicamente hostil à ação da Igreja e marcada pelo forte acento anticlerical que surgia na Europa desta época. Assim, não se pode desligar uma coisa da outra: uma Europa em crise de transformações profunda, que coincide com as mudanças das relações econômicas, um mundo feudal em decadência e superação e, dentro dele, a Igreja que se vê questionada pela Reforma Luterana e outras reformas deixando claro que novas forças compõem a promessa de uma nova ordem social. Dentro desse mundo confuso, a Igreja surpreendida pela história, busca refazer, rearmar-se e enfrentar as transformações históricas, jogando nelas a sua própria sobrevivência. A atuação dos Jesuítas tornou-se, então, uma das principais vertentes de toda uma empreitada da Igreja contra a embrionária entidade moderna e a vigorosa identidade protestante, aliadas as estratégias de reação, mecanismos e recursos históricos de que a Igreja lança mão para se manter num mundo que se transforma (SILVA, 2009, p. 44).

Nesse contexto, os membros da companhia de Jesus com Inácio de Loyola como seu superior-geral, com muitos privilégios concedidos pelo papa; e com a função de

---

<sup>18</sup> Foi um movimento liderado pelo Papa Paulo III, com o objetivo de frear o avanço da Reforma Protestante, e por sua vez reformar alguns princípios e comportamentos que não andavam bem dentro da própria Igreja. Animou e incentivou o clero a se dedicar com mais afinco da formação intelectual. Incentivou a formação de uma comissão para articular o procedimento da Reforma Católica. Este trabalho foi continuado pelos Papas que se seguiram. O Papa Paulo IV, considerado um reformador ativo. O Papa Pio V, publicou uma nova versão do catecismo da Igreja. (SILVA, 2009, p. 44).

“soldados da Igreja” se embarcam na missão de combater o avanço do protestantismo colocando em marcha diversas estratégias entre as quais destacamos: a criação de escolas religiosas, assim como a expansão do domínio católico aos demais continentes, sobretudo a conversão ao catolicismo dos povos dos continentes recém-descobertos.

No ano 1599, ano de promulgação do *Ratio Studiorum*<sup>19</sup>, chegaram ao Novo Reino de Granada dois jesuítas provenientes do México, os padres Alonso de Medrano e Francisco de Figueroa, eles deram início à atuação da Companhia de Jesus neste território. A evangelização dos ameríndios não foi única forma da atuação desta comunidade religiosa, esteve também em suas mãos o controle da educação e da beneficência pública. Medrano e Figueroa obtiveram em Roma e Espanha, nos fins de 1602, as licenças necessárias para a fundação de colégios e anos mais tarde obtiveram também licenças para conferir graus universitários. Mediante a seguinte Cédula Real expedida pelo Rei Felipe III e, assinada em Valladolid, autorizava-se à companhia de Jesus iniciar seu labor neste território.

[...]El Rey. Por quanto por cartas que me han escrito el presidente y oidores de mi audiencia del Nuevo Reino de Granada, y el arzobispo y cabildo eclesiástico y seglares de la de la ciudad de Santafé, Tunja y Pamplona, que se han visto en mi Consejo Real de las Indias, se ha entendido lo mucho que importa para bien de aquel Reino, que los religiosos de la compañía de Jesús funden en el, para que con su buena doctrina ayuden a la conversión y enseñanza de los indios, y la juventud [...]y que Alonso de Medrano y Francisco de Figueroa, de la Compañía de Jesús viene a estos reinos y tiene casa en la dicha ciudad de Santafé, a darme cuenta de ello y a llevar más religiosos [...] Y por la presente doy licencia a los religiosos de dicha Compañía de Jesús para que puedan fundar en el dicho Nuevo Reino de Granada, Valladolid, 30 de diciembre de 1602. Yo el Rey. Por mandato del rey nuestro señor, Juan de Ibarra (PACHECO, 1959, p. 80).

Em julho, do ano de 1604, mais onze missionários chegavam à Cartagena de índias com todas as licenças para se estabelecer. Seis deles permaneceram em Cartagena e os cinco restantes continuaram a viagem para Santa-Fé. Em Cartagena, iniciariam seu labor com a fundação do primeiro colégio encarregado à ordem, embora existisse outra exigência para os missionários. Ao porto, chegavam milhares de Africanos destinados à escravidão;

---

<sup>19</sup> Para efetuar o plano original de serviços religiosos em favor da Igreja pelos homens, a Companhia de Jesus, liderada pelo fundador Inácio de Loyola, formulou um Projeto de organização dos estudos, que após muitos anos de provas e experimentação tornou o Código pedagógico que tratava sobre a metodologia, organização e conteúdos dos estudos. (SILVA, 2009, p. 56,57).

por aqueles anos se calculava a população de 12 a 14 mil africanos escravos abandonados à sorte de amos exploradores e carentes de toda evangelização<sup>20</sup>.

[...] Os escravos eram trazidos da África ocidental desde a primeira metade do século XVI para trabalharem nas minas de ouro, nas pescarias de pérola na costa atlântica, ou nas grandes fazendas de cana-de-açúcar, cacau ou gado. No século XVII aumento o tráfico de escravos e Cartagena das Índias se converteu num dos principais centros da América espanhola. Inclusive os religiosos dispunham de escravos em suas fazendas e conventos. (DUSSEL, 1992, p. 420)

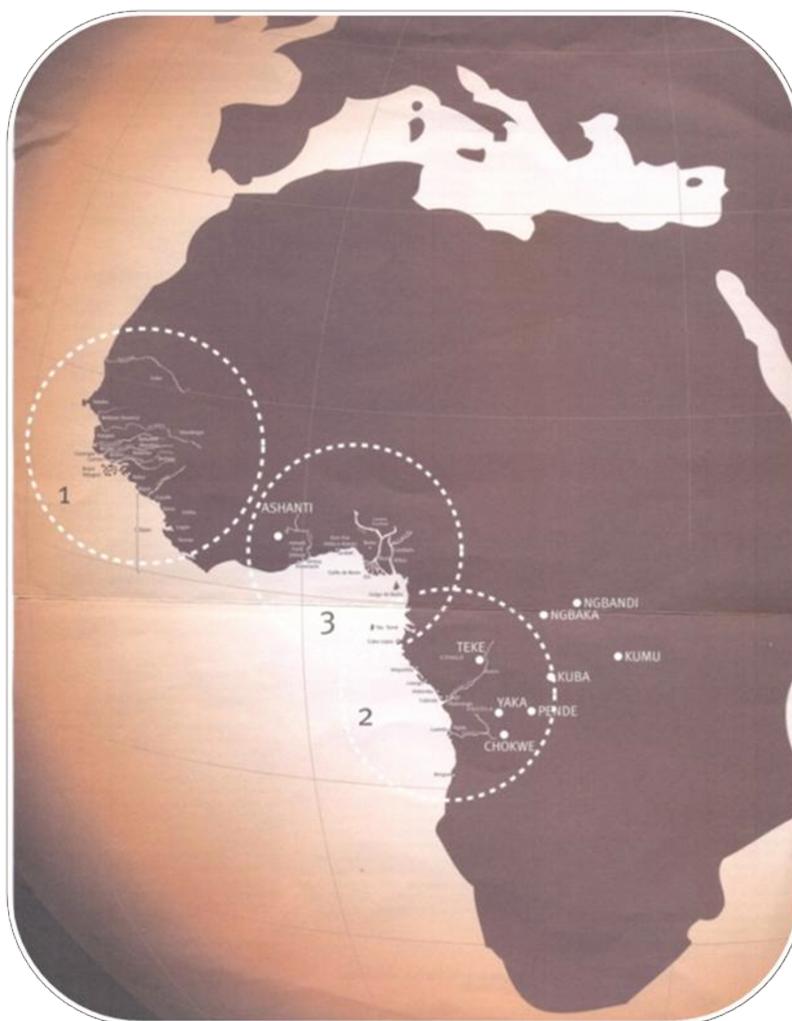
O padre Alonso Sandoval primeiro e depois Pedro Clavel dedicariam suas vidas à evangelização destes escravos e à defesa de seus diretos<sup>21</sup>. A **ilustração 6** nos apresenta uma referência acerca das origens étnicas dos cativos africanos que arribavam a Cartagena de Índias.

Depois do colégio em Cartagena, a companhia de Jesus fundou outra instituição educativa em Santa-Fé, O primeiro de janeiro do ano 1605 iniciava-se solenemente as aulas neste colégio. Setenta estudantes iniciavam suas aulas de gramática, anos depois são abertas e oferecidas aulas de filosofia e teologia. Assim, na Nova Granada, durante a colônia, se estabeleceram treze instituições educativas administradas pela companhia de Jesus colégios em Cartagena, Santa-fé, Tunja, Universidade Javeriana, Colégios em Pamplona, Honda, Popayan, Mompox, Panama, Ocaña, Pasto, Santa-fé de Antioquia, Merida e Buga.

---

<sup>20</sup> Só anunciarei alguns aspectos acerca da escravidão africana no Novo Reino de Granada. Mais informações acerca de esta temática podem ser achadas em (DUSSEL, 1992), (SANDOVAL, 1987), (PACHECO, 1959), (JARAMILLO URIBE, 1994).

<sup>21</sup> Honrosas exceções a este generalizado desinteresse pela sorte dos Africanos foram os jesuítas de grande calibre: Alonso de Sandoval (1576-1625), chegado a Cartagena em 1605, que consignou sua experiência e seus métodos em importante obra intitulada *De instauranda Aethiopia salute*, e seu discípulo Pedro Claver, morto em Cartagena em 1654, e canonizado em 1888. (DUSSEL, 1992, p. 420)



**Ilustração 6.** Origem étnico dos cativos africanos que arribaram a Cartagena de Índias. Entre os anos 1) 1533-1580, 2) 1580-1640 e 3) 1640-1810. Fonte. Museu Nacional de Colômbia.

### 2.3. As Doutrinas e Reduções Indígenas

Os missionários da Companhia que se encontravam em Santa-Fé e Tunja contavam com um grande número de ameríndios pertencentes à família dos chibchas ou muíscas os quais habitavam nos altiplanos de Cundinamarca e Boyacá. Para efetivar a cristianização desta população, se instituiu uma política de doutrinação dos povos ameríndios, a qual consistia em organizar métodos de agrupamento, congregando os naturais em povoados. Os espanhóis achavam que a condição nômade dos naturais tornava impossível sua sujeição a

uma vida “política e humana”, condições necessárias para sua conversão à fé e à vida cristã. A necessidade de agrupá-los fez com que a coroa espanhola emitisse, nos inícios do século XVI, as primeiras instruções reais enviadas aos governadores e oficiais da América Espanhola, estas normas, datam dos dias 20 e 29 de março de 1503 e foram assinados em Alcalá de Henares onze anos após da entrada dos primeiros conquistadores na América. (DUSSEL, 1992, p. 514)

[...] Se constituirán poblaciones en que los indios puedan vivir y estén juntos, según como están las personas que viven en estos nuestros reinos, es decir, con morada y parcela de labradío que pueda sustentar la familia; (2) Casa apartada en que moren con su mujer y hijos (sic) [...] según y de la manera que tienen los vecinos de nuestros reinos; (3) Régimen municipal con regimiento y justicia que tutelarán especialmente la condición ciudadana del indígena, evitando su reducción a servidumbre. En concreto: que los cristianos que están en las dichas islas (no) se sirvan de los dichos indios (ni) sus mujeres, ni hijos ni hijas (sic) [...] ni consientan que se sirvan dellos (sic) como fasta aquí no han fecho, salvo queriendo los dichos indios por su propia voluntad e pagándoles los jornales que justo fuere, según que por el nuestro gobernador fuesen tasados; (4) Supresión gradual y discreta de costumbre indígenas contrarias a la práctica cristiana: la desnudez, procurando que se vistan e anden como hombres razonables; los baños rituales que a ellos façe (sic) mucho daño, y en general que los dichos indios non fagan (sic) las cosas que fasta aquí solían façer (sic); (5) una iglesia con su escuela adjunta en cada nueva población, en las que se realizarán la catequesis y la instrucción, a las que se señalara dotación adecuada a base de los diezmos eclesiásticos que por concesión pontifica disfrutaban ya los Reyes; (6) un clérigo en cada población constituida con funciones de cura y maestro, con su propia dotación decimal; (7) Un prelado o comisario apostólico con atribuciones episcopales, o, más indefinidamente, que tenga cargo de cumplir e procurar e façer (sic) que se faga (sic) todo lo que se debe façer (sic) en las cosas tocantes a lo espiritual en las dichas Indias, así por los clérigos como por los legos; (8) Una política matrimonial y racial que tienda a la amalgama de las dos poblaciones mediante los vínculos conyugales que inculcarán los clérigos de la colonia: los dicho capellanes procuren que los indios se casen con sus mujeres e que así mismo procuren que algunos cristianos se casen con algunas mujeres indias e las mujeres cristianas con algunos indios, porque los unos y los otros se comuniquen y se enseñen para ser adoctrinados en las cosas de nuestra Santa Fé Católica. (IGLESIAS, 2012, p. 23,24).

Diante destas normas, Iglesias (2010) especifica que desde o início o processo colonizador foi controlado. Os monarcas sabiam o que queriam e manifestaram prontamente sua vontade. Também, destaca que os missionários que vieram a estas terras sabiam as tarefa que lhes aguardavam. Respeito ao método empregado para tornar efetivo este processo, considera que foi criado e adaptado ao próprio ambiente colonial e apoiado em outras experiências evangelizadoras anteriores.

Em Nova Granada, estas primeiras experiências evangelizadoras dirigidas pelos missionários da Companhia de Jesus foram nomeadas doutrinas e a primeira encarregada à companhia foi no ano de 1605 no povo de Cajica, para sua instituição o Padre Geral da ordem Claudio Aquaviva envia uma série de instruções as quais deveriam ser implementadas pelos missionários. No documento, indica:

Que se establezcan [...] residencias en los pueblos de indios, con cargo de doctrinarlos, hasta tanto que los dichos pueblos estén bien informados en la fe y vida cristiana, y se halle quien nos suceda, y en hallándose, resignen y dejen el dicho pueblo y doctrina al ordinario, para que él provea de cura que continúe el fruto plantado, y pasen a otro pueblo y doctrina que tenga la misma necesidad del primero, a los cuales en parte semejante, siendo tan desamparados aquellas almas, no se puede dejar de acudir. (PACHE CO, 1959, p. 309)

Também foram enviadas instruções acerca do modo como se deveria orientar o ensino nas escolas estabelecidas para os ameríndios:

[...] Procuren los nuestros que haya, en las doctrinas que tomaren, maestros de escuela que enseñe a los hijos de los indios más capaces a leer y escribir y a cantar y tañer diversos instrumentos que sirven al oficio de la misa, todo lo cual enseñaran otros indios prácticos, como lo han hecho en el Perú, Méjico, y Filipinas<sup>22</sup> (PACHECO, 1959, p. 309)

Entre os escritos históricos dos jesuítas existem diversos relatos referentes aos métodos utilizados por estes para a evangelização da população ameríndia, além das referências acerca da instituição de “escolas para índios”, com frequência em seus textos e manuscritos se faz menção à seguinte expressão:

[...] Procuren los nuestros que haya, en las doctrinas que tomaren, maestros de escuela que enseñe a los hijos de los indios más capaces a leer y escribir y a cantar y tañer diversos instrumentos.

---

<sup>22</sup> No Brasil [...] A primeira fase da educação jesuítica foi marcada pelo plano de instrução elaborado por Nóbrega. O plano iniciava-se com o aprendizado do português (para os índios); prosseguia com a doutrina cristã, a escola de ler e escrever e, opcionalmente, canto orfeônico e música instrumental; e culminava, de um lado, com o aprendizado profissional e agrícola e, de outro lado, com a gramática latina para aqueles que se destinavam a realizar estudos na Europa. [...] Sua aplicação foi precária, tendo cedo encontrado oposição no interior da própria Ordem Jesuítica, sendo finalmente suplantada pelo plano geral de estudos organizado pela Companhia de Jesus e consubstanciado no *Ratio Studiorum*. (SAVIANI, 2007, p. 43)

Além de ensinar as crianças a ler e escrever, foi sugerido que se lhes ensinasse a cantar e a tocar um instrumento musical. A utilização desta metodologia na doutrina de Cajica a confirma o padre Miguel de Acosta em carta escrita em 1624, quando enfatiza que

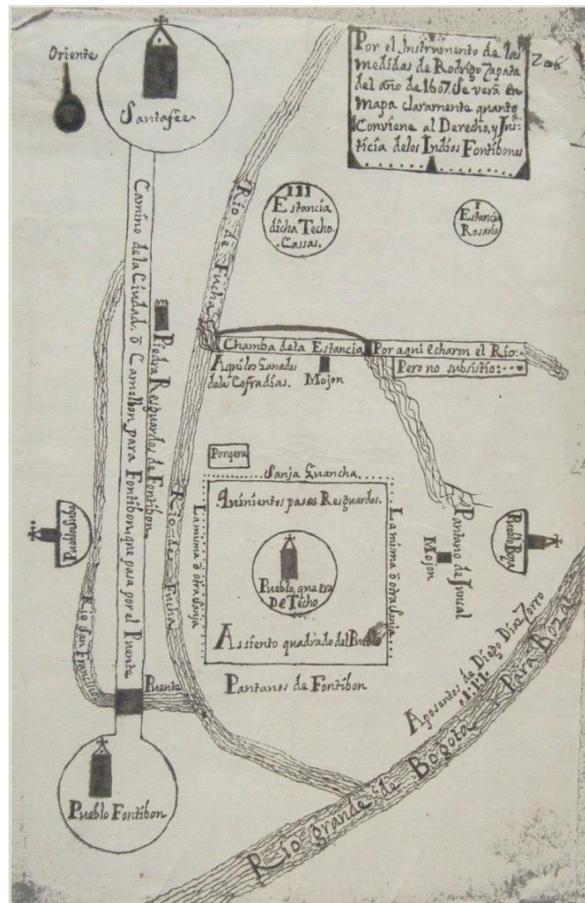
[...] A los años que paso a las provincias del Pirú donde se ocupó de la conversión y doctrina de los indios de allí .Paso al nuevo Reino de Granada en compañía del padre Diego de Torres provincial de la Compañía de Jesús y en un pueblo llamado caxica de la Real Corona de SMg enseño a los naturales a leer y a escribir y a cantar canto llano y de órgano y la doctrina cristiana y ayudo a quitarles muchos ritos y ceremonias que tenían.(AGI – SANTAFÉ, LEG. 2, 1624)

Todas estas estratégias atrairiam a atenção das crianças para o aprendizado da doutrina cristã. Nesse sentido, a música, além de ser utilizada como recurso pedagógico, funcionou como método de aproximação e persuasão e como conteúdo cultural de ensino. A importância desta prática e sua funcionalidade dentro dos grupos pré-hispânicos, fez com que desde os primeiros contatos os missionários perseveraram seu potencial enquanto metodologia evangelizadora. Também a música foi utilizada como método para memorizar a doutrina e como forma de socialização. (IGLESIAS, 2012, p. 77, 81)

Esta metodologia, implementada pelos missionários na doutrina de Cajicá, obteve muito êxito; isto fez com que o arcebispo de Santa Fé Bartolome Lobo Guerrero encomendara aos jesuítas uma nova doutrina; esta seria no povo de Fontibon no ano de 1607. Na **Ilustração 7**, apresentamos o plano da doutrina de Fontibón. Nela, podem-se apreciar algumas características espaciais do que fosse considerada uma das mais importantes doutrinas, devido ao grande número de ameríndios que habitavam neste povoado<sup>23</sup>.

---

<sup>23</sup> Os elementos urbanísticos dos povoados de ameríndios jesuíticos eram organizados da seguinte maneira: uma praça central e a igreja construída num canto dela. Bem perto, se levantavam o colégio e as oficinas. As moradias indígenas formavam longas séries ininterruptas de ruas que rodeavam a praça, os jesuítas adotaram o sistema de “manzana-isla”. Muito própria das missões. Todas as casas tinham as mesmas dimensões, com as portas abertas para a praça a fim de controlar os ameríndios e evitar as fugas. Num canto da praça se levantava o cabido com as armas reais colocadas nas portas. Junto do cabido ou no colégio funcionava a escola de primeiras letras. O hospital e o cimenteiro completavam a estrutura urbana do povoado. (DUSSEL, 1992, p. 524)



**Ilustração 7.** Plano Doutrina de Fontibón.  
(ZAPATA, 1607).

Fonte. Archivo Historico-Universidad Javeriana

Foram os padres Coluccini e Dadey quem assumiram esta nova doutrina. O trabalho de evangelização, levado a cabo pelos missionários neste povoado, foi muito documentado; nas descrições das atividades que se realizavam, sempre é referenciado o grande número de ameríndios músicos os quais, além de cantar, executavam diversos instrumentos musicais. Em carta ânua do ano de 1684, foi escrito o seguinte acerca da doutrina de Fontibon e seus músicos.

[...] El coro, laboriosamente construido, está dotado de un órgano. El coro de cantores está compuesto por 8 personas de los cuales uno es el director musical; todos son indígenas y, como están dedicados a la música de la iglesia, no pagan impuesto al Rey. El conjunto de instrumentos músicos va más allá de lo común

porque en él hay flautas, liras decumanas, zampoñas<sup>24</sup>, cornos, secundanos, laúdes, órgano de gran registro, liras, cítaras y los demás instrumentos para conformar una orquesta El director del coro tiene muchas poesías a las que ha puesto música que se cantan en los días festivos que están entre los más celebrados; las preces y vespertinas se cantan con acompañamiento de música y, cuando es el día de los hombres, tanto la misa como las vísperas se celebran con música.(N R ET Q, LEG 13\_1 FOLS 36-105, 1684)

Também, são destacadas as agrupações musicais que foram criadas um exemplo é a agrupação nomeada a “chirimia de Fontibón”. Esta agrupação era composta por um quarteto de instrumentos de sopro classificados da seguinte maneira: oboés renascentistas, clarinetas e bajones. Diversos documentos assinalam que esta agrupação era muito procurada para tocar nas cerimônias dos crioulos ilustres. Também foi registrada informação detalhando o valor de pagamento para os músicos desta agrupação. (ESCOBAR PERDOMO, 1975)

Outros escritos destacam as grandes qualidades artísticas dos dois missionários Coluccini e Dadey. Do jesuíta José Dadey se diz que este fabricou um órgão feito de guadua<sup>25</sup> e cañabrava<sup>26</sup> para a igreja de Fontibón e que este seria o primeiro órgão que se executaria na Nova Granada (ESCOBAR PERDOMO, 1975). De este órgão se sabe que no ano de 1918 junto com outros objetos velhos foi queimando na cidade de Fontibón. O historiador da companhia de Jesus Hipolito Jerez em sua obra *Los Jesuitas en Casanare* revela que um grupo de jesuítas tentou recuperar este instrumento musical, destaca que foi feito o contato com a família que lho possuía e lamentou o fato de eles ter chegado muito tarde, quando já tinha sido destruído. Em um artigo acerca da música e o artesanato nas missões e reduções dos jesuítas na nova granada Escobar perdomo (ESCOBAR PERDOMO, 1975), nos apresenta um modelo deste primeiro instrumento construído pelo jesuíta José Dadey. (ver **Ilustração 8**).

Importante lembrar que, dentro de cada povoado, o trabalho era obrigatório. Todos os ameríndios deveriam estar a serviço do senhor encomendeiro e cumprir suas devidas obrigações. Ante este fato Margarita Duran em (DUSSEL, 1992, p. 525) estabelece que os governadores também tivessem o direito de utilizar a mão de obra indígena para seu próprio

---

<sup>24</sup> Instrumento musical rústico, constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado.

<sup>25</sup> Espécie de Bambu muito grosso e cumprido.

<sup>26</sup> Planta silvestre muito resistente que posse talhos cilíndricos ocos.

proveito ou dos povoados espanhóis. Os governadores ordenavam ao padre doutrinador enviar grupos para que estes realizassem diversos ofícios tais como remar balsas, trabalhar nas fábricas de açúcar, consertar as ruas das cidades, reconstruir templos etc. Nem mesmo as crianças se livravam dos “mandamentos” do governador. Eram tirados de seus povoados para trabalhar como criados nas casas dos espanhóis e as mulheres para amamentar os filhos dos espanhóis descuidando, assim, a alimentação dos seus próprios.



**Ilustração 8.** Primeiro órgão fabricado na Nueva Granada pelo jesuíta José Dadey.  
Fonte (ESCOBAR PERDOMO, 1975)

Este modelo de evangelização utilizado nas colônias transformou a vida e a cultura destas populações ameríndias. Os que antes viviam em liberdade coletando e caçando,

agora estavam submetidos e subjugados à dominação espanhola; trabalhado sem descanso para sustentar aos colonizadores e suas famílias, pagando tributos ao rei, ao encomendeiro, assim como os gastos do culto. Somado a isso, antes de nascer o sol, os ameríndios tinham que participar da missa e do ensino da doutrina.

O número reduzido de missionários impedia que estes se estabelecessem indefinidamente numa doutrina. Eram as crianças e jovens que mais rápido aprendiam e se adaptavam aos “novos costumes” as que auxiliariam os missionários em seu trabalho, ajudando assim a suprir esta necessidade. Como as crianças e jovens nestes povoados estavam sujeitos a prestar diversos serviços, os missionários solicitavam ante o rei e o Conselho das Índias que estes ameríndios, que prestavam seus serviços como cantores e músicos nas igrejas, fossem reservados para este ofício e libertos de pagar tributos. Este fato é comprovado pelo Registro da Real Cédula dirigido ao presidente da Audiência do Novo Reino de Granada, datada do ano de 1611, na qual os missionários solicitam um informe sobre o pedido que tinham feito para reservar alguns “índios” para que servissem à igreja de cantores e sacristães nas doutrinas que estavam ao seu cargo. (“AGI – Santafé, Leg. 2. En Archivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J.”, 1611)

Com respeito às solicitudes enviadas ao rei e ao Conselho das Índias, requerendo que se eximissem os “índios cantores” de pagar tributo, Pedro Altamirano procurador general de índias da Companhia de Jesus expõe as seguintes justificativas acerca da importância dos “índios cantores” para a empresa colonizadora e as razões pelas quais estes não deveriam tributar

[..] Con los indios cantores se conseguirá la perseverancia en las buenas costumbres y cristiana educación de los indios, resultara el gobierno político y mas arreglado en sus pueblos, se lograra el que facilite aprender los neophitos (sic) la lengua española y el aumento del culto divino en mayor servicio de Dios y de s.m. [...] Llegando a la edad de pagar tributo abandonan el servicio de la iglesia dedicándose a los ministerios y negocios que pueden producirle lo necesario para mantenerse y con qué pagar el tributo: y aunque la liberación de esta carga parezca a primera vista corto estímulo para detener a los indios en el servicio de las iglesias, se sabe no obstante por experiencia cuan poderoso atractivo es para con ellos la excepción del tributo, y que lográndolo y aun solo con prometérsela, hacen rostro gustoso a las empresas más arduas y a las obras trabajosas y de mayor peligro. (“AGI – Santafé, Leg. 2. En Archivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J.”, 1753)

O fato de que, se os “ameríndios cantores” deveriam não tributar, gerou muitas tensões e disputas entre os doutrinários e os *encomendeiros*, os primeiros achavam que os “índios músicos” deveriam estar ao serviço de Deus e sua igreja e os outros se opunham a que estes ganharam qualquer privilégio a câmbio de seus serviços. Acerca da existência desses conflitos (RODRIGUEZ, 2010), em seu artigo acerca da música nos povoados de índios na Nova Granada, apresenta detalhes acerca de uma disputa entre o *encomendeiro* da doutrina de Soacha Juan de Herrera de Osorio e o padre doutrinário por o pagamento de tributos dos “ameríndios cantores” e “chirimias” de seu povo.

O padre solicitou à Real Audiência que despachasse mandamento de reserva para estes “índios”, por outro lado, o *encomendeiro* solicitava a esta mesma instituição, que os cantores pagassem o tributo, já que estes o podiam fazer, devido às ganâncias que seu ofício lhes proporcionava.

[...] Por ser como son los que con más comodidad lo pueden hacer por tener mucha granjería en la asistencia de las fiestas de sus pueblos, de otros y de esta ciudad [...] y si se consiguere lo pretendido fuera de su grande perjuicio por ser como son muchos los indios que en todos los pueblos de mis encomendados se ocupan en este ministerio y para cada año el perjuicio es de más de cien pesos. (AGN, T 14, f. 115r) (RODRIGUEZ, 2010)

Depois de escutar ambas as partes e feitas outras averiguações, as autoridades solicitaram a presença de testemunhas. Depois de analisar todos os fatos, se emite um juízo o qual favoreceu ao *encomendeiro*, assim, foi ordenado que “estes índios corram com as reserva de serviços pessoais e quanto aos tributos os paguem como fazem os demais”.

Outro exemplo está a favor dos “índios cantores”, datado no ano de 1651, mediante real cédula a Audiência de Santa Fé expedida ao P. Baltazar de Lagunilla, aprova o acordo feito entre o doutrinário e o *encomendeiro* para que quatro indivíduos do povo de Tópaga sirvam de cantores na igreja e sejam isentados de pagar tributo.

[...] Que Francisco de Elauri de la dicha compañía, cura del pueblo de Tópaga, pidió a don Pedro Bravo, encomendero de reservarse cuatro indios de tributar para que fuesen cantores de la iglesia del dicho pueblo y celebrasen los oficios divinos en ella con la solemnidad y decencia que en otras y los indios venerasen más los misterios de la santa Fe, y que le dicho don Pedro Bravo lo hizo con toda piedad (“AGI – Santafé, Leg. 2. En Archivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J.”, 1651)

Durante os anos seguintes, doutrinas são encomendas à companhia de Jesus; a fundação do colégio de Tunja fez pensar as autoridades do Novo Reino em entregar-lhe à companhia algumas doutrinas neste distrito. Os jesuítas trocaram a doutrina de Cajicá pela de Duitama. Neste sentido, escrevia ao Rei a Real Audiência em 15 de junho do ano de 1611.

[...] Em (sic) otras tenemos significado a V.M. Cómo los religiosos de La Compañía tienen a su cargo dos doctrinas, en dos repartimientos de la real corona de V. M. , que son Caxicá (sic) y Hontibón (sic), en el distrito de esta ciudad de Santafé, en las cuales hacen conocido y aventajado fruto, no solo en lo principal de la conversión e instrucción de los indios, pero aun en lo moral y político, enseñándoles a leer, escribir y cantar canto de órgano y música de chirimías, cosa no vista en este Reino, en que hay algunos diestros; medianamente todo lo cual manifiestan su gran celo, piedad y cuidado, y cuán importante fuera al servicio de Dios y de V.M. , y descargo de su real conciencia que tuvieran muchas doctrinas. [...] Y por lo menos convendría, que pues han fundado en Tunja, se sirviese V.M. de que en los términos della (sic) tuviesen otras dos doctrinas, las que pareciesen a vuestro presidente más a propósito (PACHECO, 1959, t.1, p. 316)

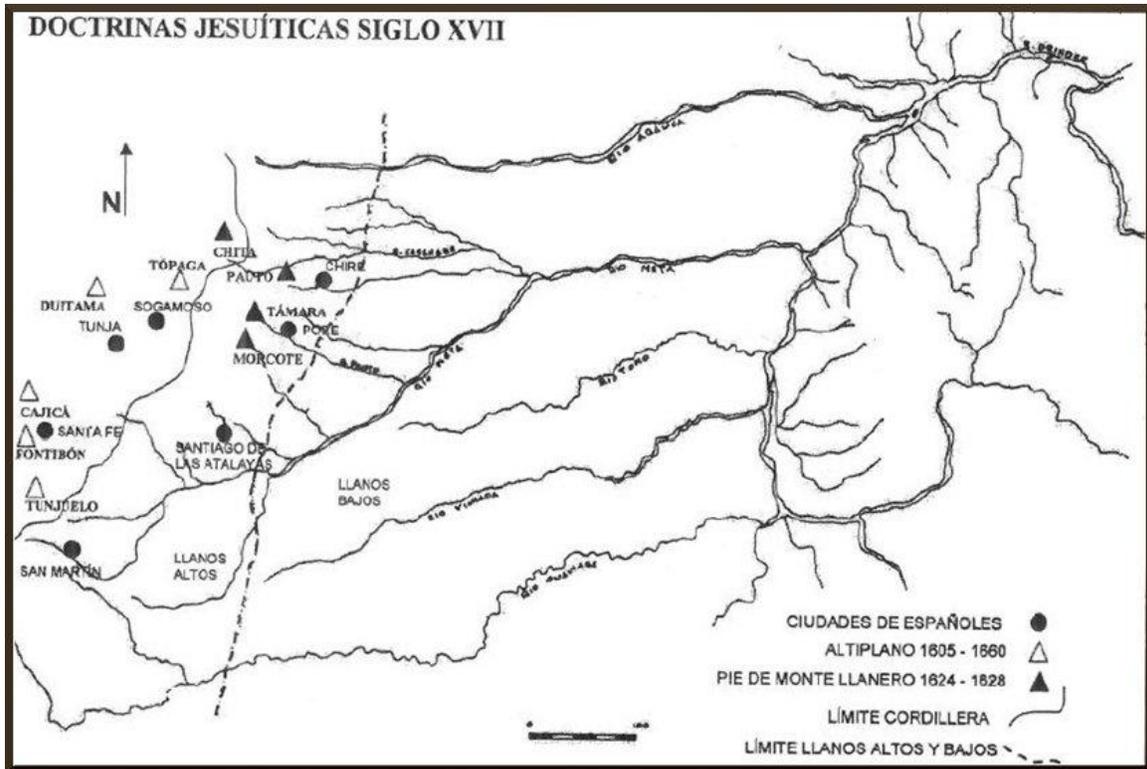
O método de administrá-las continua baseado em fundar escolas para crianças onde aprendam a ler, escrever, cantar e tocar um instrumento musical. A educação encaminhada às crianças se justificou segundo (IGLESIAS, 2012 pg 69) em razão da maior eficácia em relação à absorção de costumes. O potencial de maleabilidade infantil, somado à concepção empirista, simbolizada pela metáfora “cera blanda” – entre os espanhóis, que dominava o pensamento pedagógico naquele tempo, foi o que definiu a prática.

A companhia assume assim esta doutrina e permanece em Duitama até o ano de 1636, logo após, os padres trocaram esta doutrina pela de Tópaga Alguns dos fatos que mais chamava a atenção desta doutrina era a piedade de seus moradores, a organização da escola, a destreza dos “índios cantores e músicos”, os quais interpretavam vários instrumentos musicais: flauta, clarim, órgão, trombone, harpa, entre outros. Com frequência, estes músicos eram levados à cidade de Tunja para que celebrassem com solenidade as festividades (HERRERA MOLINA, 2011, p. 38).

[...] Todos los días, sigue diciendo en su memorial El P. Ellauri, se toca la campana a escuela a que todos acuden, unos a leer, otros a cantar, cantando todos los días, mañana y tarde, antes de empezar los ejercicios ordinarios de la escuela, algunos himnos devotos a Nuestra señora, y rezan, antes de irse a sus casas, todas las oraciones y catecismos, y por ultimo rezan todos los días el rosario de Nuestra Señora a coros y su letanía. Todos los jueves dicen en la iglesia la letanía del Santísimo Sacramento, a canto de órgano, y los sábados la de Nuestra Señora, y

todos los viernes se dice el miserere y toman disciplina, Habiéndoseles hecho antes una breve plática>> (PACHECO, 1959, t. 1, p. 330).

A **Ilustração 9** nos descreve a localização geográfica das doutrinas jesuíticas durante o século XVII na Nova Granada. A doutrina de Cajicá é a primeira encarregada a os jesuítas, logo são encomendas as de Duitama, fontibon, Santa Ana, Tunjuelo e Topaga, Chita, Tâmara, Pauto, Morrocote, San Javier, entre outras.



**Ilustração 9.** Doutrinas Jesuíticas no Novo Reino de Granada Século XVII.  
Fonte. (GONZÁLEZ MORA, 2004, p. 21)

#### 2.4. Missões jesuítas nos Llanos e o Orinoco

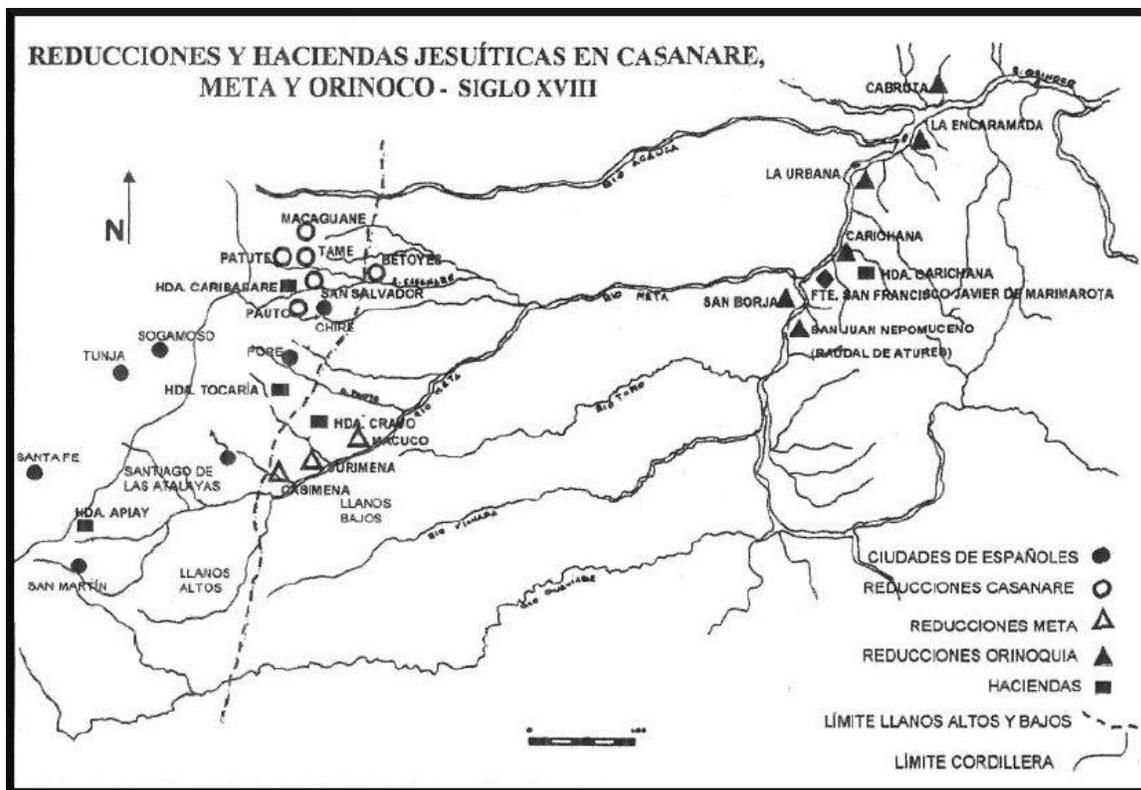
Os superiores que habitavam na cidade de Santa-Fé de Bogotá tomaram conhecimento do grande número de “naciones de indigenas” que habitavam neste território. Este fato determinou que se aprovasse o envio de um grupo de missionários para que predicassem e ensinassem o evangelho.

[...] Innumerables tribus de indios barbaros se alojan en las márgenes de dichos ríos, sin conocer a su Creador sin leyes, sin sociedad, en una palabra, disfrutando de los dones de la tierra a manera de las bestias, las cuales, privadas de razón, no saben el fin para que fueron creadas. (RIVERO, 1883, p. 1)

Foram os padres: Diego de Molina, José Dadey e o padre Miguel Jerónimo de Tolosa, depois foram somados outros dois: o Padre Domingo de Acuña e o Padre José de Tabalina que incursionaram pelas selvas e regiões banhadas pelos rios Casanare, Meta e Orinoco, procurando novas tribos de ameríndios; muitas delas eram conformadas por guerreiros nômades ou habitantes de rústicos assentamentos. Depois de entrar em suas aldeias, os missionários lhes conversavam e ganhavam sua confiança começavam a estudar e a aprender sua língua e depois de adquirir os conhecimentos suficientes, compunham livros de gramática e depois disso traduziam a este dialeto a doutrina Cristiana.

[...] No había ni una palabra escrita sobre el idioma de estos indios, con que su primer cuidado fue la aplicación a estas lenguas, formando vocabularios, y componiendo directorios, para aprenderlos y enseñarlos. [...] Con esta aplicación y trabajo, y con su feliz ingenio, adquirieron nociones suficientes de la lengua, escribieron muchas notas y reglas, y compusieron gramáticas, con lo cual, hechos ya capaces de las frases y modismos, tradujeron los catecismos de doctrina cristiana, cada 'cual en el lenguaje de su partido y departamento. (RIVERO, 1883, p. 59,60)

Vencido o obstáculo da língua, os missionários começavam a reduzir a povoados os diversos grupos de ameríndios dispersos pelos montes. Somado a isso, (RIVERO, 1883, p. 60) juntavam as crianças que podiam e lhes ensinavam a doutrina Cristiana em sua língua; logo a ensinavam aos adultos. Depois de cumprir este objetivo e de ser instruídos nos ministérios necessários, poderiam ser batizados como cristãos. Foi assim que se deu início às primeiras reduções no território dos Llanos e Orinoco. (A **Ilustração 10** nos descreve a localização geográfica destas reduções). San Salvador del Puerto com ameríndios achaguas, San Jose com ameríndios Otomacos, San Ignacio de com os Guahivos, San Juaquin de Atarari de achaguas, Nuestra Señora dos Salivas entre outras.



**Ilustração 10.** Reduções e fazendas Jesuítas no Casanare, Meta e Orinoco. Século XVIII.  
 Fonte: (GONZÁLEZ MORA, 2004, p. 19)

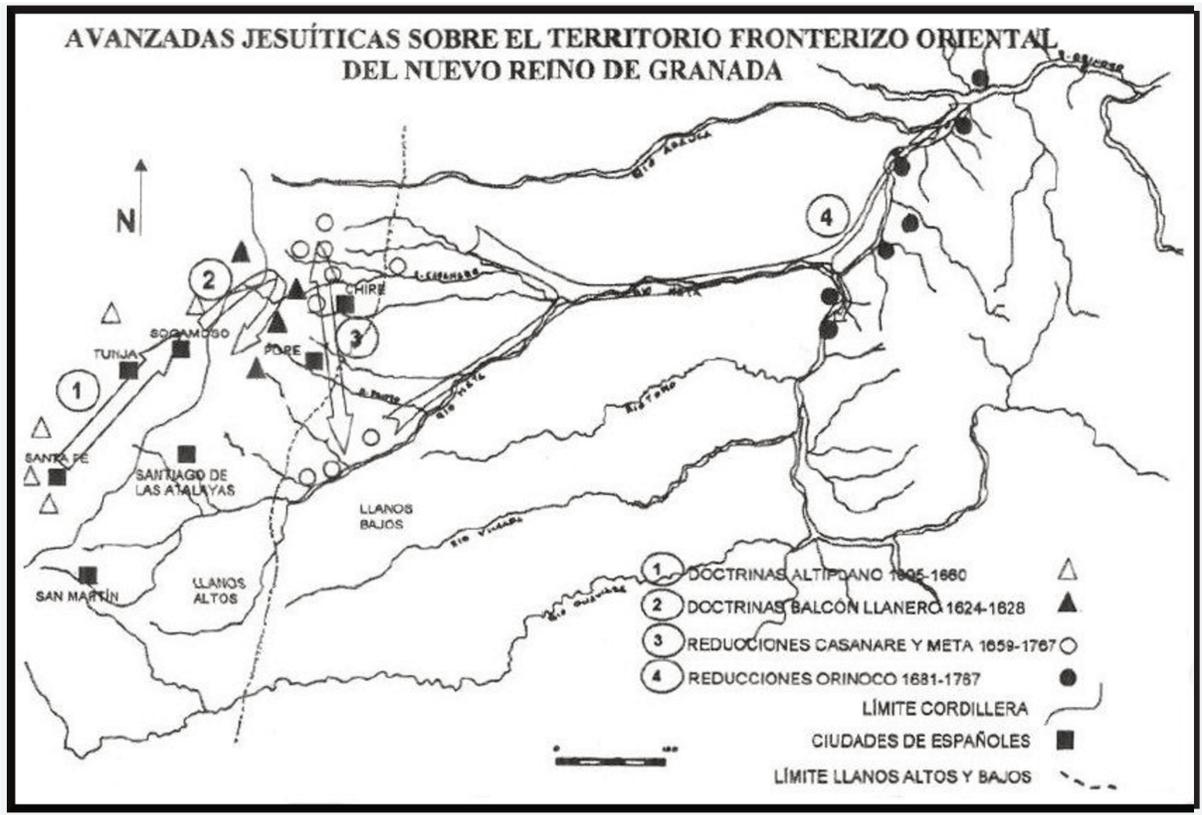
Nos seguintes anos, os missionários da Companhia intentaram estabelecer novas reduções no Orinoco, foram fundadas novas reduções: Cartaruvem, Peruba, Cucia, Duma, San Lorenzo de Tabaje, a grande resistência que os caribes faziam para evitar a chegada dos colonizadores terminou com o assassinato de três missionários e a queima de alguns povoados, os quais tiveram que ser situados em lugares mais seguros.

Outro ataque dos caribes é registrado no dia doze de fevereiro do ano de 1693 produtos de este morrem alguns missionários e o capitão que cuidava deles. Os missionários que ficaram com vida saíram do Orinoco pelos perigos e ameaças deste grupo. Assim, terminaram as missões neste lugar. Enquanto as missões do Orinoco desapareciam pela resistência e guerras dos grupos, que não queriam ser invadidos e dominados, as missões dos Llanos e do Casanare eram ameaçadas por outras razões tais como as constantes brigas entre o governador dos Llanos e os jesuítas.

Depois de alguns anos novamente os missionários jesuítas intentaram conquistar o Orinoco, encontram-se novamente com os caribes e devem-se retirar. Ao poder de controlar este território, o rei mediante cédula real ordena aumentar a segurança e a defesa do Orinoco. Os jesuítas encontram a oportunidade para restaurar as missões e enviaram alguns missionários os quais fundam novos povos. Chega a Guanapo o P. Juan de Rivero, depois o P. Jose Gumilla e fundam nas orilhas do Tame o povo de Santa Teresa:

[...] El 10 de diciembre del año de 1731 emprende el padre Gumilla su primera magna expedición. Piensa encontrar por las bocas del Orinoco y las Isla de trinidad un camino más fácil para la ayuda militar y económica de las misiones que proyecta. A lo largo del alto Orinoco fundó seis pueblos, estudió lenguas indígenas, y se dio a conocer como civilizador inteligente y sagaz, que intuyó lo que debían ser las “doctrinas”(GUMILLA, JOSE, t.1, 1944, p. 13).

Apesar do grande serviço que prestaram os missionários jesuítas à coroa espanhola e a sua empresa, na Europa se vinham gestando conflitos em contra da Companhia de Jesus e da igreja em geral. Disputas teológicas e diversas razões políticas impostas pela Casa dos Borbón. Este conjunto de fatos levaram, em 2 de abril do ano de 1767, ao Rei Carlos III a assinar a sanção pela qual expulsava da Espanha e suas colônias Americanas a Companhia de Jesus. Assim, duzentos e vinte e sete jesuítas da Nova Granada deveriam sair imediatamente. Ao serem expulsos da Nova Granada os jesuítas deixaram uma infraestrutura educativa representada em o Colégio Máximo onde funcionava a Universidade Javeriana, o Colégio Seminário de San Bartolomé e a residência de Fontibón encarregada dos “povos indígenas”; o Colégio de Tunja e o Noviciado; o Colégio de Cartagena, e seu apostolado com os escravos africanos ; os Colégios de Honda e Mompós, os de Pamplona, Popayan, Buga, Pasto e Antioquia. Deixavam as Missões dos Llanos com as doutrinas de Tame, Macaguane, San salvador de Casanare, Pauto o Manare, San Inganacio de Betoyes e o Pilar de Paute; a orilhas do rio Meta as reduções de San Miguel de Macuco, Surinema, e Casimena; no Orinoco as reduções de Cabruta, a Encaramada, Urbana, Carichana, San Borja e Raudal de Atures, entre outras de suas obras. A seguinte **ilustração 11** nos localiza geograficamente nos lugares onde os jesuítas realizaram seu trabalho missionário no Novo Reino de Granada durante os séculos XVII e XVIII.



**Ilustração 11.** As Avançadas Jesuíticas sobre a Nova Granada.

Fonte: (GONZÁLEZ MORA, 2004, p. 21)

Foi assim que a Companhia de Jesus chegou ao coração da cultura dos povos ameríndios que habitavam na Nova Granada, desde donde teceram seu labor de evangelização que abriu o caminho para a colonização espanhola. Seu trabalho evangelizador e educativo gestaria a incorporação das sociedades ameríndias à civilização ocidental mediante um processo de aculturação, isto é, a fixação de práticas, técnicas, símbolos e, até, o conjunto de valores éticos e religiosos inerentes aos colonizadores.

[...] O processo de colonização abarca, de forma articulada, mas não homogênea, ou harmônica, antes dialeticamente, esses três momentos representados pela colonização propriamente dita, ou seja, a posse e exploração da terra subjugando o seus habitantes (os índios); a educação enquanto aculturação, isto é, a inculcação nos colonizados das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores; e a catequese entendida como a difusão e conversão dos colonizados à religião dos colonizadores. (SAVIANI, 2007, p. 29)

Podemos concluir afirmando que as políticas de doutrinação dos povos ameríndios permitiram que os colonizadores transformassem as costumes de seus moradores sob os argumentos mascarados de que deviam ser afastados da “barbárie” e aproximados da religião Católica.



### **3. A ACULTURAÇÃO MUSICAL DA COMPANHIA DE JESUS EM NOVA GRANADA: notas e claves para uma interpretação crítica e propositiva.**

No terceiro capítulo, buscamos interpretar a ação da Companhia de Jesus na formação cultural e musical de Nova Granada e da Colômbia atual, através de dados historiográficos, visando ao uma maior compreensão do processo de organização da cultura. Assim, neste capítulo abordaremos a dimensão do uso e manejo da música como instrumento cultural e educacional.

#### **3.1. A Música nos Regulamentos da Companhia de Jesus**

Uma das primeiras tarefas para o nomeado Padre-geral da recém-ordem fundada, Ignácio de Loyola foi escrever as constituições da Companhia de Jesus, mas, como ainda faltava a aprovação oficial da igreja, compareceram à Santa Sé, anunciado a intenção de viver como Congregação Religiosa, sendo assim apresentaram a *fórmula do Instituto* como regulamento básico a ser seguido por seus membros. A solicitude de aprovação foi estudada e posteriormente aprovada, pelo Papa em setembro de 1540 mediante Bulla papal de Paulo III. “*Regimini militantis ecclesiae*”, desde esse momento a Companhia de Jesus estava oficialmente aprovada e reconhecida como ordem religiosa.

### **3.1.1. A fórmula do Instituto**

Também conhecida como “A Carta Fundamental da Companhia de Jesus”. Foi por meio destes documentos que se estabeleceram as linhas fundamentais sobre a forma de vida que os membros da ordem deveriam levar. Isto, em conformidade com os preceitos evangélicos propostos pelo fundador da Companhia de Jesus Ignácio de Loyola e aprovados pela igreja.

O texto encontra-se dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo, se descreve a finalidade Apostólica da Companhia de Jesus; o segundo capítulo, aborda a exigência do voto de obediência; o terceiro capítulo determina o sentido da obediência de seus membros para com os superiores assim como suas implicações e desdobramentos; o quarto capítulo, trata do voto de pobreza que devem fazer os membros da ordem; e no quinto, se expõe o modo de vida a ser praticado, instituindo a não existência de coros, assim como de penitências especiais, deixando assim o tempo livre para que todos os padres tenham maior dedicação ao apostolado. (SILVA, 2009, p. 53)

### **3.1.2. As Constituições**

Estes documentos foram escritos por S. Ignácio e colocadas em vigência no ano de 1552, neles se delineou a organização didática e se destacava o que deveria dar alma à totalidade da atividade pedagógica da ordem. Com respeito às constituições da companhia, podemos afirmar que este documento é considerado a legislação central da Companhia de Jesus; foi composto por um grande número de orientações com respeito à admissão, formação e vivência integral dos membros da ordem.

Nas constituições, Ignácio de Loyola também estabeleceu regras restritivas com respeito ao uso da música na prática missionária, esta exclusão, é formula no capítulo III das constituições baixo o título “do que se devem ocupar e do que se devem abster os membros da companhia”.

[...] Visto que as ocupações assumidas visando à assistência das almas são de grande importância e próprias de nossa Instituição, e muito frequentes, e como por outro lado nossa residência neste o aquele lugar é incerta, que os nossos não usem o coro para horas canônicas ou missas, nem em outros ofícios cantados, uma vez que aqueles, a quem sua devoção move ouvi-las, abundam locais onde se possam satisfazer (HOLLER, 2010, p. 139).

Também nas Constituições se determinou proibir a entrada de instrumentos musicais, assim como, de mulheres, nas casas e colégios da Companhia.

Deve-se sempre observar que não entrem mulheres, nas casas nem nos colégios da Companhia. [...] Nem instrumentos de qualquer espécie para recreação ou para a música, livros profanos ou outras cosas desse tipo (HOLLER, 2010, p. 140).

Segundo (HOLLER, 2010, p. 40,41), estas restrições à prática musical não provinham de um gosto pessoal do padre Loyola. Os motivos para estas tinham um fundamento prático: desde sua criação, um aspecto importante da companhia de Jesus era o que chamavam de “cuidado dos bens espirituais”, ou seja, as atividades de catequeses, pregação, confissão, comunhão e administração de sacramentos e a atuação junto a povo, através da educação e das obras assistenciais. Segundo Loyola, a música absorveria os padres e tiraria sua atenção do trabalho cotidiano. Diversos documentos assinalam que esta regulamentação foi seguida pelos menos até ao ano de 1555.

No ano de 1555, alguns câmbios começam a ser estabelecidos e Loyola decidiu permitir o uso do coro os domingos e dias festivos na igreja do Colégio da Companhia de Jesus em Roma, esta mudança foi implantada como uma estratégia para evitar conflitos entre a Companhia e o cardeal João Pedro Carafa nomeado papa Paulo IV, quem ameaçava obrigar a Companhia a instituir o coro em suas práticas. Esta permissão, embora, com algumas restrições se estendeu a outros estabelecimentos. Depois da morte de Loyola em 1556 “a atitude da Companhia de Jesus a respeito da música passou a depender não somente da maior ou menor compreensão do carisma do fundador, mas também de cada padre-geral, seu caráter e qualidades” (HOLLER, 2010, p. 148).

## **3.2. O Ratio Studiorum**

### **3.2.1. Origens do *Ratio Studiarum***

Segundo Silva (2009), no começo os propósitos de Ignácio para com a companhia não consideravam o estabelecimento de colégios para estudantes não pertencentes à ordem. Mas a crescente necessidade de introduzir novos elementos ao cristianismo fez com que, no ano de 1543, Francisco Xavier fundasse o primeiro colégio que aceitaria estudantes

externos da ordem; de ali em diante novas aberturas de colégios aconteceriam em diversos lugares e dirigiram à companhia de Jesus pelo caminho de sua missão educativa.

Com a aprovação de Inácio no ano de 1548 se funda na Sicília o primeiro grande colégio clássico da companhia, o colégio de Messina; o corpo docente desta instituição estava constituído por padres de diversas nacionalidades: italianos, espanhóis, franceses e alemães, além dos vínculos religiosos existiam afinidades culturais entre o grupo. A maioria tinha se formado em Paris razão pela qual o modelo de Paris *o modus parisiensis* foi adotado para a organização do colégio. Os bons resultados obtidos nesta primeira experiência; fizeram com que o número de alunos crescesse e em razão disso surgiu a necessidade de abrir novas aulas. Os resultados destas experiências começaram a serem organizados e arquivados pelo padre Nadal e no ano de 1551 se escreveu um primeiro plano de estudos baseado nestes documentos que foram enviados a Roma e desde onde foi enviado aos novos colégios que seriam fundados. Essas práticas levaram à organização de um tratado denominado *De Studio Societatis Jesu* (Franca 1952).

Por volta do ano de 1549, os habitantes da cidade de Palermo solicitaram a autorização para fundar um colégio nesta cidade. O pedido foi atendido e o método que foi posto em prática foi o utilizado no colégio de Messina; embora com a prática algumas pequenas modificações fossem sugeridas e implementadas.

Ignácio fundamentado no rápido desenvolvimento da obra educativa da Ordem empreendeu o projeto de criar em Roma um grande colégio que se constituísse como um centro de modelo das instituições difundidas pelo mundo. Roma era o lugar indicado para este fim, já que era o centro da cristandade, o lugar no que residiam as autoridades supremas da ordem, o ponto de afluência de bispos e príncipes, de homens de autoridade e homens de doutrina do mundo civilizado. A finalidade desta instituição seria a de preparar entre os estudantes da ordem os futuros professores de outras fundações; e para conseguir este objetivo se teria que adestrar a seus alunos nos melhores métodos e colocá-los em contato com os educadores mais competentes. No ano de 1551, esse projeto empreendido por Inácio já era uma realidade. O número de alunos tanto externos como pertencentes à mesma ordem aumentava rapidamente. Isso demonstra o crescimento da instituição em poucos anos; o plano de estudos e programa de ensino adotado pelo colégio Romano foi o

*modus parisiensis*, modelo posto em prática no colégio de Messina. O corpo docente era minuciosamente escolhido, eles provinham de diversos lugares, não existia exclusivismo de nacionalidade, só era tido um critério em conta a competência e eficiência.<sup>27</sup>

### **3.2.2. Contribuições do Padre Nadal na construção do *Ratio Studiorum***

Em Julho do ano de 1551, o padre Nadal envia a Roma uma descrição completa do currículo e dos métodos implantados no colégio Siciliano. Esta primeira *Ratio Studiorum* é encaminhada aos nascentes estabelecimentos educativos de toda Europa. É comumente referenciado como: *Mos et ratio Colegii Romani*. É considerada uma dos primeiros esboços do futuro *Ratio*. Foram inumeráveis as ações levadas a cabo pelo padre Nadal que ajudaram na construção do *Ratio*. Entre elas se destacam as frequentes viagens realizadas por quase toda Europa como representante de Ignácio para explicar e tornar oficialmente pública as constituições da ordem. Assim, como para observar e uniformizar a organização e funcionamento dos colégios existentes em Portugal, Espanha e Alemanha. Logo após nos anos de 1557 e 1559 foi nomeado prefeito dos Estudos no Colégio Romano, posteriormente (1564 a 1566) administrou como Reitor o mesmo colégio. Sem muitas dúvidas foi nesta época que o padre Nadal inspirado por suas vivências, examinou com atenção o plano de seu *De Studiis Societatis*, escrito em Messina, e elaborou o novo *Ordo Studiorum*, que foi posto em prática durante seu reitorado.

### **3.2.3. Contribuições do Padre Ledesma na construção do *Ratio Studiorum***

O padre Ledesma, ao ser nomeado Prefeito de Estudos no Colégio Romano, daria continuidade o trabalho iniciado pelo padre Nadal. O padre Ledesma, homem de muitos talentos, formado nas universidades de Alcalá, Paris e Lovaina, lecionou como professor no colégio Romano até sua morte no ano de 1575. Encarregou-se de revisar e ampliar o programa de estudos vigente no Colégio Romano; para este fim se apoiou na sua ampla experiência e na colaboração de seus colegas de magistério. O trabalho feito por Nadal foi tão relevante que dos 132 documentos publicados no volume do *Monumenta Pedagogica*, 59 foram por ele transcritos e corrigidos.

---

<sup>27</sup> Texto tomado de (FRANCA, 1952, p. 5,94)

### **3.2.4. Expansão dos colégios pela Europa**

Rapidamente a companhia de Jesus se reafirmou no campo pedagógico como uma instituição plenamente vitoriosa, o número de colégios e as propostas de novas fundações cresceram em pouco tempo, embora, esta acelerada expansão poderia intervir no bom funcionamento e eficiência da obra educativa. Para garantir este funcionamento algumas medidas foram tomadas; assim, implementaram-se as visitas dos comissários gerais os quais eram encarregados de manter a uniformidade da estrutura e desenvolver a eficiência educativa; mais esta medida não foi suficiente, portanto, se determinou estabelecer um código de ensino que se instituísse como uma lei e deste modo se asseguraria a semelhança e uniformidade da orientação pedagógica proposta pela ordem

### **3.2.5. Primeiras sistematizações**

Algumas experiências da sistematização de um código de ensino começou a ser desenvolvido antes do ano 1586, na segunda e terceira Congregação Geral da ordem nos anos de 1565 e 1573 se dão a conhecer uma série de regras nomeadas *Summa Sapientia* se trata de uma coletânea de diretrizes e ordenações que foram formuladas a partir das experiências e do trabalho dos padres Ledesma, Nadal e de alguns professores do colégio Romano. No ano de 1577 ou quarto geral da ordem Everardo Mercuriano, esboçou uma legislação geral e uniforme para toda a companhia; codificando as regras de vários ofícios administrativos dos colégios, estas regras de Mercuriano foram outros passos importantes no desenvolvimento de um plano de estudos e de ensino, uniforme e sistemático.

Segundo (FRANCA, 1952), (SILVA, 2009), foi o P. Claudio Aquaviva quem concluiu esta difícil tarefa. Ao ser eleito geral da ordem em 1581, começou a organizar uma comissão que se encarregaria de elaborar a fórmula de estudos, finalmente, depois de alguns falidos intentos ao oito de dezembro de 1584 foi conformado um grupo de seis integrantes, os membros escolhidos eram provenientes dos principais países da Europa e representantes das mais importantes províncias da ordem. Dedicavam-se diariamente a fazer diversas consultas e discussões e outra parte do tempo era dedicada à leitura e análise do valioso acervo de documentos e material pedagógico que se tinha acumulado em 40

anos de experiência: estatutos e regulamentos de universidades e colégios, ordenações, usos e relatórios das diferentes províncias; costumes locais e princípios disciplinares.

Em agosto do ano de 1585, o trabalho encomendado pelo P. Geral estava concluído, os documentos foram entregues a uma comissão de professores, pertencentes ao colégio Romano para serem analisados. Do mesmo modo, foram submetidos a um estudo crítico por parte de toda a companhia. Todas as províncias deveriam selecionar pelo menos cinco membros competentes para que estudassem a nova fórmula. Depois de seu estudo se recomendava enviar um relatório crítico a Roma. Alguns teólogos, filósofos, e humanistas notáveis da ordem foram os encarregados por Aquaviva para receber os relatórios examiná-los e produzir uma nova edição do *Ratio*, esta nova edição do projeto de estudos foi impressa no ano de 1591 e foi titulada: *Ratio Atque Institutio Studiorum, Romane, um Collegio Soc. Jesu, anno Dni 1591*. O P. Geral recomendava a todas as províncias por em prática durante três anos este sistema de estudos, e logo após deste tempo encaminhar a Roma os resultados desta experiência.

Assim como foi planejado, no ano de 1594 começaram a chegar a Roma de varias províncias da ordem as primeiras observações da experiência; a grande extensão e a repetição de regras eram os pontos mais criticados do plano de estudos. Novas mudanças foram implementadas e, com estas, se dava por concluída esta árdua tarefa, no ano de 1599 o código de leis que passaria a orientar a atividade pedagógica da companhia estava concluído depois de meio século de diversas experiências e do trabalho de inumeráveis pessoas e de estabelecimentos educativos. O código de estudos promulgado por Aquaviva permaneceu, como lei oficial da Companhia, durante quase dos séculos, até 1773, ano de suspensão da companhia em todo o mundo pelo Papa Clemente XIV, aos 21 de julho pelo Breve, “*Dominus ac Redemptor*”. Tendo sido reestruturada a Companhia de Jesus em 1814, pelo Pio VII, com o decreto “*Sollicitudo omnium ecclesiarum*”, os Jesuítas sentiram a necessidade de atualizar e adaptar o programa de estudos conforme as novas exigências. Então, a partir de 1832, foi reorganizado e revisto o plano de estudo, e, dessa revisão, saiu em 1841 outro *Ratio*, porém praticamente só aplicado aos estudos de filosofia e teologia, pois os outros graus de ensino variavam em cada país e seguiam seus próprios planos. Esse

documento final, fruto de inúmeras experiências e motivações, se chamou de “*Ratio Studiorum Superiorum Societatis Jesu*”.

Podemos concluir esta primeira parte, afirmando que nos documentos que constituíram a legislação da Companhia de Jesus como são: a *fórmula do Instituto* e as *constituições* se estabeleceram diversas normas que restringiam o uso da música nos ofícios divinos. Também, foram estabelecidas regras restritivas com respeito ao uso da música na prática missionária. Podemos ver que no *Ratio Studiorum*, não foi diferente, a música não foi regulamentada nem incorporada como instrumento educativo como aconteceu com o teatro, os jesuítas atribuíam grandes vantagens formativas a esta arte. Do teatro fizeram uma verdadeira instituição. O teatro escolar jesuítico revestia as formas mais variadas, desde simples diálogos, até as tragédias de grande estilo, passando pela comédia, pelo drama litúrgico, pelos autos e representações de ministérios (FRANCA, 1952, p. 71–73).

### **3.3. O uso do teatro e da música como instrumento de evangelização**

A pesar de que as representações teatrais estavam sendo censurados nos centros educativos por parte do parlamento, os jesuítas não deixaram de utilizá-las como um instrumento educativo. O teatro escolar foi regulamentado severamente, mas introduzido no *Ratio*. Além de ser uma atividade recreativa, ajudava a fortalecer nos estudantes a memória, a educar a voz, a aumentar a confiança e o domínio de si, ademais de estas vantagens os padres o apontavam à formação cívica, moral e religiosa da juventude.

Com respeito ao uso do teatro no contexto evangelizador, (IGLESIAS, 2012, p. 84, 87) em sua pesquisa intitulada: *Análise Comparada dos Métodos Franciscanos e Jesuíticos No Contexto Colonial*. Sugere que esta prática alcançou um caráter de Método. Sendo um importante modo de persuasão, tanto para a evangelização, como para a catequese mais abrangente. Esta afirmação fundamenta no fato de além de esta prática ser um apreciado atrativo, lograva atingir um grande número de pessoas, tanto ameríndios, como espanhóis, de todas as idades. Destaca que devido ao número reduzido de missionários em relação á quantidade de habitantes o teatro ofereceu a vantagem de poder atingir a muitos ao mesmo

tempo. Também assinala que o teatro não era uma atividade executada de forma espontânea. Porém, não se deve negar o caráter circunstancial do método, devido à dificuldade de expressão e às barreiras linguísticas, encontradas pelos missionários, Esses foram, sem dúvida, os motivos para a instauração do teatro evangelizador, porém circunstancial não significa aleatório.

Também, Iglesias, (2012, p. 86) discorda sobre as considerações de alguns críticos que julgam esta prática como sincretista e reflete afirmando que este trabalho pedagógico não deve ser considerado como “prática sincretista”, pois os conteúdos de todas as ações metodológicas- como são: o canto, a dança e teatro, levadas a cabo na América foram eminentemente cristãs e com fins planejadamente determinados pelas necessidades nascidas no processo de cristianização. Assim, estas adaptações longe de serem prática do sincretismo, foram métodos de aproximação, tanto da cultura, como do comportamento religioso, as quais permitiram a abertura para o assentamento de um sistema de ideias necessárias à consecução de um fim determinado. A autora conclui afirmando que [...] o sincretismo carrega em seu conceito a própria negação da acusação, na medida em que exige a fusão de conceitos religiosos ou a influência de uma religião sobre outra. Isso, por si, já nega a tese do sincretismo, porque na América Colonial, não havia uma concepção de religião, e, muito menos, uma religião com a qual o Cristianismo pudesse se fundir. O que havia era um comportamento religioso, que, percebido pelos religiosos, foi aproveitado para a cristianização.

#### **3.4. Música nas missões Jesuítas pelo mundo e sua especificidade em Nova Granada .**

Antes e depois da morte de Ignácio de Loyola, documentos revelam o estabelecimento de algumas práticas musicais pelos missionários ao redor do mundo. A missão jesuíta era apostólica, entre diversos povos e culturas, e cada realidade exigia adaptações. As experiências locais fizeram com que fossem revisadas algumas regras, o que acabou registrado em correspondências trocadas entre Europa, Ásia e América (WITTMANN, 2011, p. 47).

### 34.1. A Música nas Missões Jesuítas na Índia<sup>28</sup>

Desde o estabelecimento das missões na Índia, podemos encontrar documentos donde se evidencia o surgimento da preocupação com respeito a o uso da música nas missões a cargo da Companhia de Jesus e o cuidado que se deveria tomar para não contrariar as constituições.

Em 1543 os jesuítas portugueses chegaram à Índia e antes mesmo da chegada do padre Nóbrega ao Brasil já eram cientes da utilidade que a música poderia ter no processo de conversão dos gentios. Em uma carta de 1545, o padre Antônio Criminalis expressou para Ignácio de Loyola a preocupação com o fato de os meninos catarem nos ofícios.

[...] Apesar de ser do agrado dos locais [...] Eu gostaria que os meninos não cantassem coisa alguma, mas dizem que isso escandalizaria o povo, porque já tem este costume e que isso parece agradar muito ao senhor Deus. Meus companheiros dizem que aprenderam a cantar, mas eu lhes digo que não lhes prometam tal coisa, porque vai um pouco ao além do meu sentir, e me parece que não devemos cantar (HOLLER, 2010, p. 156).

Outros documentos nos revelam a importância que começou a ganhar a prática musical nas missões jesuíticas na Índia e a necessidade de propor consensos que promettessem seu uso. Em uma carta do ano de 1556, o padre João de Polanco propõe tolerar o canto na Índia já que ele atrai o gentio.

[...] Propôs-se que se tolerasse o canto nos ofícios divinos nas regiões da Índia, para que desse modo aqueles homens incultos fossem mais atraídos na religião ao culto de Deus. E isto, podia acontecer em Goa muito facilmente, onde os meninos cantavam nos ofícios, [...] e isso foi comprovado pelo padre Francisco Xavier; nem era difícil ensinar os cantores, uma vez que os meninos mais adiantados no canto ensinavam os demais (HOLLER, 2010, p. 157).

Aqui podemos apreciar uns dos primeiros documentos donde se solicita a aprovação ao uso da música em missões o escrito pertence ao ano de 1558, nas instruções do padre Polanco às missões da Índia. Nela expressa

[...] Deve-se permitir o canto na Índia e em outros lugares distantes, mesmo que isso não seja permitido à Companhia na Europa, se nesses locais isso for um

---

<sup>28</sup> Ao desembarcar em diferentes portos onde havia presença portuguesa, os jesuítas se depararam com práticas religiosas hindus, islâmicas, cristãs, budistas e até mesmo judaicas. Este era o contexto vivido por missionários católicos no oriente.

auxílio para o culto de Deus e para o proveito espiritual, como se observas em Goa e na Etiópia (HOLLER, 2010, p. 157).

Podemos deduzir dos documentos acima expostos, que desde o início das missões Jesuítas a utilização da música como instrumento pedagógico e cultural se fez imprescindível no processo de conversão ao cristianismo, embora, Ignácio de Loyola e muitos de seus discípulos foram contra sua prática; estes terminaram aceitando e modificando as normas que vetavam seu uso. Esta mudança é referenciada nos documentos históricos apresentados nas teses de Marcos Holler; Luisa Tombini, relativos à música nas missões da Índia e do Brasil. (HOLLER, 2010); (WITTMANN, 2011) Também, uma importante referência é a pesquisa de pós-doutorado de Tânia Conceição Iglesias; na qual analisa comparativamente os métodos educativos franciscanos e jesuíticos no contexto colonial (IGLESIAS, 2012). Estas pesquisas nos apresentam diversos elementos que nos mostram primeiramente uma proibição da música a qual é mantida por vários anos e é estipulada nos regulamentos da ordem como é o caso da Fórmula do Instituto e as constituições.. Logo estes autores nos apresentam referências donde se faz evidente uma flexibilização respeito a uso de diversas práticas musicais a qual foi desencadeada por motivos políticos e de adaptabilidade aos lugares donde se começava a estabelecer a ação evangelizadora da ordem; Também estes estudos nos mostram como a música se tornou um importante método de evangelização utilizado para vários fins tais como: memorização da doutrina, socialização, aproximação, persuasão entre outros.

A seguir apresentarei algumas características do uso da música nas missões jesuítas no Brasil as quais segundo os documentos históricos apresentam semelhanças relativas ao uso da música nas missões da Índia.

#### **3.4.2. A Música nas Missões Jesuítas no Brasil**

Diversos documentos históricos referentes à ação evangelizadora da companhia de Jesus nas aldeias Brasil nos demonstram que o uso da prática musical pelos jesuítas foi mediado por diversas discussões seja em pró ou contra seu uso. Este fato foi registrado num manuscrito que se encontra conservado no arquivo dos jesuítas em Roma. Nele se encontra

uma decisão acerca do uso da música nestas terras, este documento foi emitido pelo visitador<sup>29</sup> Inácio de Azevedo e nele manifestava:

[...] Que os jesuítas não poderiam ensinar música nas suas escolas, assim como não deveriam cantar em missas ou procissões. [...] A vocação inaciana era apostólica, e deveria estar centrada em atividades como confissão e pregação. Deste modo os jesuítas estariam irrespeitando suas constituições. (WITTMANN, 2011, p. 51)

Não entanto, o visitador Azevedo estipula que nos lugares donde só se - encontrem jesuítas se poderá fazer uso da música com algumas exceções. Desta maneira se dava licença para utilizar a música nas missões jesuíticas na América portuguesa.

[...] Nas partes onde não ha outros sacerdotes, como é Paratininga ou em aldeias entre os índios, (sic) ali poderão fazer, segundo vir o provincial que convém para edificação do povo, mais de maneira que não faltem por isso nos ministérios já ditos (WITTMANN, 2011, p. 50).

O visitador Cristóvão de Gouveia também se manifestou e posicionou diante das manifestações musicais que viu e ouviu nestas terras. Isso pode ser conferido no seguinte documento

[...] Aviendo moços (sic) de escuela los enseñaran por espacio de hora, y media, assi(sic) a la mañana como a la tarde, a leer, y escrevir (sic), y depues de esso (sic) cantar a los que pareciere que tienen habilidad para eso aviendo (sic) quien lo sepa hazer (sic), mas no los castigue por su mano. Quitense (sic) las malas costumbres (sic) de los indios [...] y las buenas se conserven (WITTMANN, 2011, p. 54).

Em sua tese Luisa Tombini destaca as posturas destes dois visitantes e as concessões a favor da prática Musical feitas pelos padres gerais da ordem Aquaviva e Mercuriano.

[...] O que mais impressiona nos casos de Azevedo e Gouveia, é que praticas musicais incomuns foram defendidas por visitantes, mesmo quando transgrediam as constituições jesuíticas. Afinal, eram eles os representantes que agiam com propósito de ajustar as regras do centro à periferia. De fato, ordenavam de acordo com a província visitada, no caso do Brasil, onde missionários, defendiam o uso da música por entenderem que era importante para o sucesso do trabalho de evangelização. Sabemos, também, da ordem de Polanco que havia flexibilizado as restrições musicais da Companhia a os padres em missões longínquas (WITTMANN, 2011, p. 56).

---

<sup>29</sup> Os visitantes eram os responsáveis pela organização dos trabalhos de evangelização, tornando-se os olhos e os ouvidos em áreas distantes do padre geral (WITTMANN, 2011, p. 49).

Outros importantes exemplos acerca da utilização da música na ação missionária jesuítica no Brasil. Assim, como o grande valor desta prática não só como recurso pedagógico, também como método de aproximação e persuasão e como conteúdo cultural de ensino. São apresentados por (IGLESIAS, 2012) em sua pesquisa.

No primeiro exemplo podemos apreciar como desde a chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil estes perceberam o potencial da prática musical enquanto metodologia evangelizadora. Isso poder ser comprovado no seguinte relato histórico.

“[...] estes Gentios, que em extremo são afeiçoados à música e cantares, e em tanto que os feiticeiros que entre eles chamam santos, usam desta manha quando lhes querem apanhar alguma cousa. (IGLESIAS, 2012, p. 77).

Outro importante testemunha sobre o valor pedagógico da música na ação missionária jesuítica, foi pronunciado per Serafim Leite. Ao referisse a esta prática entre os jesuítas dos primeiros tempos, no Brasil escreve:

“Os gentios, em extremos são afeiçoados à música e cantares, observaram os padres, e os pajes bem sabiam antes dos Portugueses e dos Jesuítas. Mas logo os Jesuítas e os Portugueses aproveitaram essa inclinação. (IGLESIAS, 2012, p. 78)

Como podemos observar existem abundantes registros que nos demonstram a institucionalização da prática musical em diversas missões a cargo da companhia de Jesus, como parte do processo educativo implementado pelos missionários no período colonial com o propósito evangelizador, de atração e persuasão das populações ameríndias.

### **3.4.3 A Música nas missões jesuíticas no Novo Reino de Granada**

A Companhia de Jesus início sua atuação na América Espanhola mais de meio século depois da América Portuguesa. À província do Novo Reino de Granada chegaram no ano de 1604, data na qual já se tinham estabelecido e consolidado as normas que orientariam o ensino nas instituições educativas administradas pela ordem o seja *o Ratio Studiorum*. Neste território os Jesuítas estabeleceram “doutrinas e reduções de índios” nas quais de acordo com as instruções enviadas pelo geral da ordem Claudio Aquaviva se deveria fundar escolas donde se ensinariam os filhos dos “índios” a ler, escrever, cantar e tocar um instrumento musical.

[...] Procuren los nuestros que haya, en las doctrinas que tomaren, maestros de escuela que enseñe a los hijos de los indios más capaces a leer y escribir y a cantar y tañer diversos instrumentos que sirven al oficio de la misa, todo lo cual enseñaran otros indios prácticos, como lo han hecho en el Perú, Méjico, y Filipinas (PACHECO, 1959, p. 309).

No documento Aquaviva destaca que este modo de trabalhar nos “povos de índios” também estava sendo feito no Peru, México e as Filipinas. E pelos documentos acima expostos podemos afirmar que esta estratégia também, foi posto em prática nas missões da índia e do Brasil.

Embora, o *ratio studiorum* transmitirá claramente os preceitos pedagógicos da Companhia, como caminho alternativo para, primeiro incluir aos nativos dentro do contexto ocidental, ou seja, “civilizá-los”, os jesuítas utilizaram as práticas musicais para estabelecer um canal de comunicação por onde finalmente se consumasse o processo de aculturação.

Primeiro, mediante a convivência com os ameríndios os jesuítas caracterizaram suas costumes, os ritos, os mitos, as crenças, a convivência social, a língua, entre outros; donde encontraram uma simbiose perfeita com a dança e a música, além de grande habilidade e gosto dos ameríndios por instrumentos musicais, que eles executavam. Desse modo, depois de fazer esta avaliação, foi planejada aquela intervenção cultural. [...] A utilização da música gerou em áreas de missão celebrações católicas singulares, com características locais. Determinou também flexibilizações nas regras estabelecidas por Ignácio de Loyola. E isso não era estranho ao modo de proceder jesuítico, que previa uma liberdade de ação delimitada pela identidade que unia os membros da ordem. Essa adaptabilidade jesuítica, portanto, se caracterizou também no campo musical (WITTMANN, 2011, p. 59).

Estes elementos apresentados nos ajudam a compreender como a música se foi incorporando nas missões a cargo da Companhia de Jesus em diversos lugares, contextos e tempos e como se foi tornando um elemento indispensável no processo de conversão ao cristianismo. [...] A música era parte constituinte dos rituais religiosos, fossem as cerimônias indígenas, católicas ou já misturadas pelo contato. [...] A música torna-se canal essencial de tradução cultural e religiosa entre jesuítas e ameríndios (WITTMANN, 2011, p. 153).

### 3.5. Ensino e prática musical nas missões Jesuíticas na Nova Granada Escolas de Música

Segundo (IGLESIAS, 2012, p. 65), toda a ação evangelizadora na América teve caráter educativo e é impossível a divisão entre evangelização e educação no período colonial. Com relação a algumas das características da metodologia educativa dos jesuítas a autora nos indica que os métodos de ensino utilizados para a catequese e para a alfabetização pelos missionários foram o ideográfico, e o fonético. O ideográfico consistia em apresentar a letra, representando-a por figuras semelhantes. Exemplo: À letra “c” adicionava-se a figura de uma ferradura como representação. O fonético consistiu em relacionar cada letra do alfabeto a objetos e animais conhecidos, cujos nomes se iniciavam com tal letra. Quanto à escrita, os missionários mesclavam hierógrafos e figuras, correspondendo-os a frases inteiras escritas com caracteres europeus.

Além de ensinar a ler e escrever os missionários incluíram a música dentro do conteúdo educacional na escola; Basicamente este ensino nos “povos de índios” foi de caráter vocal e instrumental. Desde o começo do trabalho evangelizador os missionários estabeleceram escolas de música donde formavam “índios cantores”, com capacidade para interpretar música religiosa em suas formas de canto chão<sup>30</sup> e canto de órgão. Isso foi documentado pelo jesuíta Pedro Mercado; na sua crônica escreve.

[...] No se había visto indio ninguno en este reino que supiese qué cosa era el solfa, no se había oído a ninguno que cantase en iglesia cuando los padres de la compañía entrando en caxica emprendieron que sus indiecitos fuesen los primeros cantores del Reino para officiar las misas y cantar los divinos officios. Pusieron escuela de leer y escribir, y atrayendo a los muchachos les fueron mostrando las letras para que las conociesen por sus nombres, y luego las fuesen formando con la pluma por sus figuras. Después de conseguido esto les fueron enseñando el canto llano y el órgano, los fueron industriando en la música de flautas, chirimías, violones y otros instrumentos de armonía sonora. (MERCADO, t, 1, 1957, cap. xxx)

Outro importante exemplo, acerca das escolas de música que foram estabelecidas pelos missionários, na América espanhola, é oferecido pelo cronista ameríndio Guamán

---

<sup>30</sup> Dentre as novas sonoridades que os ameríndios aprendem, aparece com frequência o canto de órgão, que não está relacionado ao instrumento musical de mesmo nome. Trata-se de música polifônica, em oposição ao cantochão que é música uniforme. (WITTMANN, 2011, p. 182)

Poma, em sua *Nueva Corónica*<sup>31</sup> nos apresenta uma ilustração intitulada: “MAISTROS: LOS MAISTROS DE CORO Y DE ESCUELA DESTE RREYNO TRIBUTARIO”. (Ver **Ilustração 12**) Um grupo de pesquisadores latino- americanos (GONZÁLEZ; ROSATI; SÁNCHEZ, 2002) analisaram ilustração por ilustração desta crônica, em suas análises enfatizaram particularmente em cada um dos valores associados com a lateralidade e com os de a verticalidade. É dizer, as figuras representadas foram analisadas seguindo uma ordem simbólica, baseada em modelos de pensamento ameríndio de caráter hierárquico que vincula o mundo sagrado com o profano, o que determina que cada divindade, personagem ou objeto esta localizado de acordo à constante de valores dependendo de sua importância, rango, sexo ou qualidade. Dito “princípio de lateralidade” ainda permanece vigente na cosmovisão e nos esquemas de pensamento ameríndia da área andina e sul andino. A leitura feita às ilustrações dos “MAISTROS: LOS MAISTROS DE CORO Y DE ESCUELA DESTE RREYNO TRIBUTARIO” foi analisada da seguinte maneira. Por sua pertinência para este estudo, será integralmente citado abaixo<sup>32</sup>:

Tres pequeños textos acompañan la lámina, el primero de ellos ubicado detrás del maestro dice “Francisco de palacios de Luna, Guanca”. El segundo, escrito sobre un papel que utiliza uno de los indígenas dice “Sepan cuanto”. El último de ellos ubicado bajo el borde inferior dice “doctrina”. En un espacio interior, un maestro de escuela enseña a un grupo de jóvenes indígenas, mientras estos escriben lo que aquel les dicta. En el intertanto, un sirviente alza en vilo a un niño que llora y agita sus pies por el dolor que le causan los latigazos propinados por el maestro. El profesor esta vestido elegantemente. En su sombrero destacan tres plumas de avestruz en su parte trasera y por el frente, una ramita de la cual cuelga una flor. Viste un vistoso unku (camisón) y pantalones, cubre además sus espaldas, con una larga manta. Con la mano izquierda sostiene un libro que aprieta contra su pecho mientras que con la derecha levanta un látigo de tres ramales. Mientras castiga al pequeño, está atento al grupo de niños que siguen sus lecciones sentados en una larga banqueta. Cada uno de ellos es caracterizado por detalles de los sombreros que portan. Todos se encuentran concentrados en la lección y escribiendo sin mirar al niño castigado. Sobre un atril que se aprecia detrás del sirviente que levanta el

---

<sup>31</sup> Esta crônica foi achada no ano de 1908, na biblioteca Real de Copenhague, este manuscrito foi escrito principalmente em espanhol, com algumas inclusões em línguas andinas. Encontrou-se registrado como uma carta de 1.189 páginas dirigida ao rei espanhol Felipe III. O autor incorporou em sua carta-crônica 398 desenhos

<sup>32</sup> No referente às iconografias de Guamán Poma segundo alguns estudiosos, este utilizou o “código artístico europeu da iconografia cristã religiosa” assim como o “sistema andino de simbolismo espacial o qual organiza a composição dos desenhos”. Nas últimas décadas têm sido realizados análise das ilustrações feitas por Poma tomando como referência o “sistema andino espacial”. Estes estudos têm demonstrado que a maior parte dos desenhos propõem valorações do ilustrado dando informações sobre a perspectiva de seu pintor. Também se faz evidente que estes desenhos exigem um processo de tradução. Poma usa a tradução gráfica em grande parte de sua obra e é combinada com a tradução textual. Criando segundo os estudiosos uma própria sintaxe visual que media entre as estruturas simbólicas andinas e as europeias. (FRITZ, 2005)

niño, hay una partitura de música utilizada para la enseñanza de los jóvenes. La lamina es un testimonio que nos da cuenta del método de enseñanza de la época y no parece remitir a críticas a un personaje determinado, ni menos mostrar el abuso, hacia un niño, sino que los golpes serian aplicados con una finalidad que es lograr que el joven obedezca, esté atento y sea muy disciplinado. En relación con los valores de la lateralidad, el maestro ocupa el lado izquierdo de la lámina, quizá para fundamentar lo que dice hacia el final del texto “el cual se avía concertado por un año de enseñar a los muchachos leer, escribir, cantar por ochenta pesos y de comer. Porque le daba gusto al padre, se le pagaron y en todo el año no les enseñó a los muchachos de la dicha escuela ni sabía la doctrina. Todos los días estaba borracho perdido y vallequeando(sic) y ganando salario por el gusto del padre a costa de los indios”. Sin embargo, esta suposición puede merecer dudas pues en la lámina nombra a don Francisco de Palacios de Luna, Guanca y en el texto citado menciona a “Un yndio(sic) llamado Damián, yndio Changa del pueblo de Santiago de Uuyanay(sic)”. El lado derecho es ocupado por el atril que porta la partitura musical que el maestro enseña, por lo tanto, ésta es mucho más valiosa que el maestro que la enseña. Además, bajo ésta, queda situada el joven indígena que carga al niño castigado, quedando supeditado el castigo correctivo al valor de la enseñanza. (GONZÁLEZ; ROSATI; SÁNCHEZ, 2002, p. 418,419)



**Ilustração 12.** Los Maestros de Coro y de Escuela Deste Rreyno Tributario.  
 Fonte (POMA DE AYALA, 1615, p. 670 [684])

Podemos considerar que estes e outros registros históricos acerca da utilização da música no processo de conversão ao cristianismo nos- demonstram que este ensino foi parte importantíssima da educação institucionalizada e implementada pelos missionários. Assim, como um dos principais métodos utilizados nas relações de ensino aprendizagem para a educação na América.

### **3.5.1. Que ensinar? A tradição musical cristã nos povos de índios**

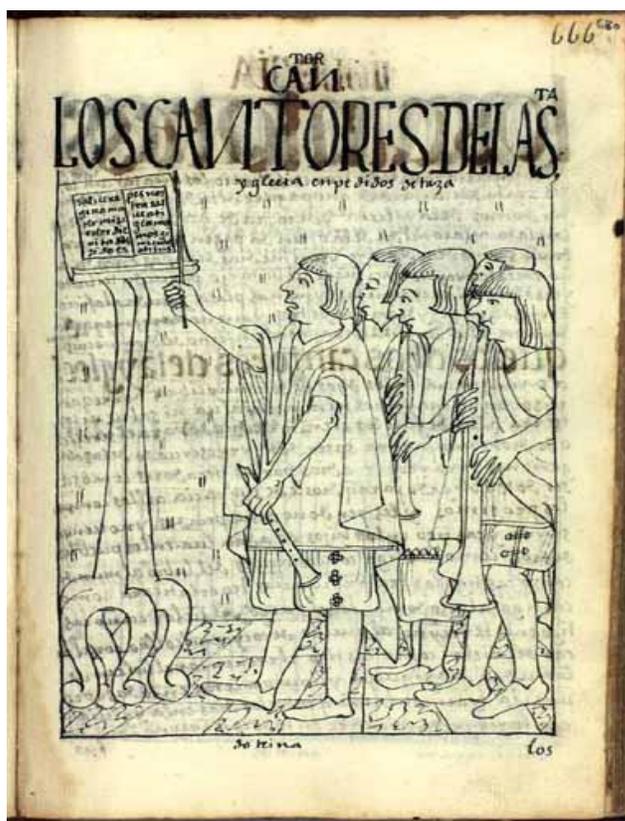
De acordo com a mirada dos evangelizadores europeus, a música que deveria acompanhar o culto divino não poderia ser outra se não a música polifônica católica europeia. Por isso em vários países da América Latina, as missões jesuíticas se caracterizaram por desenvolver uma intensa formação musical, baseada especialmente no ensino do canto chão e de órgão e na conformação de coros polifônicos (SALGAR OSCAR, 2007, p. 249). Sendo assim, dentro das igrejas se dispôs de todas as ferramentas necessárias para efetivar esta prática e este ensino, se adquiriram livros de canto, *facistoles*, assim como diversos instrumentos musicais, e outras indumentárias que fariam possível estabelecer estes grupos musicais. Além de difundir a música vocal nestes povoados, se difundiu a música instrumental. Entre os instrumentos mais utilizados e de maior importância se destacam o órgão, violinos e os instrumentos de vento: chirinias, bajones, sacabuches, trompetes e flautas. (RODRIGUEZ, 2010, p. 22–26).

Alguns exemplos acerca desta tradição musical europeia introduzida nos “povos de índios” foram referenciados por (RODRIGUEZ, 2010). Em seu artigo relata aspectos da visita que realizou ao povoado de Fontibon no ano de 1616 o arcebispo Fernando Arias de Uguarte, destacando que sua chega foi solenizada por diversos cantos litúrgicos.

[...] Fue al altar mayor donde visitó el sagrario hallándolo muy limpio y con toda decencia y el santísimo sacramento en mui buena custodia y mostrándolo al pueblo cantando Tantun ergo [...] vino en procesión a la pila cantando los cantores la Anthiphona sicut serbos [...] y tomado de la Sancta crisma volvió al altar mayor cantando el Thedeum laudano (Libro de Bautismo de f.184 r). (RODRIGUEZ, 2010, p. 22)

Outro registro esta vez do ano de 1625 também indica que a visita esta vez do padre Jerônimo Toloza foi solenizado por meio da antífona. Dentro da música litúrgica, a antífona é uma peça (geralmente de texto bíblico) que se canta antes dos versículos de um cântico, hino, o salmo e depois de estes.

[...] El padre Joseph Hurtado que al presente ES cura doctrinero de este pueblo y uno de los dichos padres revestido con capa y en la puerta de la iglesia y en la puerta de la iglesia recibió con palio al dicho padre visitador e incensándose con la antiphona Ecce sacerdos o canto de órgano (Libro de bautismo de f.185 r). (RODRIGUEZ, 2010, p. 23)



**Ilustração 13.** “CANTOR”. Los cantores de la Santa iglesia enpedidos de Taza  
Fonte (POMA DE AYALA, 1615, p. 666 [680])

Outra importante referência acerca do repertório que os “índios cantores” deveriam interpretar nas igrejas, é apresentada por Guamán Poma em sua *Nueva Coronica*. Na análise desta ilustração “CANTOR”. LOS CANTORES DE LA SANTA IGLESIA ENPEDIDOS DE TAZA”. Estes autores (GONZÁLEZ; ROSATI; SÁNCHEZ, 2002, p.

416) analisam a ilustração expondo que ao interior de um templo se encontram um grupo de músicos lendo um texto “la salve”, a folha do escrito se encontra colocada num pedestal, e seu conteúdo diz: “Salve Regina, mater misericordie: vita dulcedo spes nostra, salve. A ti glamamos, gimiente, a ti sus (piramus)”. Os cinco músicos se encontram vestidos de modo similar, levam um *unku* (camisa) e embaixo deste, uma calça curta até os joelhos, todos os músicos usam sapato mocassim. Além da descrição referenciada, se pode observar que um músico tem a batuta na mão e esta regendo o grupo de cantores e flautistas.

Outra referência acerca das características do repertório utilizado pelos missionários nos “povos de índios” da América espanhola foi publicado pelo musicólogo Curt Lange. Ele explica que os missionários da Companhia tinham grande cuidado na hora de encarregar o repertório musical, este deveria ser de grande qualidade, este fato pode ser comprovado nas recomendações dadas aos procuradores que viajavam periodicamente a Europa para adquirir ornamentos e outros elementos necessários para o bom funcionamento do trabalho nas missões. Segundo o autor, no que diz respeito à música, os padres preferiam o repertório Italiano e Alemão. Não se tem explicações para a indiferença com o gênero religioso espanhol. É muito provável que o grande número de padres italianos e alemães explique esta preferência (LANGE, 1986, p. 7).

Também, podemos observar que a atividade musical que girava ao redor da Igreja Católica não via com bons olhos as marcas fortes de “imoralidade” e “barbárie” nas músicas tradicionais dos povos ameríndios e africanos, por estarem elas relacionadas com contextos sociais totalmente distintos dos quais eram considerados adequados para o ensino da fé cristã. Desta maneira, foi se configurando uma escala valorativa na qual a polifonia religiosa europeia aparecia como a música mais próxima de Deus e as músicas ameríndias e africanas mais próximas do demônio. As políticas de doutrinação dos povos ameríndios permitiram que os colonizadores transformassem as costumes de seus moradores para afastá-los da “barbárie” e aproximá-los da verdadeira religião. A música não ficou alheia a esta dinâmica. Embora, em algumas crônicas podemos ver alguma admiração pelo aspecto rítmico da música ameríndia, é reiterativa a ideia por parte dos missionários, de que as práticas musicais dos ameríndios eram só um pretexto para idolatrar seus ídolos, consumir

bebidas alcoólicas e adotar comportamentos fora da moral cristã (SALGAR OSCAR, 2007, p. 248) O seguinte documento ilustra esta questão:

[...] Son grandes borrachos estos Giraras; ocho días con sus noches se llevan de una sentada en sus borracheras, y en ellas usan también de sus instrumentos músicos, y señalan por horas a los ministriles que los han de tocar [...] y tocando con violencia veinte o treinta juntos ya se debe entender qué horrorosa confusión causará, y como les quedarán las cabezas, y más cuando al mismo tiempo les llevan el compás los tambores, tan horribles en el estruendo, que se oyen sus ecos y porrazos a cuatro y seis leguas de distancia. [...] Van descargando golpes, con cuyo estruendo se les sube más presto la bebida a los cascos. El moderar estas borracheras, el estorbar las riñas y pendencias que a ellas se subsiguen cuesta infinito trabajo a los padres. (SALGAR OSCAR, 2007, p. 248)

Neste mesmo contexto, podemos observar que os missionários desvalorizavam o uso social das músicas ameríndias e não o seu aspecto sonoro. Ela sempre estava relacionada com a “barbárie” com o “selvagem”. Assim, o labor evangelizador devia concentrar-se em erradicar este tipo de expressões musicais e substituí-las por outras que serviriam para adorar ao Deus verdadeiro. O valor outorgado às diversas manifestações musicais nos séculos XVI ao XVIII estava baseada em aspectos eminentemente religiosos. Segundo (SALGAR OSCAR, 2007) O imaginário da época serviu como argumento para legitimar e reforçar a escala social que se construiu com base no ideal da pureza de sangue dos crioulos. Isto se deve a que na sociedade neogranadina da colônia, a posse de um certificado de “limpeza de sangue” chegou a ser mais importante que a posse de riquezas. O grau de limpeza correspondia ao grado de “branqueamento”. Nos “quadros de castas” se estabeleceram claramente dezesseis tipos de sangue que se podiam encontrar classificados do mais puro ao mais impuro. Toda classificação estava baseada na ideia de que a maior mescla de sangue haveria menos possibilidade de mobilização social. Mas, ao mesmo tempo “Ser Blanco” não tinha que ver tanto com a cor da pele, mais se, com a representação pessoal de um imaginário cultural tecido por crenças religiosas, tipo de vestuário, certificado de nobreza, modos de comportamento e formas de produzir e transmitir conhecimentos. Desde esse ponto de vista, os argumentos religiosos em contra das práticas musicais africanas e ameríndias e seus usos sociais podiam ser usados para marcar a alguém como mais o menos “branco” e afetar desta forma sua posição nas relações de poder.

### 3.5.1.1. Quem deveria aprender Música? Os olhos postos nos mais habilidosos

A utilização de crianças nas atividades catequéticas foi uma estratégia utilizada pelos missionários, pois, além de serem menos apegados aos costumes dos gentios, estes meninos os auxiliariam no processo de cristianização, lhes facilitariam a comunicação com os demais e uma vez cristianizados passariam a influenciar os outros meninos assim como a seus pais e estes a os demais adultos.

As crianças e jovens que mostraram mais habilidades musicais, eram os escolhidos e encarregados de acompanhar e amenizar os ofícios religiosos, e logo após, eles tornavam-se professores dos outros meninos.

[...] Se celebra en el pueblo de Fontibón una fiesta religiosa la cual es amenizada por los indios con sus danzas; [...] alegraban el oído los sonidos de las chirimías.[...] En las tres esquinas de las plaza se formaron tres altares adornados a lo grandioso y a lo rico, y cerca de ello tres tablados para una representación teatral. [...] Se subió en un pulpito un indiecito de diez años vestido con sonata y manteo y bonete y predico en lengua latina, castellana, griega, italiana, mosca, peruana, valencia y portuguesa, con pronunciación tan propia, que parecía tener don de lenguas. A este niño indiezuelo de tan rara habilidad le llamaban el Apostólico, porque enseñaba y catequizaba a otros y también regía un coro llevando con tanta destreza el compás, que parecía cosa monstruosa a tan tierna edad. (MERCADO, t1, 1957, p. 108,110)

Também, ensinaram-lhes a fabricar instrumentos da música ocidental, tais como: o órgão, a flauta, entre outros, isto com a finalidade de criar um sentimento de propriedade o identidade de esses objetos. Segundo Curt Lange quando se cita em determinado povo a existência de estanho e chumbo. Pode-se deduzir que nesse povoado se fabricavam órgãos, e se fundiam sinos, também este autor referencia que em algumas missões dos jesuítas na América espanhola acharam-se ferramentas para construir chirimías (LANGE, 1986, p. 12).

As atividades na escola destas crianças eram complementadas com outros deveres, entre os quais se destacam as representações teatrais donde se reproduziam atos sacramentais; e a Poesia, estas eram declamadas com acompanhamento de diversos instrumentos musicais, as crianças começaram a participar de atos solenes, missas, festas de santos, natalidade, semana santa, entre outras atividades; e também, começaram a realizar diversas apresentações e viagens, isso com a finalidade de exhibir durante as festividades

religiosas a arte de cantar, tocar instrumentos e dançar. Segundo (IGLESIAS, 2012, p. 35, 36), captar a simpatia dos ameríndios ao cristianismo exigiu esforços para atraí-los para a doutrina. Nesse sentido, colaboram muito as celebrações públicas as quais eram utilizadas como estratégia de atração. Este método foi amplamente empregado pelos missionários já que não bastava conquistar os afetos dos ameríndios e mantê-los em disciplina. Era preciso atraí-los ao cristianismo.

Podemos afirmar que a utilização de crianças na prática evangelizadora e musical foi outro método que ajudou no desenvolvimento da prática educacional colonial. Assim, este e outros métodos utilizados pelos missionários formaram os fundamentos por meio dos quais se desenvolveu a educação enquanto atividade mediada pelo trabalho pedagógico, ou educação sistematizada na América colonial.

### **3.6. Resistências da cultura musical ameríndia**

Na maioria dos documentos históricos deixados por cronistas, missionários e outros agentes da colônia encontramos diversas informações que nos ajudam a compreender a importância que teve a prática musical para os povos ameríndios. Também, nestes textos identificamos as estratégias implementadas pelos missionários jesuítas para dar uma nova forma a esta sonoridade musical e conseguir transformá-la em um sistema mais ligada com a Tradição musical europeia<sup>33</sup>.

Podemos destacar que este processo não transcorreu por meio de uma imposição rápida e simples de conteúdos cristãos, este foi um processo complexo de traduções que ultrapassou uma infiltração pela música de outra religião aos ameríndios. Fez parte desta história a construção conjunta de novas expressões musicais, manifestas nos povoados ameríndios e também pelos jesuítas. (WITTMANN, 2011, p. 164). A música se converteu assim, num elemento eficiente de diálogo entre ameríndios e missionários. Os padres implementaram o ensino de música levando em consideração as circunstâncias, isto é, o contexto donde eles agiam. Algumas vezes ensinavam música europeia, em outras, a

---

<sup>33</sup> A música Polifônica Católica foi o gênero que mais importância e destaque teve no período colonial.

música local, ou mesmo, mesclando os dois tipos de música. Desde nosso ponto de vista, é importante compreender que o aprendizado da música católica pelos ameríndios não significava o abandono de suas manifestações culturais. Contudo, As realidades vividas em cada missão obrigaram aos missionários a adaptar seus projetos de catequização conforme costumes e respostas dos nativos.

Por exemplo, em muitos casos foi permitido interpretar música litúrgica em língua ameríndia, e em o, tom que estes estavam acostumados a cantar. Incluso existem documentos que descrevem que os missionários realizaram composições musicais nas línguas ameríndias. Também o uso de alguns instrumentos ameríndios foi permitido. O seguinte documento ilustra esta questão<sup>34</sup>:

[...] Se nos abraçarmos com alguns costumes deste gentio, os quais não são contra nossa fe catholica(sic), nem são ritos dedicados a ídolos, como hé cantar cantigas de Nosso Senhor em sua lingoa (sic) pello (sic) seu toom (sic) e tanger seus estromentos (sic) de musica que elles (sic) [usam] em suas festas quando matão contrários e quando andão bêbados; e isto para os atrair a deixarem os outros custumes essenciais (sic) e, permitindo-lhes e aprovando-lhes estes, trabalhar por lhe tirar os outros; e assi o pregar-lhes a seu modo em certo toom andando passeando e batendo nos peitos, como elles (sic) fazem quando querem persuadir alguma cousa e dizê-la com muita eficácia; e assi (sic) trosquiarem-se os meninos da terra que em casa temos, a seu modo. Porque a semelhança é causa de amor (sic) (WITTMANN, 2011, p. 165,166)

É evidente que os missionários tiveram que criar diversas metodologias que os ajudaram a aproximarem de sujeitos culturalmente distintos, no intento de gerar um diálogo que era fundamental no processo de evangelização. Os jesuítas precisavam encontrar na cultura do outros significados que permitissem abrir um canal de comunicação religiosa. Como precisamente afirma Wittmann (2011), esta postura acabou permitindo que europeus cantassem em língua ameríndia, e até tocassem os instrumentos musicais usados pelos ameríndios em seus diversos rituais, que por sua vez deveriam ser drasticamente combatidos. Manifestações musicais nativas aconteceram até mesmo na missa cantada, que é geralmente lembrada, mas pouco analisada, nos trabalhos sobre missões jesuíticas. Também a autora destaca que José Eisenberg<sup>35</sup> observou a plasticidade que teve o mais

---

<sup>34</sup> Texto que mantém a semântica e escrita do original.

<sup>35</sup> Em seu estudo acerca das missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

importante ritual litúrgico católico. A missa, além de cantada pelos jesuítas, continha por vezes performances tradicionais desempenhadas pelos ameríndios.

Podemos concluir afirmando que a música que foi figura de destaque para os missionários jesuítas, não era a que tocavam nos rituais ameríndios, já que esta sempre foi desprezada e associada com a “barbárie” com o “selvagem”. Assim, aquela música que servia para adorar ao deus verdadeiro foi incorporada acreditando ser elemento civilizador. A atividade evangelizadora se concentrou em erradicar este tipo de expressões musicais e substituí-las por outras. Este objetivo se logrou através da colonização do universo sonoro das sociedades ameríndias e foi efetivado por meio da imposição de novos instrumentos, repertórios e linguagens musicais. De acordo com Wittmann (2011, p. 184) “A música foi parte significativa desta história como canal de aproximação, disputa, negociação e tradução religiosa. Os primeiros anos de contato foram de efervescência das relações sonoras entre ameríndios e missionários, coexistindo harmonias e dissonâncias da fé”.

### **3.7. Considerações interpretativas sobre a educação musical ameríndia e a ação jesuíta.**

No momento da chegada dos colonizadores espanhóis a este território iniciaram um processo de remodelação da sociedade pré-existente. Eles estabeleceram relações sociais e estruturas produtivas que lhes proporcionaram um ambiente de riqueza e de subsistência.

Não se pode negar o caráter constante de coação e dependência estrita a que foram submetidos índios, Africanos e mestiços nas várias formas produtivas das Américas portuguesas e espanhola. Para extrair os seus bens com mais eficácia e segurança, o conquistador enrijou os mecanismos de exploração e de controle. (BOSI, 1992, p. 21)

Para manter os ameríndios sob seu domínio surgiram às “doutrinas” ou paróquias de índios, e as reduções, assim, se encontrou a maneira de aglomerar os nativos, controlá-los e cobrar os tributos, “*encomendá-los*” e repartí-los. Desta maneira, o Estado espanhol conseguiu o máximo que suas forças permitiam. Seu propósito era não perder o controle

dos nativos em mãos dos conquistadores, assegurando assim os tributos e a reprodução do sistema produtivo.

Assim, as intenções dos espanhóis, *a priori*, eram a procura de novas riquezas e territórios para benefício da coroa espanhola e dos patrocinadores da empresa conquistadora. Neste processo, os missionários exerceram um papel de “facilitadores”, já que em nome do cristianismo se legitimou uma prática e uma conduta que arrasaria os povos pré-hispânicos. Quando falamos de entes facilitadores, referimo-nos ao papel que desempenhou a companhia de Jesus no campo da educação porque desde ali se gestou a incorporação da sociedade ameríndia à civilização ocidental mediante um processo de aculturação, isto é, a fixação de práticas, técnicas, símbolos e, até, o conjunto de valores éticos e religiosos inerentes aos colonizadores.

Durante os primeiros anos de contato entre espanhóis e ameríndios, como precisamente afirma Gonzalbo (2008, p. 19) se apresentou com grande intensidade o processo de transmissão, assimilação, imposição e adaptação de padrões culturais. Os conquistadores acreditando que a implantação de suas instituições e costumes eram um direito que desfrutavam como consequência do domínio político. Ante este fato, Os povos ameríndios viram quebrantadas sua organização social e política, sua cosmovisão e seu cotidiano. Também os europeus deveram modificar seus rígidos esquemas para dar lugar à realidade das novas terras, com homens, religiões e concepções de mundo diferenciadas.

A expansão da cultura dominante foi ao mesmo tempo um projeto autoritário; os grados de integração e assimilação dos novos vassallos do império espanhol foram sumamente variáveis. Assim, a educação se converteu em instrumento insubstituível de coação pacífica em mãos dos conquistadores; por outra parte, para os ameríndios representou o veículo que lhes permitiu o acesso à compreensão da nova ordem. Por conveniência e por convicção, a conquista espiritual foi inseparável da militar, e a evangelização constitui, durante muitos anos, a forma generalizada de estabelecer a educação.

A companhia de Jesus estabeleceu ações pedagógicas encaminhadas à educação<sup>36</sup> de novas gerações e á atuação missionária de transmitir os valores religiosos, sendo que, a música, nessas duas instancias, teve um papel relevante na perspectiva da relação ensino-aprendizagem da doutrina cristã. Os jesuítas com o objetivo de evangelizar os ameríndios mediarão não só os valores religiosos, mas cunharam uma cultura diferente através de estratégias pedagógicas tais como: a música, a literatura e o teatro.

O eixo do trabalho catequético era de caráter pedagógico, uma vez que os jesuítas consideravam que a primeira alternativa de conversão era o convencimento que implicava praticas pedagógicas institucionais (as escolas) e não institucionais (o exemplo). As primeiras eram mais visíveis. Entretanto, as formas não institucionalizadas do saber foram muito mais eficazes, onipresentes, radicais, em sua enganadora múltipla pequenez do que o que se passava nos Colégios, pelo menos do ponto de vista de instalação de uma dominação cultural. (SAVIANI, 2007, p. 31)

Segundo Gonzalbo (2008, p. 20), a educação para os ameríndios apresentou características especiais que evoluíram segundo as exigências e necessidades dos dominadores. As metas educativas propostas pelas diversas autoridades pretendiam a integração dos novos vassallos. Assim, evangelização, castelhanização, incorporação à vida urbana e treinamento para o trabalho, formaram o conjunto de conhecimento e habilidades recomendados. Os métodos utilizados para impô-los foram variados, a música foi um deles, não só como recurso pedagógico. Funcionou como método de aproximação e persuasão e como conteúdo cultural de ensino.

A inclusão da música como método no processo de evangelização na Nova Granada se torna efetivo com a instrução enviada pelo padre Aquaviva indicando como se deveriam reger as doutrinas nos “povos de índios”. Com esta regra se instituiu o ensino e prática musical a cargo da companhia de Jesus.

[...] Procuren los nuestros que haya, en las doctrinas que tomaren, maestros de escuela que enseñe a los hijos de los indios más capaces a leer y escribir y a cantar

---

<sup>36</sup>No caso da educação instaurada no âmbito do processo de colonização, trata-se, evidentemente, de aculturação, já que as tradições e costumes que se busca inculcar decorrem de um dinamismo externo, isto é, que vai do meio cultural do colonizador para a situação objeto de colonização. (SAVIANI, 2007, p. 27)

y tañer diversos instrumentos que sirven al oficio de la misa<sup>37</sup> (PACHECO, 1959, p. 309).

A preocupação por instruir os ameríndios se reflete nas primeiras instruções dadas para seu governo, tornado obrigatório o ensino da leitura, a escritura, a música e o catecismo. Para esta tarefa foram enviadas pessoas dotadas de habilidades, para instruir os moradores deste território na fé católica e lhes ensinar a doutrina e os bons costumes.

Nesta empresa, a música desempenhou um papel essencial e desde o princípio ficou evidente que a missão nestas terras não poderia avançar sem a sua presença. Os missionários defendiam seu uso por entenderem que era importante para o sucesso do trabalho de evangelização. Assim, se flexibilizaram as restrições e se-fundaram escolas onde se ensinaram os filhos dos ameríndios a ler, a escrever, a cantar e a tocar um instrumento musical. Os resultados deste processo foram apresentados nas celebrações cristãs, se celebravam missas e procissões com música, tudo em nome da consolidação da cristandade.

Depois de institucionalizado este ensino e esta prática musical na nova granada os missionários jesuítas começaram a incorporar elementos da música católica ocidental. Isso com a finalidade de adotar uma sonoridade menos ameríndia e mais ligada á tradição musical europeia. Nesse sentido afirma Salgar Oscar (2007 p. 252,253) que, ademais da escala valorativa que se construiu como correlação da limpeza de sangue, na elite granadina durante os séculos XVII e XVIII se gesto na Europa um novo ponto baseado na influência que teve o racionalismo nos processos de produção musical. Um dos personagens centrais deste movimento é René Descartes, quem em 1618 escreveu seu *Compedium Musicae*. Dentro destes lineamentos, dois sucessos de importância abriram as bases para o desenvolvimento de uma teoria moderna da música. Em 1701, Joseph Sauver publicou suas pesquisas sobre o “acorde natural”. Conhecido hoje como a série de harmônicos naturais. Isso permitiu que anos mais tarde Jean-Philippe Rameau escrevera o primeiro tratado musical que reunia o racionalismo do barroco: *Traité de l'harmonie, reduite a ses principes naturales* Esta legitimação de uma música europeia localiza na observação científica contribui à criação de uma nova escala valorativa para as outras musicas, que já não

---

<sup>37</sup> No Brasil os jesuítas utilizaram como principal estratégia para a organização do ensino, tendo em vista o objetivo de atrair os “gentios”, agir sobre as crianças (SAVIANI, 2007, p. 43).

depende só de seu uso social, mais se das características mesmas do som. “Nesse sentido, as músicas ameríndia, africanas ou mestiças já não só são consideradas inferiores por estar relacionada com “etnias inferiores” ou costumes “imorais”. Agora esta produção musical é medida por um corpo de conhecimento científico que as legitima. Em outras palavras, essas músicas se encontram em uma “etapa intuitiva” e devem recorrer um longo caminho para chegar a ser uma arte equiparável à música europeia.

Para estas manifestações musicais poderem sobreviver e não ser excluídas por ser primitivas e não inteligíveis tiveram que ser rearticulados seus elementos musicais e não musicais. Isso com a finalidade de resignificar estas músicas como um produto autenticamente regional e ou mesmo tempo moderno, com ritmos com raízes africanas ou ameríndias, só que agora respeitáveis e branqueados. Por exemplo, na música da costa atlântica, se pode apreciar que embora das profundas transformações que sofreu a princípios do século XX, os imaginários coloniais do musical não desapareceram, e se adaptaram às novas condições sociais, econômicas e políticas. Os meios de comunicação também exerceram um papel importante neste processo, já que as músicas que se tornaram hegemônicas foram aquelas que alcançavam uma maior exposição mediática no país. Estes novos sons deslocaram as velhas danças europeias como referentes imediatos do musical. O fato de que a música europeia perderá força não significa que se acabaram os imperativos de branqueamento na produção musical. Estes imaginários estavam muito naturalizados na sociedade colombiana. Poderia dizer que a essência mesma do colonialismo musical foi reutilizado por um novo agente colonizador: a indústria musical transnacional. Desde agora, os processos de branqueamento estariam acompanhados por outro tipo de transformações musicais para poder adaptasse aos parâmetros da indústria: ter um representante e uma gravadora, organizar a turnê, a grande exposição mediática, entre outras. Assim, se pode observar que ao branqueamento étnico se podem somar outros imperativos de transformação produzidos pelas cada vez mais sofisticadas mediações tecnológicas, sociais e econômicas. (SALGAR OSCAR, 2007, p. 256,257)

Alguns exemplos das resistências a esse colonialismo musical e ao resgate dessa cultura dominada se mantêm ainda na Colômbia. Diversas músicas ameríndias, africanas, e mestiças, tratam de permanecer à margem da indústria, estas não atravessaram por processo

de branqueamento. Em muitos casos este fato se deu devido ao isolamento geográfico, mas em muitos outros se deve à popularização dos discursos que opõem tradição e modernidade. Neste contexto, o folclore é considerado como uma forma de resistência. Assim, as culturas regionais devem ser defendidas contra o avance ameaçador do forasteiro. Nesta postura se reproduz o imaginário colonial segundo o qual as músicas folclóricas coexistem espacialmente, não temporalmente com as músicas hegemônicas. Na Colômbia são os festivais como o *Mono Núñez* o *Festival de La Leyenda Vallenata* entre outros, os que se vão converter em guardiães da pureza das expressões musicais regionais.

Este panorama segundo Salgar Oscar (2007, p. 258) começou a apresentar mudanças nas décadas dos 1990, com a aparição do discurso global do multiculturalismo o qual começo a ter um forte impacto na formulação e implementação de políticas culturais, na constituição política promulgada no ano de 1991 se reconhece pela primeira vez que Colômbia é uma nação pluri-étnica e multicultural, em oposição á nação mestiça e centralista que aparecia em na constituição anterior de 1886. Este positivo reconhecimento das etnias minoritárias a nível político, coincide com o auge das músicas locais no mercado discográfico global que vinha em ascendendo desde a década anterior. Foi nos anos oitenta quando o discurso sobre as “outras” músicas deixou de ser exclusivo da etnomusicologia e passou a ser de domínio da indústria os que criaram a categoria de *world music* no verão de 1987 na Inglaterra. Nesse momento, começou a se apresentar a nível global um movimento sem precedente na gravação e comercialização de músicas “não ocidentais” e não “anglófonas”. Os músicos “tradicionais” descobrem que é possível aceder ao mercado discográfico e ao mesmo tempo alguns músicos “brancos” iniciam uma procura de novas sonoridades exóticas que possam ter um valor comercial. O anterior gera uma tensão que é rastreada por Steven Feld através dos termos *world music* e *world beal*, *world music* se utiliza para referisse as práticas musicais autenticas , tradicionais, é dizer músicas que podem ser chamadas folclóricas e que a partir dos noventa correspondem ao conceito de “patrimônio intangível” . A *world beal* é o termo que se usa para indicar as mesclas e músicas de fusão bailáveis que incluem elementos étnicos. Esta dinâmica tem feito que as musicais tradicionais experimentem um estímulo por sair do puro folclore. Agora podem ser escutadas em qualquer momento e lugar. Mas para isso devem estar dispostas a modificações e a aceder alguns rangos musicais determinados pela indústria. Em outras

palavras, devem sofrer certo grado de branqueamento o qual já não se limita a uma questão étnica e geográfica, esta tem que ver com a adoção que fazem os músicos locais dos parâmetros da indústria.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho teve um significado muito importante, porque me deu a oportunidade de descobrir e recorrer caminhos maravilhosos da história da música em meu país, Colômbia. Compreendendo, redescobrimo e valorizando sua importância e entendendo que existem muitos sucessos e acontecimentos que ainda hoje desconhecemos e que, definitivamente, formam parte do grande conglomerado do social, cultural e artístico que, por sua vez, se combinam para recrear e consolidar o patrimônio cultural de uma nação. Isso é algo que considero indispensável reconhecer e promover desde minha perspectiva como profissional e ainda mais como artista, porque todo o que concerne à música é algo que transcende e que sempre perdura e deve-se levar com firmeza no coração.

Este trabalho teve como propósito fundamental identificar diversas fontes e dados históricos mais importantes ocorridos na época do descobrimento da América, desde a chegada dos colonizadores espanhóis até a consolidação do novo reino de granada, hoje dia nomeada Colômbia. Tais dados são relevantes porque nos permitem redescobrir, a partir de uma nova leitura, fatos, sucessos e demais eventos históricos que têm sido olvidados em arquivos das principais bibliotecas e centros de documentação na Colômbia. Porém, são peças claves que conformam a engrenagem histórica, político, social e religioso que permitiu o surgimento da sociedade colombiana.

Começamos este trabalho apresentando o confronto entre a expansão mercantilista europeia e a cultura ameríndia, e como através da superioridade bélica e militar a humanidade europeia impôs sua cultura sobre a humanidade ameríndia. Sem duvida este encontro, impositivo e violento, levou à implantação dos costumes europeus através da

educação a qual desempenhou um papel central nessa empreitada como estratégia para assegurar o êxito do modelo econômico por via da aculturação dos povos recentemente encontrados nas novas terras.

As ações educacionais que os jesuítas estabeleceram nas Américas, garantiram o êxito do sistema colonial. Os modelos implementados nas colônias (doutrinas, “povos de índios”, e reduções) não só mudaram os valores religiosos, estes transformaram para sempre a vida e a cultura destas populações ameríndias.

A ação da Companhia de Jesus na formação cultural e musical de Nova Granada também foi mediada pelos determinantes econômicos da empresa colonial, isso se percebeu na forma como foram mercantilizadas as habilidades musicais dos “índios cantores e músicos” deste território. Assim, a colonização de seu universo sonoro aconteceu por meio da imposição de novos instrumentos, repertórios e linguagens musicais, particularmente durante os processos de catequização. A utilização de alguns poucos instrumentos ameríndios como maracás, flautas de bambu foi mediado pelo critério da tentativa de sacralizar o profano. O dualismo entre o sagrado e o profano determinou as novas fases da cultura musical na região, por exemplo, a divisão entre erudito e popular e as formas como as populações atuais se relacionam com a música, criando situações de exclusão e discriminação e novas formas de colonialismo musical (*world Music*.)

Também, ao longo de nossa pesquisa mostramos a necessidade de incluir a discussão sobre os nossos valores culturais e a nossa identidade latina americana, assim como a necessidade de reforçar esses valores através da educação musical. Consideramos a escola o lugar privilegiado onde se devem resgatar esses valores culturais, abandonados pela mídia internacional e sepultados pela indústria cultural.

Ao final do presente relatório de pesquisa, temos algumas explicitações sobre os aspectos investigados, no entanto novas indagações também se apresentam, já que não se faz uma pesquisa para encontrar uma única explicação, ou uma versão unilateral de um processo histórico e cultural tão rico e diverso: é preciso constatar que há outras ressonâncias, ecos e reverberações que ficam em nossos ouvidos, mentes e corações.

## 5. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGI – SANTAFÉ, LEG. 2. **Relación de Servicios Miguel Acosta**, 20 set. 1624.

AGI – SANTAFÉ, LEG. 2. **En Archivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J.** 20 ago. 1611.

AGI – SANTAFÉ, LEG. 2. **En Archivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J.** 31 ago. 1651. AGI- En Archivo Historico Javeriano Juan Manuel Pacheco.

AGI – SANTAFÉ, LEG. 2. **En Archivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J.** 1753. AGI- En Archivo Historico Javeriano Juan Manuel Pacheco.

BERMÚDEZ, Egberto *et al.* **Música del periodo colonial en Hispanoamérica.** Bogotá: Biblioteca digital Luis Ángel Arango. 2003.

BERNAND, C.; SERGE, G. **De la idolatria : una arqueologia de las ciencias religiosas.** México, DF: Fondo de Cult. Económica, 1992.

BOSI, A. **Dialética da Colonização.** 4 edição ed. São Paulo, Brasil: Companhia das Letras, 1992.

BOTERO, CUERVO, I. **Museo del Oro.** Bogotá, Colombia: Banco de la Republica, 2008.

BRINTON, D. G. **La Raza americana.** Buenos Aires: Nova, 1946.

COROLEU, J. **América: historia de su colonización dominación e independencia.** Barcelona: Montaner y Simón, Editores, 1894.

DUSSEL, E. **Historia liberationis : 500 anos de historia da Igreja na America Latina.** São Paulo, Brasil: Edições Paulinas, 1992.

ESCOBAR PERDOMO, J. I. Cultivo de la música y la Artesanías en las misiones y Reducciones de los Jesuitas en la Colonia. Revista Javeriana v. 84, no. 419, p. 382–385, out. 1975.

FRANCA, L. (Ed/trad.) **O Método pedagógico dos Jesuítas.** Rio de Janeiro: Agir, 1952.

FRITZ, S. **Guamán Poma de Ayala como traductor indígena de textos culturales: La Nueva Corónica y Buen Gobierno (c. 1615).** 2005.

GONZALBO, P. **Historia de la educación en la época colonial : el mundo indígena.** [S.l.] El Colegio de Mexico, 2008.

GONZÁLEZ, C.; ROSATI, H.; SÁNCHEZ, F. **Guaman Poma: Testigo del mundo andino.** Santiago de Chile: [s.n.].

GONZÁLEZ MORA, F. **Reducciones Jesuíticas del Casanare, Meta y Orinoco, siglos XVII-XVIII.** Bogotá, Colombia: Pontificia Universidad Javeriana, 2004.

GUMILLA, JOSE, J. **El Orinoco Ilustrado Historia Natural, Civil y Geographica, de este Gran rio y de sus Caudalosas Vertientes.** Bogotá, Colombia: ABC, 1944.

HERNANDEZ DE ALBA, G. **Documentos para la Historia de la Educación en Colombia.** Bogotá, Colombia: Andes, 1969.

HERRERA MOLINA, F. S. J. **Hitos en la Historia de la Compañía de Jesús en Colombia 400 años (1604-2004).** Bogotá, Colombia: Javegraf., 2011.

HOLLER, M. **Os Jesuítas e a música no Brasil colonial.** Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed ed. [S.l.] Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1986.

IGLESIAS, T. C. **A experiência educativa da Ordem Franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil Colonial**. [Tese de Doutorado] Campinas, SP: FE-UNICAMP,2010.

IGLESIAS, T. C. **Análise Comparada dos Métodos Franciscanos e Jesuíticos no Contexto Colonial**. Campinas, SP: [Informe Pós-doutorado] Campinas, SP: FE-UNICAMP,2012.

JARAMILLO URIBE, J. **Ensayo de Historia Social Tomo I La Sociedad neogranadina**. Bogotá, Colombia: Ediciones Unidas, 1994.

KRICKEBERG, W. **Mitos y leyendas de los aztecas, incas, mayas y muiscas**. México, DF: Fondo de Cult. Económica, 1995.

LANGE, F. Extrañamiento de la Compañía de Jesus en el Rio de la Plata. *Revista Musical Chilena*, p. 4,14, 1986.

MARIÁTEGUI, J. C. **7 Ensaio de Interpretação da Realidade Peruana**. 2.ed. São Paulo, SP: Alfa-Omega, 2004.

MERCADO, P. DE S. J. **Historia de la Provincia del Nuevo Reino y Quito de la Compañía de Jesús**. [S.l: s.n.].

N R ET Q, LEG 13\_1 FOLS 36-105. **Carta Anua**, 1684.

PACHECO, J. M., S. J. **Los Jesuitas en Colombia**. Bogotá, Colombia: San Juan, 1959.

PERDOMO ROJAS, L. **Antropología de la música** la hermenéutica de la música amerindia y sus ancestros asiáticos. *Pensamiento y Cultura* , v. 8 No 1, p. 207–232, 2005.

PERICOT GARCIA, L. **América Indígena**. Barcelona: Salvat editores, 1936.

POMA DE AYALA, F. G. **Nueva Crónica y Buen Gobierno**. [S.l.] Biblioteca Real de Copenhague (Dinamarca), 1615.

PORTILLA, M. L.; M., H. **América Latina en la época colonial**. Barcelona: Critica, 2002. v. 2

RIBEIRO, D.; AL ET. **A Fundação do Brasil: testemunhos, 1500-1700**. 2. ed. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

RIVERO, J. **Historia de las misiones de los llanos de Casanare y los rios Orinoco y Meta**. [S.l.] Imprenta de Silvestre y compañía, 1883.

RODRIGUEZ, D. F. “Y Dios de Hizo Música”: La Conquista Musical del Nuevo reino de Granada. El Caso de los Pueblo de Indios de las Provincias de Tunja y Santafé durante el Siglo XVII. *Fronteras de la Historia*, v. 15-1, p. 13–38, 2010.

SALGAR OSCAR, H. Colonialidad y Poscolonialidad Musical en Colombia. *Latin American Music Review*, v. 28, n. 2, p. 242–270, Diciembre. 2007.

SANDOVAL, A. **Un tratado sobre la esclavitud**. Madrid: Alianza, 1987.

SAVIANI, D. **Historia das idéias pedagogicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, J. C. da. **O ensino de filosofia na formação do agente religioso no Brasil colônia**: uma identidade política entre a vassalagem epistemologica tradicional e a experimentação pedagogica heroica (1549-1599). [Tese de Doutorado] Campinas, SP: FE-UNICAMP, 2009.

WITTMANN, L. T. **Flautas e Maracás: música nas aldeias jesuíticas da América Portuguesa (séculos XVI e XVII)**. Campinas, SP: [Tese de Doutorado] Campinas, SP: IFICH-UNICAMP, 2011.

ZAPATA, R. **Plano doctrina Fontibón**. 1607.

## 6. ANEXOS

**Quadro 1.** Lista de fontes impressas e digitalizadas.

<b>Tipo de Documento</b>	<b>Nº de Documentos</b>	<b>Digitais</b>	<b>Impressos</b>
Artigo	12	8	4
Carta	10	10	
Cartas ânuas	8	8	
Cédula Real	8	8	
Imagem	10	10	
Livro	39	12	27
Monografia	4	1	3
Resenha	1		1
Teses	4	4	

## 6.1 Fontes de Documentos Jesuíticos

<b>Nome</b>	<b>QUIT 12 Fols 191-238</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1642
Século	XVII
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Estado em que se encontra o Novo Reino de Granada. A Companhia de Jesus administra os colégios e as doutrinas neste Reino. Residência de Fontibon. (A música e o coro dos ameríndios, composto por órgão e por muitos outros instrumentos, são os melhores deste reino.). Residência de Topaga. Neste povoado se encontram eminentes cantores e músicos que interpretam vários instrumentos.

<b>Nome</b>	<b>IMAGEM: 871</b>
Tipo de Documento	Cédula Real
Ano	20/08/1611
Século	XVII
Origem do Documento	AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Registro da Real Cédula, dirigida ao arcebispo do Nuevo Reino de Granada, em que os padres da Companhia de Jesus pedem que se reservem alguns ameríndios para auxiliá-los nas doutrinas, que estão a seu cargo, como cantores e de sacristães. San Lorenzo, 20 de agosto de 1611.

**Nome** **IMAGEM: 1060**  
Tipo de Documento Carta  
Ano 20/09/1624  
Século XVII  
Origem do Documento AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
Fontes Primárias ●  
Fontes Contexto Histórico  
Resumo Relação dos serviços que Miguel Acosta, clérigo presbiteriano, realizou em companhia do padre Diego Torres no Nuevo Reino de Granada. Ele ensinou aos ameríndios de Cajíca a ler, a escrever, a cantar cantochão e a tocar órgão. 20 de setembro de 1624.

**Nome** **IMAGEM: 393**  
Tipo de Documento Cédula Real  
Ano 24/09/1648  
Século XVII  
Origem do Documento AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
Fontes Primárias ●  
Fontes Contexto Histórico  
Resumo Real Cédula expedida à Audiência de Santa Fé. Nela pede-se para que se envie a relação, do que está em trâmite, a fim de dispensar quatro ameríndios, de cada “povo indígena”, de pagar requintos e demoras para que se tornassem cantores da igreja. Proposta enviada por Francisco de Ellauride, padre da companhia, no povo de Topaga, no distrito da Audiência de Santa Fe. Madri, 24 de setembro de 1648.

**Nome** **IMAGEM: 369**  
Tipo de Documento Carta  
Ano 23/10/1715  
Século XVIII  
Origem do Documento AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
Fontes Primárias ●

## Fontes Contexto Histórico

**Resumo** O conselho das Índias solicita ao Rei dignar-se conceder à região da Companhia de Jesus do Nuevo Reino de Granada, quatro ameríndios cantores, exonerados de pagar tributo, para o serviço do culto divino e atração dos neófitos a sua veneração. Madri, 23 de outubro de 1715.

**Nome** **IMAGEM: 975**  
**Tipo de Documento** Cédula Real  
**Ano** 10/05/1716  
**Século** XVIII  
**Origem do Documento** AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
**Fontes Primárias** ●  
**Fontes Contexto Histórico**  
**Resumo** Registro de Real Cédula, dirigida à Audiência de Santa Fé, prevenindo-lhe que Sua Majestade se dignou conceder à Companhia de Jesus seis cantores, exonerados de pagar tributo, para serviço ao culto divino e atração aos índios neófitos. Aranjuez, 10 de maio de 1716.

**Nome** **IMAGEM: 348**  
**Tipo de Documento** Carta  
**Ano** 19/06/1745  
**Século** XVII  
**Origem do Documento** AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
**Fontes Primárias** ●  
**Fontes Contexto Histórico**  
**Resumo** O Conselho de Índias autoriza que cada “povo indígena” tenha seis ameríndios cantores, livres de pagar tributo, além dos quatro que, como eram destinados ao serviço da igreja, já haviam obtido a sua exoneração. Madrid, 19 de Junho de 1754.

<b>Nome</b>	<b>IMAGEM: 1058</b>
Tipo de Documento	Carta
Ano	Sem Data
Século	Sem Data
Origem do Documento	AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Relação dos serviços prestados por Miguel Acosta Granados, presbítero. Ele ajudou os padres da Companhia de Jesus no Nuevo Reino de Granada no trabalho de conversão dos ameríndios.

<b>Nome</b>	<b>QUIT 12 Fols 1-23</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1605
Século	XVII
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Estabelecimento dos padres da Companhia de Jesus na Nova Granada, fundações de casas, de colégios e criação de doutrinas.

<b>Nome</b>	<b>QUIT 12 Fols 36-60</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1607-1609
Século	XVII
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Memorial enviado pelo padre Martin de Funes à Sua Santidade solicitando-lhe que escreva ao Rei da Espanha e seu conselho para comunicar-lhes a necessidade de os escravos africanos receberem ensino da doutrina cristã, para

pedir-lhes que enviem bispos para todo lugar onde houver escravos, para que edifiquem igrejas e para que disponham de meios necessários a fim de que se doutrinem os escravos e escravas que habitam na Nueva Granada.

<b>Nome</b>	<b>QUIT 12 Fols 24-35</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1606
Século	XVII
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Reconhecimento ao trabalho de evangelização dos ameríndios em sua língua nativa, realizado pelos padres da Companhia.

<b>Nome</b>	<b>QUIT 12 Fols 111-190</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1615-1616
Século	XVII
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Relação dos jesuítas que chegaram ao novo reino nos anos de 1615 e de 1616.

<b>Nome</b>	<b>IMAGEM: 128-135</b>
Tipo de Documento	Carta
Ano	1753
Século	XVII
Origem do Documento	Coleção do Padre Pablo Pastells, S.J.– Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Requerimento enviado ao conselho das Índias pelo P. Pedro Ignácio Altamirano, Procurador Geral da Companhia de Jesus da província de Santa Fé, solicitando conceder aos povos de Fontibon, Pauto e Casanare, seis cantores isentos de tributo.

<b>Nome</b>	<b>N R QUIT 13_1 Fols 36-105</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1684
Século	XVI
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	•
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Residência de Fontibon. O coro é composto por oito pessoas, sendo um o diretor musical e os demais ameríndios, que, como prestam serviço à igreja, não pagam impostos ao Rei. O conjunto de instrumentos que compõe o coro, vai além do comum, pois além do órgão de grande registro, ele tem flautas, liras, decumanas, zamponas, cornos, secundanos, laúdes, liras, cítaras e os demais instrumentos para conformar uma orquestra. O diretor costuma apresentar música e muitas poesias as quais são cantadas nos dias de festa.

<b>Nome</b>	<b>N R QUIT 13_1 Fols 106-155</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1691
Século	XVII
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	•
Fontes Contexto Histórico	
Origem do Documento	Coleção do Padre Pablo Pastells, S.J.— Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	•
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Real Cédula à Audiência de Santa Fé, expedida pelo P. Baltazar de Lagunilla, pedindo aprovação ao acordo para que quatro ameríndios do povo de Tópaga sirvam de cantores na igreja, ficando, assim, isentos de pagar tributo.

<b>Nome</b>	<b>QUIT 12 Fols 61-108</b>
Tipo de Documento	Cartas ânuas
Ano	1611-1612
Século	XVII
Origem do Documento	ARSI - Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Resumo	Relação dos jesuítas que chegaram ao Nuevo Reino de Granada no ano de 1612.

<b>Nome</b>	<b>IMAGEM: 105</b>
Tipo de Documento	Carta
Ano	22/06/1605
Século	XVII
Origem do Documento	AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Resumo	Carta ao arcebispo de Santa Fé, lida no conselho de Índias, informando que os 12 primeiros religiosos da Companhia haviam chegado à cidade de Cartagena e de Santa Fé, onde fundariam escolas e pedindo que se enviassem mais religiosos da Companhia de Jesus ao Nuevo Reino. Santa Fé, 22 de junho de 1605.

<b>Nome</b>	<b>IMAGEM: 541</b>
Tipo de Documento	Carta
Ano	28/03/1661
Século	XVII
Origem do Documento	AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Resumo	O Marquês de Santiago, do Novo Reino de Granada, dá ciência da redução do número de ameríndios sob o cuidado da Companhia de Jesus.

**Nome** **IMAGEM: 380**  
Tipo de Documento Carta  
Ano 21/06/1729  
Século XVIII  
Origem do Documento AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
Fontes Primárias  
Fontes Contexto Histórico ●  
Resumo Parecer dado por Juan Francisco Castañeda, Mathias de Tapia e Nicolás de la Puente membros Companhia de Jesus acerca da redução do número de ameríndios de algumas jurisdições.

**Nome** **IMAGEM: 508**  
Tipo de Documento Carta  
Ano 16/05/1729  
Século XVIII  
Origem do Documento AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
Fontes Primárias  
Fontes Contexto Histórico ●  
Resumo O presidente da Audiência de Santa-Fé informa à Sua Majestade que, em cumprimento da ordem de 30 de julho de 1727, é indispensável manter os curatos de Pauto e Fontibon sob o cuidado da Companhia de Jesus.

**Nome** **IMAGEM: sf1-2**  
Tipo de Documento Carta  
Ano 03/11/1603  
Século XVII  
Origem do Documento AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia  
Fontes Primárias  
Fontes Contexto Histórico ●  
Resumo Concede-se licença aos religiosos da Companhia de Jesus para fundar casas na cidade de Cartagena.

<b>Nome</b>	<b>IMAGEM: 900</b>
Tipo de Documento	Cédula Real
Ano	06/03/1655
Século	XVII
Origem do Documento	AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Resumo	Registro da Real Cédula, dirigida à casa de contratação, para que Hernando Cabero, pertencente à Companhia de Jesus, possa levar livros e gêneros necessários para o culto divino e para adorno das suas igrejas e colégios.

<b>Nome</b>	<b>IMAGEM: 911</b>
Tipo de Documento	Cédula Real
Ano	1662
Século	XVII
Origem do Documento	AGI – Em Arquivo Histórico Javeriano Juan Manuel Pacheco, S.J. Pontificia
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Resumo	Registro da Real Cédula, dirigida à casa de contratação, para que Alonso Pantoja, pertencente à Companhia de Jesus, que viaja ao Novo Reino de Granda, possa levar certos livros e gêneros para o serviço do culto divino.

## 6.2 Fontes Impressas

<b>Nome</b>	<b>História de La Provincia Del nuevo Reino y Quito de La Compañía de Jesús.</b>
Autor	MERCADO, Pedro de S.J
Tomos	I
Data de Publicação	1957

Editora	Empresa Nacional de Publicaciones
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Fontes Comentarista	
Resumo	Livro 1º do Colégio de Santa- Fé

#### Capítulo IX

Festa, da qual participaram os estudantes das escolas da Companhia e os ameríndios de Fontibon, realizada para comemorar a chegada de várias relíquias à cidade de Santa-Fé. Nela houve a realização de muitas expressões artísticas, tais como: musica, dança, disfarces, entre outras.

#### Capítulo XX

Apresentação, na catedral da cidade de Santa-Fé, de oito meninos índios de “Fontibón” aos quais o padre Josef Dadey tinha-lhes ensinado o arte da música.

#### Capítulo XXIX

Descrição da maneira como os padres da Companhia começaram o trabalho de doutrinação para meninos e meninas, para velhos e velhas no primeiro “povoado indígena” a seu cargo, Caxicá.

#### Capítulo XXX

No povo de Cajica, é fundada a primeira escola onde se ensinavam as crianças a ler e a escrever, a tocar órgão, assim como o canto chão. Ademais eles aprendiam a tocar outros instrumentos musicais como: flauta, chirimía, violones e outros instrumentos de harmonia sonora.

#### Capítulo XXXIII

Celebra-se, no povo de Fontibón, uma festa religiosa que se inicia com a presença alegre dos ameríndios com suas danças

e sons harmoniosos das chirimias. A seguir são apresentadas algumas peças teatrais religiosas e, para finalizar, um ameríndio da idade de dez anos causa admiração entre as autoridades que se encontravam presentes, ao subir num púlpito com sotaina e começa a pregar. Com uma pronúncia tão perfeita, como se tivesse o dom das línguas, o pequeno faz a sua pregação nas línguas latina, castelhana, grega, italiana, mosca, peruana, valenciana e portuguesa. e canta algum motete<sup>4</sup> o chanzoneta<sup>5</sup>. Este índio era o encarregado de ensinar e de catequizar os outros, assim como de reger o coro.

#### Capítulo XXXIV

No povoado de Fontibón, os padres construíram uma igreja nova, na qual foram colocadas imagens muito belas e muitos adornos. Para transformar o culto religioso em momentos solenes, havia a apresentação de um coro harmonioso, acompanhado de um órgão muito sonoro, feito de bambu.e outras variedade de canas pelo padre Josef Dadey, e de muitos outros instrumentos como:

chirimias, bajones, cornetas, harpas, cítaras.

#### Capítulo XXXV

Os padres da Companhia estabeleceram que, toda semana, deveria haver três missas cantadas e para que não faltassem músicos preparados para essas celebrações, eles mantiam uma escola, onde ensinavam os ameríndios a cantar e a tocar vários gêneros de instrumentos musicais, além de ler e escrever.

### Livro 2º do Colégio de Cartagena

#### Capítulo II

Características da catequização da população Africana da cidade de Cartagena, a cargo do padre da Companhia de Jesus, Alonso de Sandoval.

## Capítulo XI

Ensino da doutrina cristã, por meio da música, para meninos e meninas Africanos da cidade de Cartagena.

<b>Nome</b>	<b>História de La Provincia Del nuevo Reino y Quito de La Compañía de Jesús.</b>
Autor	MERCADO, Pedro de S.J
Tomo	II
Data de Publicação	1957
Editora	Empresa Nacional de Publicaciones
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Fontes Comentarista	
Resumo	Livro 4º do Colégio de Merida

## Capítulo II

Chegada dos missionários e a fundação do colégio de Merida.

## Capítulo XX

O modo como os missionários da Companhia introduziam os mistérios da fé, utilizando-se ou da linguagem oral -a palavra, ou da escrita.

Livro 5º do Colégio de Pamplona

## Capítulo I -XI

Fundação do colégio de Pamplona e fatos relevantes dessa missão.

Livro 6º do Colégio de Mompox

## Capítulo III-IV

Fundação do colégio de Mompox.

Livro 7º do Colégio de Honda

Capítulo I

Estabelecimento da companhia de Jesus no porto de Honda.

Livro 8º das Missões dos Llanos Orientales

Capítulo I

Descrição do território.

Capítulo VII

Os padres deixam de ensinar as doutrinas em Topaga e partem para as missões dos Llanos Orientais.

Capítulo XIII

Ritual realizado pelos ameríndios quando da morte de alguém.

Capítulo XV

Descrição feita por um missionário de uma festa ameríndia.

Capítulo XVI

Os ameríndios utilizavam seus cantos para a guerra.

Capítulo XXXII

Os doutrinadores ensinavam música para as crianças e compunham canções na língua íngua deles. Com esta prática, não só se entretinham as crianças, mas também os adultos, os velhos e as mulheres que, ao escutar as músicas, aprendiam-nas e depois as cantavam em suas casas.

Capítulo XLIII

<b>Nome</b>	<b>História de La Provincia Del nuevo Reino y Quito de La Compañía de Jesús.</b>
Autor	MERCADO, Pedro de S.J
Tomo	IV
Data de Publicação	1957
Editora	Empresa Nacional de Publicaciones
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	
Fontes Comentarista	
Resumo	<p>Livro 4º do Colégio de Popayan</p> <p>Capítulo I Fundação do colégio na cidade de Popayan.</p> <p>Capítulo XIV Começo das missões com os ameríndios guanacos e paeces. Os padres construíram igrejas e ensinaram a doutrina cristã aos caciques e aos ameríndios que lhes pertenciam como súditos. Para atrair mais ameríndios, os padres utilizavam, nessas ocasiões, a música e a dança.</p> <p>Livro 7º De las cosas tocantes a estas naciones que contiene El Gran Para o Marañon</p> <p>Capítulo I</p> <p>O conhecimento bárbaro que os ameríndios tinham de Deus.</p> <p>Capítulo VIII Ritual ameríndio de triunfo de guerra.</p> <p>Capítulo XIII Festa ameríndia.</p> <p>Capítulo XIV Ritual ameríndio para curar um enfermo.</p>

**Nome** **La Enseñanza de las humanidades en los Colegios Jesuíticos Neogranadinos (1604-1767)**  
**Autor** REY FAJARDO, José del S.J  
**Tomo**  
**Data de Publicação** 2005  
**Editora** Pontificia Universidad Javeriana  
**Fontes Primárias** ●  
**Fontes Contexto Histórico**  
**Fontes Comentarista**  
**Resumo** Livro composto de duas partes: na primeira é oferecida uma visão geral da filosofia educativa da ordem; e na segunda, são apresentados os principais textos que inspiraram a educação jesuítica.

**Nome** **El Orinoco ilustrado história natural, civil y geographica, de este gran río y de sus caudalosas vertientes**  
**Autor** Gumilla, José.  
**Tomo**  
**Data de Publicação** 1944  
**Editora** ABC  
**Fontes Primárias** ●  
**Fontes Contexto Histórico** ●  
**Fontes Comentarista**  
**Resumo** O livro apresenta detalhes sobre os afluentes de rio Orinoco, assim como costumes, ritos, e diversas práticas culturais da população ameríndias.

**Nome** **História De La Música En Colombia.**  
**Autor** ESCOBAR PERDOMO, José Ignacio  
**Tomo**  
**Data de Publicação** 1980  
**Editora** Plaza y janes  
**Fontes Primárias** ●  
**Fontes Contexto Histórico** ●  
**Fontes Comentarista**  
**Resumo** Extensa obra composta por 25 capítulos, que enfoca a música

na Colômbia, destacando-se: a música ameríndia, seus instrumentos musicais pré-colombianos, a igreja e a música, a cultura musical na colônia.

<b>Nome</b>	<b>História de la música En Santafé y Bogotá 1538-1938.</b>
Autor	BERMUDEZ, Egberto
Tomo	
Data de Publicação	2000.
Editora	Fundación de Música
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	Este trabalho pretende contar sobre a atividade musical, na cidade de Bogotá, desde os anos de 1538 até 1938.

<b>Nome</b>	<b>História de la Provincia de la Compañía de Jesus del Nuevo Reino de Granada en la America, descripción y Relación Exacta de sus Gloriosas Misiones en el Reino, llanos, Meta y Rio Orinoco, Almas y Terreno, que han Conquistado sus Misioneros</b>
Autor	CASSANI, Joseph
Tomo	
Data de Publicação	1741
Editora	Imp. Manuel Fernandez
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	Este texto mostra a descrição das missões levadas a cabo pela Companhia de Jesus no Reino de Granada, nos Llanos, em Meta e no Rio Orinoco.

<b>Nome</b>	<b>História de las misiones de los llanos de Casanare y los Ríos Orinoco y Meta.</b>
Autor	RIVERO, Juan
Tomo	
Data de Publicação	1883
Editora	Imprenta de Silvestre y compañía
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	Seis livros compõem essa história. O primeiro apresenta informações sobre o país, como se deu sua conquista e quais foram os primeiros missionários; o segundo fala das novas reduções que deram origen à fundação nos Llanos; o terceiro relata os progressos alcançados; o quarto conta sobre as missões do Orinoco e sobre o martírio a que foram submetidos alguns padres; o quinto informa sobre as missões do Ariaco e Betoyes; e o sexto, sobre as missões do Meta.

<b>Nome</b>	<b>História general de las conquistas del Nuevo Reino de Granada.</b>
Autor	Fernández Piedrahita, Lucas
Tomo	
Data de Publicação	1942
Editora	ABC
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	Este livro refere-se à história ameríndia desde a conquista por parte dos espanhóis. Também, relata a fundação de Santa Marta por parte de Rodrigo de Bastidas e culmina com a entrada do primeiro presidente Don Andrés Díez Venero de Leiva, em 1563 .

<b>Nome</b>	<b>La musica en Cartagena de indias.</b>
Autor	Escobar, Luis Antonio
Tomo	
Data de Publicação	1985
Editora	Intergraficas
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	O livro é composto por duas partes: a primeira aborda a vertente histórica da música na cidade de Cartagena, desde o período colonial até a contemporaneidade; a segunda trata do aspecto étnico tanto do ameríndio como do escravo africano, incluindo também aspectos históricos, antropológicos e sociológicos.

<b>Nome</b>	<b>La Música en el Arte Colonial de Colombia</b>
Autor	BERMUDEZ, Egberto
Tomo	
Data de Publicação	1994
Editora	Fundación de música
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	Neste livro se documentam a presença e a relação da música e de instrumentos musicais nas demais obras artísticas, como pinturas, esculturas e outras, realizadas na Colômbia durante o período colonial.

<b>Nome</b>	<b>Los Jesuita em Colombia.</b>
Autor	PACHECO, Juan Manuel, S.J.
Tomo	
Data de Publicação	1959
Editora	San Juan Eudes
Fontes Primárias	●
Fontes Contexto Histórico	●

Fontes Comentarista

Resumo Livro composto por três volumes nos quais se narra o trabalho dos jesuítas em toda a nação colombiana.

**Nome** **Reducciones y haciendas jesuíticas en Casanare, Meta y Orinoco ss. XVII-XVIII. Arquitectura y urbanismo en la frontera oriental del Novo Reino de Granada.**

Autor González Mora, Felipe

Tomo

Data de Publicação 2004

Editora Pontificia Universidad Javeriana

Fontes Primárias ●

Fontes Contexto Histórico ●

Fontes Comentarista

Resumo Este livro retrata a contribuição dos jesuitas na construção da arquitetura e o do urbanismo nas reduções e nas fazendas dos Llanos de Casanare, Meta e Orinoco, zonas geográficas da fronteira oriental do Novo Reino de Granada, durante os séculos XVII e XVIII.

**Nome** **Un reino en la Frontera. Las misiones jesuitas en la América Colonial.**

Autor Jorge Salcedo, S.J.

Tomo

Data de Publicação 1999

Editora Pontificia Universidad Católica del Perú

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico

Fontes Comentarista ●

Resumo Este texto apresenta um balanço bibliográfico acerca das missões jesuitas e de sua importância, durante os séculos XVII e XVIII, para as regiões do Casanare e Meta, enumerando os textos escritos pelos historiadores, membros da Companhia de Jesus, e por outros historiadores laicos.

<b>Nome</b>	<b>La Conquista Musical De México.</b>
Autor	Turrent, Lourdes
Tomo	
Data de Publicação	1993
Editora	F.C.E
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	
Fontes Comentarista	●
Resumo	Esta obra divide-se em duas partes: a primeira trata da chegada dos missionários franciscanos e seu processo de evangelização com os indígenas; e a segunda relata como eles se apropriaram da música para facilitar a ação evangelizadora.

<b>Nome</b>	<b>Lo sagrado y lo profano.</b>
Autor	Eliade, Mircea
Tomo	
Data de Publicação	1973
Editora	Ediciones Guadarrama
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	
Fontes Comentarista	●
Resumo	Este texto traça um paralelo entre a experiência religiosa e a profana, ressaltando as diferenças entre elas.

<b>Nome</b>	<b>Memoria del primer encuentro de archiveros e investigadores de la história de la Compañía de Jesús en Colombia.</b>
Autor	Encuentro de archiveros e investigadores de la história de la Compañía de Jesús
Tomo	
Data de Publicação	2011
Editora	Pontificia Universidad Javeriana
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	
Fontes Comentarista	●
Resumo	Este texto faz uma recopilação das conferências e dos trabalhos apresentados no Encontro de Arquivistas e de

Investigadores da história da Companhia de Jesus na Colômbia, realizado em Bogotá, do dia 17 ao 19 de setembro de 2001.

**Nome** **Mitos colombianos.**  
Autor Ocampo López, Javier  
Tomo  
Data de Publicação 1988  
Editora El Ancora  
Fontes Primárias  
Fontes Contexto Histórico  
Fontes Comentarista ●  
Resumo

**Nome** **Colección general de las providencias hasta aqui tomadas por el gobierno sobre el estrañamiento y ocupación de temporalidades de los regulares de la compañía, que existian en los Dominios de S. M. de España, Indias, e Islas Filipinas**  
Autor Consejo de Temporalidades  
Tomo  
Data de Publicação 1767  
Editora Imprenta Real de la Gazeta  
Fontes Primárias  
Fontes Contexto Histórico ●  
Fontes Comentarista  
Resumo Coleção de documentos relacionados à expulsão dos jesuítas da Espanha.

**Nome** **Documentos para la Historia de la Educación en Colombia.**  
Autor HERNANDEZ DE ALBA, Guillermo  
Tomo  
Data de Publicação 1969  
Editora Patronato Colombiano de Artes y Ciencias  
Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico ●  
Fontes Comentarista  
Resumo Compilação, em três volumes, dos documentos que relatam o processo de desenvolvimento da educação, na Colômbia, de 1540 até 1767.

**Nome** **El Primer Nueva Coronica y Buen Gobierno**

Autor Felipe Guamám Poma de Ayala

Tomo

Data de Publicação 1615

Editora

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico ●

Fontes Comentarista

Resumo Esta obra, com 1.180 páginas e 397 desenhos, organizada no ano de 1616, por um cronista ameríndio do Peru, apresenta uma visão ameríndia do mundo andino e permite reconstruir detalhes de diferentes aspectos dessa sociedade.

**Nome** **Ensayo de História Americana.**

Autor Gilij, Felipe Salvador, S.J.

Tomo

Data de Publicação 1965

Editora Biblioteca de la Academia Nacional de la História. Fuentes para la História Colonial de Colombia

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico ●

Fontes Comentarista

Resumo Estes textos são dedicados a uma análise do Orinoco: sua geografia, sua botânica, sua zoologia e sua meteorologia. Além disso, oferece um estudo que enfoca a fisionomia do ameríndio, sua moral, e características do processo de evangelização.

<b>Nome</b>	<b>Ensayos de História Social.</b>
Autor	Jaramillo Uribe, Jaime
Tomo	
Data de Publicação	1994
Editora	Tercer Mundo
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	•
Fontes Comentarista	
Resumo	Livro dividido em quatro capítulos. O primeiro fala dos escravos e dos senhores na sociedade colombiana do século XVIII; o segundo, da população ameríndia da Colômbia no momento da conquista e suas transformações posteriores; o terceiro aborda a mestiçagem e a diferenciação social no Nuevo Reino de Granada na segunda metade do século XVIII; e o capítulo final mostra a controvérsia jurídica e filosófica levada a cabo na Nueva Granada acerca da liberação dos escravos e a importância econômica e social da escravidão no século XIX.

<b>Nome</b>	<b>Guía de fuentes Para La História de Ibero-América conservadas en España.</b>
Autor	Dirección General de Archivo y Bibliotecas
Tomo	
Data de Publicação	1969
Editora	Unesco
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	•
Fontes Comentarista	
Resumo	Recopilação bibliográfica de textos, inventários, catálogos e outros documentos descritivos, que oferecem um estudo sobre a influência histórica nas regiões da América.

**Nome** **História de La Compañía de Jesús en la Nueva Granada.**  
**Autor** BORDA, José Joaquín  
**Tomo**  
**Data de Publicação** 1872  
**Editora** Imprenta de S. Lejay et c.  
**Fontes Primárias**  
**Fontes Contexto Histórico** ●  
**Fontes Comentarista**  
**Resumo** Este livro consta de cinco partes. Na primeira parte relata o descobrimento da Nueva Granada, a conquista e a colônia neste território; na segunda, conta sobre a chegada dos jesuítas e o trabalho que empreenderam; na terceira, fala do descobrimento do território dos llanos e o Casanare; e na quarta e na quinta, apresenta as missões instauradas pelos padres da Companhia de Jesus neste território.

**Nome** **Hitos en la historia de la Compañía de Jesús en Colombia 400 años (1604-2004).**  
**Autor** HERRERA MOLINA, Fortunato S.J  
**Tomo**  
**Data de Publicação** 2011  
**Editora** Pontificia Universidad Javeriana  
**Fontes Primárias**  
**Fontes Contexto Histórico** ●  
**Fontes Comentarista**  
**Resumo** Livro composto de quatro partes. A primeira refere-se à chegada dos jesuítas à Nueva Granada e a trabalho realizado durante o período colonial; a segunda compreende a época da expulsão, supressão e restauração da Companhia de Jesus; a terceira trata do restabelecimento da Companhia na República de la Nueva Granada; e a quarta fala do trabalho realizado pela Companhia até os nossos dias.

<b>Nome</b>	<b>Huellas Indígenas del Caldas.</b>
Autor	Banco de la Republica
Tomo	
Data de Publicação	1992
Editora	Banco de la Republica
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	Este texto descreve alguns elementos da organização e das tradições das comunidades ameríndias que pertencem ao departamento de Caldas desde a época pré-colombiana até a atualidade.

<b>Nome</b>	<b>Jesuitas 400 anos en Colombia.</b>
Autor	Gutiérrez Jaramillo, Alberto S.J.
Tomo	
Data de Publicação	2003
Editora	ACODESI
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	
Resumo	Este texto foi editado e publicado para a celebração dos 400 anos da chegada da Companhia de Jesus na Colômbia. Ele narra diversos fatos históricos tais como: chegada dos primeiros jesuítas, fundação de casas e colégios, trabalho educativo da ordem, nascimento da Universidade Javeriana, a música e o apostolado dos jesuítas colombianos, entre outros.

<b>Nome</b>	<b>La estética musical desde la antigüedad hasta el siglo XX.</b>
Autor	Enrico Fubini
Tomo	
Data de Publicação	1988
Editora	Alianza
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	

Resumo Este estudo possibilita traçar um esboço histórico para conhecer as correntes musicais mais importantes que se desenvolveram desde os tempos do Iluminismo até os atuais.

**Nome** **La música en el Peru.**

Autor Pinilla, Enrique

Tomo

Data de Publicação 1985

Editora Patronato Popular y Porvenir Pro Música Clasica

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico •

Fontes Comentarista

Resumo Este texto apresenta diversas características das manifestações musicais de algumas culturas, que pertenciam ao antigo Peru, antes e após a conquista espanhola.

**Nome** **La pedagogía de los Jesuitas en la Ratio Studiorum.**

Autor Bertán-Quera, Miguel, S.J

Tomo

Data de Publicação 1984

Editora Universidad Católica de Tachira Universidad Católica Andrés Bello

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico •

Fontes Comentarista

Resumo Neste livro o autor faz referência à fundação de colégios e à evolução histórica da Ratio Studiorum.

**Nome** **Los jesuitas en el Casanare.**

Autor Jerez, Hipólito S.J.

Tomo

Data de Publicação 1952

Editora Prensas del Ministério de Ecuación Nacional

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico ●  
Fontes Comentarista  
Resumo Este texto oferece uma descrição da maneira como os jesuitas da Companhia de Jesus chegaram ao Casanare e como se deu o processo de evangelização nesse local.

**Nome O Método Pedagógico dos Jesuitas**

Autor Leonel Franca

Tomo

Data de Publicação 1952

Editora AGUIR

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico ●

Fontes Comentarista

Resumo A obra é constituída de duas partes. A primeira contém o histórico, as fontes e as correntes pedagógicas e filosóficas que influenciaram a elaboração do Ratio Studiorum e a segunda traz o conjunto de regras que compõem o código de ensino dos jesuítas.

**Nome Tiempos para rezar y tiempos para trabajar.**

Autor López, Mercedes

Tomo

Data de Publicação 2001

Editora ICANH

Fontes Primárias

Fontes Contexto Histórico ●

Fontes Comentarista

Resumo Este texto explora a forma como ocorreu o processo de cristianização dos Muisca na província de Santa-Fé e Tunja no Novo Reino de Granada durante a segunda metade do século XVI.

<b>Nome</b>	<b>El cuerpo y la mística las representaciones del cuerpo barroco neogranadino en el siglo XVII.</b>
Autor	Borja Gómez, et al
Tomo	
Data de Publicação	2000
Editora	Ministério de Cultura
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	●
Resumo	Este livro é resultado da exposição temporal titulada: “ <i>El cuerpo y la mística</i> ” realizada no Museu de Arte Colonial e “ <i>Las Visiones de Jerónima: encarnados de amor místico</i> ”, realizada no Museu Igreja de Santa Clara. Nela são enfocados alguns elementos que discutem ter sido a arte neogranadina uma ferramenta no processo de evangelização.

<b>Nome</b>	<b>Los jesuitas en la Historia colombiana: la compañía en los tiempos coloniales. En: Desde Roma por Sevilla al Novo Reino de Granada: La compañía de Jesús en tiempos coloniales.</b>
Autor	González, Fernan, S.J.
Tomo	
Data de Publicação	2004
Editora	Museo de Arte Colonial
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	●
Resumo	Este livro é o resultado da exposição temporal titulada: “Desde Roma por Sevilla ao Novo Reino de Granada a companhia de Jesus em tempos coloniais”, realizada de 26 de março a 27 de junho de 2004, no Museu de Arte Colonial de Bogotá. Ele retrata diversos pontos da história da Companhia neste reino e analisa diversas iconografias que representam alguns dos momentos mais significativos da história dos jesuítas.

<b>Nome</b>	<b>Museo del Oro.</b>
Autor	Botero Cuervo, Clara Isabel, et al
Tomo	
Data de Publicação	2008
Editora	Banco de la Republica
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	●
Resumo	Este livro exhibe as coleções expostas no Museu de Oro.

<b>Nome</b>	<b>Rostros y rastros del demonio en la Nova Granada. Indios, negros, judíos, mujeres y otras huestes de Satanás.</b>
Autor	Jaime Humberto Borja Gómez
Tomo	
Data de Publicação	1998
Editora	Ariel História
Fontes Primárias	
Fontes Contexto Histórico	●
Fontes Comentarista	●
Resumo	Este estudo discute a ideia do demônio na Nova Granada, durante a época colonial. Analisa-se como as crenças religiosas estão ligados a ele, e como essa ligação é resultado das complexas e traumáticas relações culturais entre espanhóis, indígenas e Africanos.